

BRASIL. MINISTÉRIO DO IMPÉRIO

MINISTRO (JOSÉ DA COSTA CARVALHO)

RELATORIO DO ANNO DE 1851 APRESENTADO A
ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA NA 4ª SESSÃO DA
8ª LEGISLATURA. (PUBLICADO EM 1852)

RELATORIO

APRESENTADO

A'

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

NA

Quarta Sessão da Oitava Legislatura

PELO

Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios
do Imperio

Visconde de Mont'alegre.



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

—*—
1852.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Cabe-me ainda huma vez a honra de apresentar-vos o Relatorio dos Negocios que tem corrido pela Repartição do Império; e para não abusar da vossa indulgencia procurarei faze-lo com a maior concisão e clareza.

Familia Imperial.

Sua Magestade o Imperador, e toda a Imperial Familia gozão, graças a Deos, da mais perfeita saude; tendo-se em poucos dias dissipado huma febre intermittente, de que fora o Mesmo Augusto Senhor accommettido no mez de Fevereiro ultimo. Foi prorogada por mais tres annos a licença para residir na Europa, concedida outr'ora a Suas Altezas Imperiaes os Senhores Conde e Condessa d'Aquilla, visto subsistirem ainda os motivos por que lhes fora então outorgada aquella graça.

Eleições.

No Decreto N.º 792 de 3 de Junho proximo passado vereis cumprido o preceito constitucional, que impunha ao Governo o dever de convocar naquelle dia a nova Assembléa Geral ordinaria; cumprindo-me acrescentar, que com o mencionado Decreto, forão expedidas as ordens necessarias, para que em todas as Provincias do Imperio se fação as novas eleições, no tempo e pela fórma marcada na Lei que as regula. Para não cansar a vossa paciencia deixo aqui de repetir as observações produzidas nos precedentes Relatorios sobre a necessidade de proceder-se á revisão daquella Lei, necessidade que aliás cada dia mais se sente.

Limites Provinciaes.

No dia 1.º de Janeiro do corrente anno teve lugar na Cidade da Barra do Rio Negro, Capital da nova Provincia do Amazonas, o acto solemne da installação da mesma Provincia, tendo previamente tomado posse da administração della perante a Camara Municipal respectiva o Presidente nomeado.

Tendo o Governo em consideração a conveniencia de proceder-se ao levantamento de huma carta topographica do territorio da Provincia do Pará, que mais exacta do que as existentes, não só indique com a maior minuciosidade todas as posições dos districtos das fronteiras limitrophes tanto com as Goyanas Franceza e Ingleza, como com os mais Estados que confinão com o territorio daquella Provincia; mas tambem os verdadeiros limites da antiga Capitania de S. José do Rio Negro comparados com os da Comarca do mesmo nome, a fim de que

possa com precisão assignalar-se o territorio concedido pelo Art. 1.º da Lei N.º 582 de 5 de Setembro de 1850 á nova Provincia de que acabo de fallar; incumbio esta importante commissão ao Conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, e espera do seu reconhecido zelo e illustração, bem como do conhecimento que tem daquellas localidades, que será satisfactoriamente desempenhada a mesma commissão.

Na Provincia de Minas ia dando lugar a mui serio conflicto huma questão de limites ha muito suscitada entre os Municipios limitrophes da Villa de Jacuhy daquela Provincia, e Villa Franca da de S. Paulo. Pretendendo o Substituto do Juiz Municipal e Orphãos desta ultima Villa proceder ao inventario dos bens de hum casal, cuja morada era em territorio, que cada hum dos Municipios limitrophes entende pertencer-lhe, e tendo com effeito dado principio ao mesmo inventario, o Substituto do Juiz Municipal e Orphãos da Villa de Jacuhy não só expedio ordem de prisão contra elle, procurando dar-lhe execução com força armada, mas igualmente marchou para fazer a seu turno o referido inventario, escoltado por mais de 200 praças da Guarda Nacional, municadas de polvora e bala, prompto a todo o transe, que evitou a prudencia do Juiz Paulista com a sua retirada. Inteirado o Governo desta occorrença, mandou, depois de estranhar severamente o procedimento irregular e violento do Juiz Mineiro, que os Presidentes de ambas as Provincias remetterssem com a possivel brevidade todos os esclarecimentos e informações, que pudessem colher ácerca dos verdadeiros limites dos dous Municipios, recorrendo para os obterem não só aos documentos, que por ventura houvesse nos Archivos da Presidencia, e nos das Camaras Municipaes respectivas, mas tambem aos assentos e livros parochiaes, se os houver authenticos, e mesmo ao depoimento e declarações de antigos conhecedores dos lugares; ordenando-se-lhes outrosim, que em quanto se procedia áquellas diligencias expedissem as mais positivas e terminantes ordens para serem escrupulosamente mantidos os limites reconhecidos antes da demarcação novissima, a que procedera a Camara Municipal de Villa Franca sem assistencia das Autoridades Mineiras, por serem esses os da antiga posse das mesmas Autoridades, segundo se colhe das proprias declarações daquela Camara. Aguarda pois o Governo as informações que exigira, para que em vista dellas se possa proceder a huma demarcação definitiva, que ponha de huma vez termo ás questões, que sua falta origina.

Palacios Provinciaes.

A exiguidade do credito ordinariamente votado para decoraçào, asseio e pintura dos Palacios Provinciaes, não permite que se attenda a todas as necessidades desse serviço, occorrendo-se apenas ás que mais urgem, incluido o aluguel de casas, onde não ha edificio proprio em que residão os Presidentes.

Só na Provincia de Pernambuco foi orçada em mais de vinte contos de réis a despeza com decoraçào e pintura do respectivo Palacio; mas sendo de menos de metade dessa somma todo o credito concedido para taes despezas, he obvio que não podia o Governo satisfazer ao pedido do Presidente daquela Provincia, não obstante ponderar elle que era urgente: ser-vos-ha presente o seu officio com o respectivo orçamento, para que o possaes tomar na consideração que merecer.

Archivo Publico.

Forão recolhidos ao Archivo Publico do Imperio durante o anno proximo passado 275 documentos, incluidos 161 vindos da Provincia do Maranhão, relativos a factos historicos da epoca da Independencia; sendo devida a remessa destes ultimos ás diligencias, que em desempenho da sua commissão tem empregado o Dr. Antonio Gonçaves Dias, para salvar os poucos documentos concernentes á nossa historia, que por ventura tenham escapado á voragem do tempo e á incuria e deleixo de conserva-los. Continua este Estabelecimento a lutar com todas as difficuldades ponderadas no anterior Relatorio; não se tendo podido ao menos conseguir a sua remoção para edificio mais apropriado, por ser para isso insufficiente a consignação arbitrada.

Instrucção Publica, Estabelecimentos scientificos e litterarios, Theatro, e Conservatorio de musica.

Em virtude da autorisação conferida ao Governo nos Decretos n.ºs 608 e 630 de 16 de Agosto e 17 de Setembro do anno passado, forão elaborados na Secção do Imperio do Conselho d'Estado os novos Estatutos para os Cursos Juridicos e Escolas de Medicina do Imperio, bem como o Regulamento e Instrucções, que dão nova fórma ao ensino primario e secundario no Municipio da Côrte. Está pois prestes a realisar-se esta importantissima reforma, com a qual muito melhorará a Instrucção Publica, extirpando-se os vicios, defeitos e abusos, que tanto obstavão ao seu progresso; e em quanto vos não são presentes todos os actos e providencias, que vão para esse fim expedir-se, passarei a dar-vos conta dos trabalhos do anno lectivo proximo passado em cada hum dos Estabelecimentos subordinados ao Ministerio a meu cargo.

No Curso Juridico de S. Paulo matricularão-se 181 alumnos, e no de Olinda 324, como vereis dos respectivos mappas. No de S. Paulo forão regulares os estudos; mas outrotanto não posso infelizmente dizer do de Olinda, onde sem cessar se reproduzem os escandalosos abusos, que em Relatorios anteriores vos tem já sido denunciados; espera porém o Governo que obstem á sua reproducção as providencias dadas nos novos Estatutos para prevenir taes abusos, pondo termo á relaxação que os origina.

As Escolas de Medicina forão frequentadas pelo numero de alumnos constante dos respectivos mappas; dão-se em ambas os inconvenientes ponderados no Relatorio anterior, que em grande parte ficarão sanados com a reforma dos Estatutos; mas continúa a ser sensivel na da Côrte a falta de edificio apropriado ás precisões do ensino. Por occasião de vagar nesta ultima Escola a Cadeira de partos, e não haver

Substituto algum na Secção Cirurgica, a que pertence aquella Cadeira, decido o Governo que devia a Faculdade propor para preenche-la o Substituto mais antigo da Escola, embora pertencesse a outra Secção, como em casos identicos se pratica nas demais Academias do Imperio, e he conforme com o disposto no Art. 15 da Lei de 28 de Outubro de 1848.

Frequentarão o Collegio de Pedro 2.º 129 alumnos, como vereis do respectivo mappa; e pelo Decreto n.º 923 de 4 de Março ultimo se expedirão as Instrucções, de que fallei no Relatorio anterior, para o regimen interno e economico daquelle Estabelecimento. Com as providencias ahi dadas, e o zelo e dedicação do Reitor actual, tem necessariamente de melhorar o seu estado financeiro, sendo como convêm fiscalizadas as suas despesas. Para supprir o deficit existente forão consignados os precisos meios, por conta do credito para esse fim concedido no Decreto n.º 630 de 17 de Setembro do anno passado; mas muito conviria que se adoptasse alguma providencia que tornasse desnecessaria a repetição de iguaes supprimentos; e seria para isso sufficiente a tenue contribuição de hum por cento, em favor do Collegio, sobre os premios maiores de hum conto de réis de todas as Loterias expostas á venda nesta Cidade, sendo paga a contribuição pelo portador do bilhete premiado. Se a esta providencia annexardes a de se comprehenderem nas Obras Publicas do Municipio da Córte os reparos de que ha muito precisa a Igreja do referido Collegio, e declarardes extincta a divida proveniente da decima de seus predios, poreis em estado de manter-se e prosperar com suas proprias rendas hum Estabelecimento por todos os titulos tão digno do vosso favor e protecção.

A respeito da Aula do Commercio, onde, como vereis do quadro estatistico respectivo, se matriculárão 32 alumnos, só tenho de ponderar-vos que continua a sentir-se a necessidade de huma Cadeira exclusivamente destinada ao ensino do direito mercantil.

A Academia das Bellas Artes foi frequentada por 73 alumnos, dos quaes forão dous premiados com huma medalha de prata, e coube a outro huma menção honrosa. Por Decreto n.º 793 de 7 de Julho proximo passado foi-lhe permittido, precedendo proposta e approvação do Governo, conferir o titulo de seu Membro honorario a pessoas distinctas dignas dessa honra por seu merecimento. Pende de vossa deliberação hum projecto, em que são attendidas duas grandes necessidades deste Estabelecimento, a de se elevar de 3 a 5 annos o tempo de duração da viagem a Roma, e a de crear-se huma Cadeira de Historia geral das Bellas Artes; e para occorrer á falta que alli ha de hum restaurador de quadros, autorisou o Governo a despender-se com este objecto a modica quantia para isso consignada na vigente Lei de Orçamento.

Pelo que respeita á Instrucção primaria, frequentárão as Aulas Publicas do Municipio da Córte, como vereis do quadro estatistico respectivo, 1.612 alumnos de ambos os sexos; e as Aulas avulsas de Instrucção secundaria forão frequentadas por 166.

Na Bibliotheca Publica desta Córte proseguio-se na separação e relacionamento das obras duplicadas e truncadas; terminou-se o catalogo especial dos manuscriptos e obras impressas relativas a cousas do Brasil; e obtiverão-se algumas obras novas, em parte devidas a ofertas, além das remettidas pelos editores na fórmula do Decreto de 3 de Julho de 1846.

O Museu Nacional fez novas aquisições na Secção de Anatomia comparada e Zoologia; na de Botanica, Agricultura, e Artes mechanicas; na de Numismatica; e na de Mineralogia, Zoologia e Sciencias physicas; sendo a sua Bibliotheca enriquecida com varias obras de Historia Natural, contendo mais de 300 volumes, todos offerecidos pelo ex-Director daquelle Estabelecimento o Dr. Custodio Alves Serrão.

Passando a tratar das associações litterarias e scientificas auxiliadas pelo Governo, cumpre-me informar-vos que a Imperial Academia de Medicina foi durante o anno proximo passado convocada 22 vezes, e celebrou 15 sessões, nas quaes forão discutidas varias questões medicas, e se lêrão e analysárão diversas observações, relatorios e memorias. Por Aviso de 30 de Junho de 1851 foi modificada, sob proposta da Academia, a disposição dos Estatutos relativa á admissão dos socios, exigindo-se para ella a maioria de votos dos membros presentes, e approvação do Governo.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, efficazmente auxiliado pela Imperial Munificencia, continúa no louvavel empenho de colligir e dar á luz todas os noticias que interessão á historia, geographia e ethnographia do Brasil; tem regularmente publicado a sua Revista, da qual já se deo ao prelo o 14.º volume; e possui preciosos manuscritos, que á mingoa de meios não forão ainda publicados, por ser para isso insufficiente a consignação actual.

Forão submettidas á censura do Conservatorio Dramatico Brasileiro 216 peças, como vereis do quadro estatistico respectivo; e na falta de huma consignação especial para as suas despezas, tem o Governo continuado a auxilia-lo, pelas eventuaes do Ministerio a meu cargo, com a prestação de 50\$ mensaes.

Passando agora a tratar do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cumpre informar-vos que tendo-se dado todas as providencias communicadas no Relatorio anterior, para que não ficasse o publico desta Capital inteiramente privado de tão util meio de diversão e recreio, veio completamente frustra-las hum incendio, cuja causa ainda hoje se ignora, que dentro de poucas horas reduzio a cinzas aquelle edificio e todos os objectos nelle existentes. Se antes lutava já o Governo com grandes difficuldades para occorrer ás despezas que exigia a manutenção daquelle Theatro, e vos tinha solicitado huma consignação especial, por ser para isso insufficiente o beneficio das Loterias, crescerão por tal modo os embarços com aquella desgraçada occorrença, que tornarão mais que nunca indispensavel esse auxilio. Não estava ainda paga a despeza de 40.000\$ em que importara a compra do scenario, roupas, alfaias, e mais objectos de decoração, todos consumidos pelas chamas; estavam effectivamente engajados na Europa alguns cantores, e seus contractos devião religiosamente ser cumpridos, porque o Governo os tinha garantido; devia continuar a pagar-se aos artistas aqui escripturados; e era mister providenciar de prompto aos arranjos necessarios para que não parassem os espetaculos em quanto se reedificasse o Theatro incendiado, ou procedesse á construcção de hum novo. O unico edificio que podia, ainda que mal, servir provisoriamente era o Theatro de S. Januario, mas precisava de grandes reparos; mandou pois o Governo faze-los, e no dia 15 de Outubro proximo passado já nelle representavão as Companhias de canto e baile. Entretanto huma associação, com o capital de cem contos de réis, se propoz a construir de prompto hum Theatro, que denominou — Pro-

visorio — exigindo da Governo o terreno para isso necessario ; e que lhe fosse garantido desfruta-lo por tres annos, findos os quaes, ou logo que se tivessem completado 300 espectaculos das Companhias de canto e baile, subsidiadas pelo Governo, ficaria considerado aquelle edificio como Proprio nacional.

Acceita esta proposta se deo começo á obra, que com incrivel rapidez se achava concluida no dia 11 de Março do corrente anno, em que por ordem do Governo tomou conta do novo edificio a Commissão Directora; mas era mister decora-lo, e fazerem-se-lhe todos os commodos e arranjos exigidos pelo fim a que se destina, e não havia para isso meio algum de que pudesse dispor-se. Até então tinha-se podido occorrer a todos os gastos com o producto liquido das Loterias concedidas á extincta Sociedade do Theatro de S. Pedro d'Alcantara, a que, como vos participei no Relatorio anterior, se dera essa applicação; mas este recurso estava de todo esgotado com a extracção da ultima Loteria; e em tão criticas circumstancias não duvidou o Governo abrir para taes despezas hum credito extraordinario de 40.000\$ pelo Decreto n.º 970 de 24 do mez findo, que espera mereça a vossa approvação. Das minuciosas informações aqui appensas dadas pela Commissão Directora, vereis que não era possivel de outro modo occorrer ás mencionadas despezas; e ficareis ao mesmo tempo convencidos da absoluta necessidade de hum subsidio não menor de doze contos de réis mensaes, ao menos nos primeiros dous annos, para que possa manter-se nesta Capital hum Theatro com tres Companhias completas. Mediante hum tal auxilio será facil contractar por empreza a direcção do Theatro Provisorio; de outro modo será impossivel manter nelle as Companhias de canto e baile.

O Conservatorio de Musica subsiste no mesmo estado em que foi descripto no Relatorio anterior, sem que por ora se tenha podido fundar alguma outra Aula além da de rudimentos, preparatorios e solfejos, que continúa a ser frequentada.

Pelo que respeita ao estado da Instrucção publica nas Províncias, vereis do quadro estatistico aqui annexo que sóbe a 48.927 o numero de alumnos, que nellas frequentão as Aulas Publicas; sentindo que por não terem ainda chegado todas as informações, que em desempenho da sua commissão, até aqui mui satisfactoriamente preenchida, vai transmittindo ao Governo o Dr. Antonio Gonçalves Dias, vos não possa desde já apresentar mais amplos esclarecimentos a este respeito.

Antes de terminar este artigo, relevareis que solicite por hum instante a vossa benevola attenção em favor de hum objecto por certo digno della. O joven brasileiro José Alves de Azevedo, cego de nascença, natural desta Cidade, tendo-se educado no Instituto Nacional dos cegos em Paris, que durante seis annos frequentara com bastante aproveitamento, se propõe com o Dr. Sigaud fundar nesta Córte huma casa á semelhança daquelle Instituto, para educação de meninos cegos, e pedem para isso hum auxilio, que não poderá ser menor de quinze contos de réis annuaes, circumscripto a 25 o numero dos pensionistas. A conveniencia de transplantar para o nosso paiz tão bella instituição, e a sorte dos infelizes a quem ella se destina, me dispensão de quaesquer considerações para despertar em seu favor a vossa benevolencia.

Saude Publica.

Achão-se em plena e effectiva execução todas as disposições do Decreto N.º 583 de 5 de Setembro de 1850, relativas á fundação dos cemiterios publicos e serviço dos enterros; tendo para esse fim expedido o Governo os actos e providencias de que passo a dar-vos conta.

Pelo Decreto N.º 796 de 14 de Junho de 1851 se mandou executar o Regulamento sobre a policia funeraria, fixando-se nas Tabellas, que baixáráo com o mesmo Decreto, e com o de N.º 901 de 16 de Janeiro ultimo o quantitativo das esmolas das sepulturas, e o preço dos caixões, vehiculos de conducção, e mais objectos empregados no serviço dos enterros; pelo de N.º 842 de 16 de Outubro de 1851 se ordenou a fundação de dous cemiterios publicos nesta Capital, hum com a invocação de cemiterio de S. Francisco Xavier no lugar da Ponta do Cajú, em que já existia o Campo Santo da Misericordia, e outro com a invocação de S. João Baptista no sitio do Brequó da Freguezia da Lagoa; finalmente pelo Decreto N.º 843 de 18 de Outubro do mesmo anno commetteo o Governo a fundação e administração daquelles cemiterios, bem como o fornecimento de todos os objectos relativos ao serviço dos enterros á Irmandade da Santa Casa da Misericordia desta Cidade por tempo de 50 annos, de baixo de certas e determinadas condições.

Tem aquelle pio Estabelecimento cumprido religiosamente as condições e encargos que acceitara, sendo feito com a devida ordem e regularidade tanto o serviço dos enterros, como o das enfermarias para tratamento e soccorro da pobreza enferma, duas das quaes já se achão provisoriamente estabelecidas e em effectivo exercicio; resta apenas proceder-se á fundação definitiva do cemiterio de S. João Baptista, tendo no em tanto servido interinamente o do Campo Santo do Hospicio de Pedro 2.º

Está pois para sempre banida a perniciosa pratica dos enterros no interior desta populosa Cidade, tendo-se assim promptamente extirpado hum abuso que tinha seculos de existencia, e que era tão tenazmente mantido pelo fanatismo e preconceitos populares. E não foi só este o beneficio de tão providente Lei; pois que não he menor o de ter ella posto termo ao luxo e pompa dos funeraes, que tão gravemente oneravão as classes menos abastadas.

Na conformidade do disposto na Resolução N.º 598 de 14 de Setembro de 1850, foi igualmente expedido pelo Decreto N.º 828 de 29 de Setembro de 1851 o Regulamento da Junta de Hygiene Publica, que na fórmula daquella Lei vos será presente para ser definitivamente approvado; e estão já nomeados, e em exercicio em quasi todas as Provincias, os Funcionarios que devem compor as Comissões de Hygiene, ou exercer os cargos de Provedor de Saude, creados pelo mesmo Regulamento.

Passando agora a tratar do estado sanitario, sinto ter de informar-vos que não he lisongeiro o desta Capital, como vereis da exposição aqui appensa do Presidente da Junta Central de Hygiene Publica. Em Agosto do anno passado não havendo já doente algum no Lazareto da Jurujuba, e parecendo mesmo extincta a febre ama-

rella e dissipados os receios da sua recrudescencia, mandou o Governo fecha-lo, por indicação do Presidente interino da Junta de Hygiene. Nos ultimos mezes do mesmo anno começárão porêm a manifestar-se alguns casos isolados, que em Fevereiro deste anno se augmentárão, sendo invadidas as tripolações de alguns navios aqui ancorados; mandou-se pois sem demora abrir de novo o Lazareto, onde desde o dia 5 de Março até 15 do mez proximo passado tinhão entrado 426 enfermos, dos quaes 167 perecêrão.

Continúa pois tão terrivel flagello a assolar o nosso Paiz, não se limitando seus estragos simplesmente a esta Cidade; sente-os igualmente a Capital da Provincia de Pernambuco, em cujo porto tem grassado desde Janeiro deste anno; a do Pará onde ainda se manifesta hum caso ou outro na Capital, se bem que pareça ter-se de todo extinguido no interior; a do Maranhão onde reinou desde Março até Dezembro do anno findo; e a do Ceará onde se desenvolveo em Junho ultimo, propagando-se com rapidez a muitos pontos do interior.

Pelo que respeita ás outras Provincias anteriormente accommettidas da febre amarella, na do Rio de Janeiro onde de todo cessara em Agosto ultimo, na de S. Paulo onde tambem se extinguiu em Junho, na do Espirito Santo onde só reinara durante os primeiros mezes do anno findo, e nas do Rio Grande do Norte e Sergype onde grassou até Junho, não tem felizmente até agora reaparecido; e outrotanto tem succedido na da Bahia e na de Santa Catharina, não obstante ter aportado a cada huma dellas hum navio com toda a tripolação affectada.

As demais Provincias tem, graças a Deos, até hoje sido preservadas de semelhante flagello; mas não o tem sido algumas da epidemia da variola, a despeito do meio facil de preveni-la, e dos esforços que se tem empregado para pôr ao alcance de todos esse meio preventivo de tão reconhecida efficacia.

Da exposição aqui appensa do Inspector Geral do Instituto Vaccinico vereis em que lugares se desenvolveo aquella epidemia, e que providencias se adoptárão para atalhar seus effeitos; e ficareis ao mesmo tempo inteirados do estado da vaccinação em todo o Imperio, dos bons serviços que presta a Repartição da Vaccina, e da conveniencia de melhorar tão util instituição com a adopção das providencias, que se indicão naquella exposição.

Accrescentando ao que acabo de referir o desenvolvimento do sarampão em hum ou outro lugar, a existencia da escarlatina na Provincia de Santa Catharina, onde tem feito algumas victimas por entre os menores de 12 annos, e as febres intermittentes nos terrenos alagadiços onde são endemicas, ter-se-ha em geral hum quadro exacto das molestias que mais reinárão durante o anno findo.

Para occorrer aos males do momento não poupou o Governo meio algum, sendo ministrados á população enferma onde quer que existia todos os recursos exigidos pelo seu estado; deplorando que outrotanto não tenha podido desde já ter feito a respeito de todos os melhoramentos sanitarios reclamados pelas circumstancias peculiares de cada localidade, para extinguir de todo as causas, que possão determinar alguma epidemia, ou favorecer o seu desenvolvimento. Não he isto como sabeis obra de momento; e a benignidade do nosso clima, o facto de serem até a importação da febre amarella, como ainda são em algumas de nossas Provincias, inteiramente desconhecidas

entre nós essas molestias mortíferas e epidemicas, que devastão outros Paizes, tinha-nos tornado em demazia incautos. Tudo pois está nesta parte por fazer; e no artigo — Obras Publicas — vereis as que se tem feito com relação aos melhoramentos sanitarios, e os motivos por que desde já se não tem emprehendido outras, cuja urgencia aliás se sente.

Estabelecimentos de Caridade.

Nada tendo que additar ao que no Relatorio passado vos informei sobre o estado do Hospital dos Lazaros desta Cidade, e providencias de que carece, passarei a fallar da Santa Casa da Misericordia, em cujo hospital tratarão-se do 1.º de Julho de 1850 ao ultimo de Junho de 1851 os doentes constantes do seguinte quadro.

Existião em 30 de Junho de 1850.....	420	Sahirão curados.....	3.905
Entrarão do 1.º de Julho de 1850 a 30 de Junho de 1851.....	5.353	Fallecêrão.....	1.440
		Ficárão em tratamento.	428
Total.....	5.773	Total.....	5.773

Deduzidos do numero dos mortos 194, que succumbirão dentro das 24 horas da sua entrada, corresponde a mortalidade a pouco mais de $21\frac{1}{2}$ por %, donde se vê que vai ella em progressiva diminuição desde o anno de 1842, em que foi de mais de 26 por %.

No mesmo anno de 1850 a 1851 teve aquelle Estabelecimento a seguinte receita e despeza

Receita.....	329.344\$222
Despeza.....	354.340\$131

Houve por tanto o deficit de..... 24.995\$909

As obras do novo hospital na praia de Santa Luzia, achão-se tão adiantadas, que dão lugar a afiançar a infallivel abertura do mesmo hospital no dia 2 de Julho do corrente anno, com 14 enfermarias promptas, contendo cada huma 32 leitos.

Na Roda dos expostos, Estabelecimento annexo á Santa Casa, houve, no mesmo periodo a que me tenho referido, o movimento abaixo indicado no que respeita ás crianças alli expostas.

Passárão do anno anterior.	51	Fallecêrão.....	459
Entrarão vivas.....	485	Sahirão.....	80
Lançadas na roda já mortas	52	Ficárão-se creando.....	49
Total.....	588	Total.....	588

Posto que no numero das crianças entradas, muitas estivessem em extremo maltratadas, e algumas já moribundas, he todavia espantosa a mortalidade; e infelizmente não cabe este reparo somente á actualidade, porque o mesmo tem succedido nos annos anteriores. Basta advertir que de 4.278 crianças entradas nos ultimos oito annos, apenas existem 277, para avaliar quanto he digna de lastima a sorte dos miseros expostos; sem que possa por modo algum attribuir-se tão deploravel resultado a falta de zelo da parte da Administração da Santa Casa, que aliás tem empregado todos os meios ao seu alcance para melhorar a sorte daquelles infelizes, tendo já com esse intuito dado começo á construcção de hum edificio mais vasto, e que melhor se preste ao fim a que se destina.

Pelo que respeita á receita e despeza do Estabelecimento a que acabo de referir-me, foi ella no anno já indicado a seguinte

Receita.....	43.458\$237
Despeza.....	39.012\$155
	<hr/>
Saldo a favor do Estabelecimento.....	4.446\$082

No Recolhimento das Orphãs, Estabelecimento tambem annexo á Santa Casa da Misericordia, existem actualmente 56 orphãs de numero, 12 aggregadas, 20 expostas e 4 porcionistas, tendo casado 5 orphãs dotada cada huma com hum conto de réis. Sua receita e despeza foi a seguinte.

Receita ordinaria.....	23.252\$763
Despeza, comprehendidos os dotes.....	19.371\$763
	<hr/>
Saldo a favor.....	3.881\$000

Tem este Estabelecimento progressivamente melhorado quer no augmento de suas rendas, quer na educação e tratamento das pessoas que ampara; sendo notavel que todas as empregadas no serviço da casa são filhas da mesma casa.

Não dando porém o Recolhimento asylo senão ás orphãs propriamente ditas, era sensivel a falta de hum Estabelecimento, onde pudessem admittir-se e educar-se outras meninas desvalidas, tão dignas como as mesmas orphãs de igual favor e protecção. Com o fim de supprir esta falta acaba Sua Magestade o Imperador, sempre solícito e desvelado pela sorte dos infelizes, de fundar nesta Córte pelo Decreto n.º 931 de 14 de Março do corrente anno o Recolhimento de S. Theresa, applicando desde logo para principio de seu patrimonio não só as Apolices da Divida Publica, com que para esse fim Approuve ao Mesmo Augusto Senhor e a Sua Magestade a Imperatriz concorrer, mas tambem os fundos com que contribuirão a Santa Casa da Misericordia, e a Irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa. Devendo o novo Estabelecimento ser administrado por huma Mesa composta dos principaes Funcionarios das Irmandades e Corporações, que contribuirão para a sua dotação, forão já nesta conformidade nomeadas as pessoas que a devem compor, dando-se-lhes instrucções por que interinamente se reja o Estabelecimento, em quanto não forem promulgados os respectivos Estatutos.

Tiverão regular andamento as obras do Hospicio de Pedro 2.º, sendo de esperar que até o fim do corrente anno fiquem cobertas as duas ultimas alas do edificio. Tratarão-se nas enfermarias provisórias do mesmo edificio, durante o anno findo, 181 alienados de ambos os sexos, dos quaes sahirão curados 20; e existião no ultimo de Junho 93.

Agricultura.

Da exposição aqui apensa vereis o estado em que se acha o Jardim Botânico da Lagoa de Rodrigo de Freitas, os trabalhos que nelle ultimamente se tem feito, e os melhoramentos que propõe o seu illustrado Director, tanto para tornar mais aprazivel aquelle frequentadissimo ponto de diversão e recreio, como para o tornar mais util e proveitoso, fazendo-se alli effectiva a criação de huma Escola Normal de agronomia. Tendo já em outra occasião manifestado a minha opinião sobre a conveniencia de addicionar áquelle Estabelecimento outras incumbencias, visto ter elle já attingido o fim do seu primitivo destino, com a propagação de grande copia de vegetaes de mui subido valor, hoje assás vulgarizados, julgo agora ocioso repetir as razões então produzidas em abono dessa opinião; mas dependendo a realisação desta ideia das providencias e acquisições propostas pelo mencionado Director, decidireis em vossa sabedoria se devem para esse fim consignar-se os precisos meios.

O Jardim Botânico do Passeio Publico acha-se no mesmo estado em que o anno passado o descrevi.

A agricultura continua em geral a lutar com a difficuldade dos meios de transporte, com a falta de braços, e com a de instrumentos e machinas que os supprão; conserva-se pois estacionaria, ou pelo menos he tão lento o seu progresso que mal se percebe. Desta regra só são exceptuadas algumas antigas producções do paiz, aliás mui importantes, como he por exemplo o café, que visivelmente prospera; e a canna de assucar, se bem que ainda em alguns Municipios ao norte da Provincia do Rio de Janeiro, continue a grassar o mal que ataca a especie denominada de *Cayanna*; mas pelo que respeita á cultura de productos novos, á excepção do chá de que passo a fallar com especialidade, e do algodão herbaceo, que muito tem prosperado na Provincia de S. Pedro, e medra em outras, são os demais apenas cultivados por hum ou outro individuo, antes como objecto de curiosidade que de interesse.

Pouco tem pois por ora aproveitado os esforços empregados pelo Governo na aquisição de novas sementes e sua distribuição; mas, não obstante, ainda este anno, por indicação da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, mandou vir dos Estados Unidos varias especies de fumo, milho, e algodão herbaceo; e da Europa sementes de trigo, e de outras producções, para serem distribuidas pelas Provincias mais adaptadas a cada huma dessas culturas.

No proprio paiz não se tem descuidado o Governo de renovar a semente das producções, que definhão em alguma Provincia, mandando vir mudas e sementes daquellas onde ellas prosperão; assim acaba ha pouco de chegar da Provincia do Maranhão huma porção de arroz de

optima qualidade para renovar-se a sua plantação na do Rio de Janeiro, e na de S. Paulo; e da do Pará tem vindo a miudo mudas de Canna Cayanna quer para a do Rio de Janeiro, quer para a do Espirito Santo e Sergipe, onde mais se sente a necessidade de renovar a semente desta especie.

Do mesmo modo são preparadas mudas e sementes das variadas especies, que cultiva o Jardim Botânico da Lagoa de Freitas, e se remmetem para as Provincias que as sollicitão; ainda este anno foi para a de S. Paulo huma grande collecção de mudas e sementes de vegetaes indigenas e exóticos; para a de Sergipe sementes de algodão herbaceo, e para a da Bahia sementes de chá acompanhadas de huma minuciosa descripção sobre o modo de cultivá-lo.

Forão finalmente remmetidas para o Ceará, a pedido do respectivo Presidente, cinco pequenas machinas de debulhar milho; e inquirio-se da nossa Legação em Londres porque preço se poderia alli obter huma machina das mais aperfeiçoadas para descaroçar o algodão herbaceo. Com os poucos meios de que póde dispor, não havendo como sabeis nos nossos orçamentos verba alguma especial para este importante ramo do publico serviço, não se tem todavia o Governo descuidado de attende-lo tanto quanto he possível; e á medida que lhe forem facultados os recursos, o fará em maior escala.

Passando agora a tractar da cultura do chá e sua preparação, folgo de annunciar-vos que tem ido sempre em progressivo augmento, e que tendo-se verificado por meio de repetidas experiencias que o chá preto de ponta branca, ou Pekoe, fabricado pelo agricultor brasileiro Manoel Rodrigues Borges, he tão perfeito como o que nos vem de fóra, posto se lhe note ainda hum leve sabor herbaceo, que, segundo os entendedores, virá a desaparecer com o tempo, concedeo o Governo áquelle agricultor, pelo Decreto n.º 921 de 28 de Fevereiro ultimo, hum premio de dez contos de réis pela vulgarisação do seu processo, tornando dependente esta mercê da vossa approvação. Já no Relatorio anterior tive occasião de observar-vos que os nossos agricultores de chá não fabricão ainda o desta especie, entretanto que he ella justamente a de maior consumo nos grandes mercados quer da Europa, quer da America; daqui concluireis quanto importa vulgarisar o methodo de o preparar.

Acaba recentemente de descobrir-se na Europa hum processo, pelo qual são convertidas em chá as folhas do cafeseiro. Communicando esta descoberta, remmeteo o nosso Consul na Prussia duas amostras do novo producto, acompanhadas de dous vidros contendo o principio crystallino extrahido daquelle vegetal; e pedio lhe fosse enviada huma porção de folhas de cafeseiro bem acondicionadas, para as transmittir ao Dr. Gardner, inventor do novo processo. Sendo promptamente satisfeito este pedido, remmeteo o Governo as amostras vindas da Europa á Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional para serem analysadas; e antes de emittir ella o seu juizo a semelhante respeito, remmeteo tambem ao Governo varias amostras de chá de folhas de cafeseiro, aqui mesmo fabricado pelo agricultor Brasileiro de que ha pouco fallei, que não só imitão perfeitamente as recebidas da Europa, mas imitão igualmente tres diversas especies de chá verde, e duas do preto; sendo as primeiras fabricadas como na Europa com folhas seccas, e as ultimas com as folhas tenras dos grelos do cafeseiro. Aguarda o Governo ulteriores informações, confirmadas pela

experiencia, para poder devidamente apreciar a importancia desta descoberta.

Ao terminar este artigo tenho a satisfação de communicar-vos que no dia 2 de Dezembro proximo passado se installou na Capital da Provincia do Maranhão huma Sociedade, que debaixo do titulo—Sociedade de agricultura e industria rural Maranhense— se propõe a introduzir naquella Provincia instrumentos aratorios mais aperfeiçoados; a engajar homens praticos no manejo de taes instrumentos, e na cultura da canna e do algodão; e a auxiliar o Governo na importação de Colonos.

Industria.

Forão concedidos durante o anno proximo passado os privilegios exclusivos, constantes do quadro estatistico aqui annexo, pelo descobrimento, melhoramento ou introdução dos objectos de industria designados no mesmo quadro. Além destes privilegios forão approvados os estatutos de tres Companhias de seguros maritimos, das quaes duas se encorporarão nesta Cidade, e a terceira na da Bahia.

Não houve alteração alguma digna de ser trazida ao vosso conhecimento, no que respeita ás fabricas protegidas com loterias, ou auxiliadas pelo Thesouro; continuando todas regularmente em seus trabalhos.

Não chegou tambem ao conhecimento do Governo alteração alguma notavel no movimento industrial das Provincias; apenas posso informar-vos que na Provincia do Rio de Janeiro continuão em bom pé o importantissimo estabelecimento de fundição de ferro da Ponta d'Arêa, e a fabrica de tecidos de algodão de Santo Aleixo; tendo-se ultimamente estabelecido em Petropolis huma fabrica de sapatos carioclaves, que occupa já quarenta operarios livres; e na Provincia da Bahia vão prosperando as de tecidos de algodão e fundição de ferro, de que fallei no Relatorio anterior; nada podendo acrescentar ao que então disse sobre os melhoramentos introduzidos no fabrico do assucar, por não ter a commissão incumbida desse exame dado ainda o seu parecer.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional continúa a auxiliar o Governo efficazmente em todos os negocios em que elle a consulta; tem regularmente publicado o seu periodico, que he tambem regularmente remettido a todas as Municipalidades; e com o fim de interessar mais de perto em seus trabalhos grande numero de agricultores, acaba de convidar para se lhe associarem os Fazendeiros da Provincia do Rio de Janeiro, que he de crer concorrão pressurosos a coadjuvar huma associação, que tão bons serviços tem já prestado e continúa a prestar á industria do paiz, e sobretudo á industria agricola.

Mineração.

Sinto ter de participar-vos que as investigações, a que se procedera nos terrenos carboniferos da Provincia de S. Pedro não animão,

como se suppunha, a emprender a exploração das minas do Curral-Alto e Serro do Roque, á vista da exposição, que vos será presente, do Engenheiro a quem estava incumbida aquella commissão.

Pelos Decretos N.^{os} 794, 887 e 890 de 7 de Junho, 18 e 27 de Dezembro do anno proximo passado, se concedeo permissão a diversos empresarios para explorarem, debaixo das condições annexas a cada hum dos mencionados Decretos, as minas de ouro da Provincia de Mato Grosso, no Rio Paraguay, desde a foz do Cabaçal até suas cabeceiras, bem como a localidade dos *Martyrios*; os mineraes existentes no Rio Grande ou Araguaya, comprehendidos os affluentes, tanto na referida Provincia, como na de Goyaz, e bem assim as minas de cobre do Jaurú; e finalmente as minas de prata e cobre das Provincias de Santa Catharina e S. Pedro.

Da Provincia do Ceará vierão amostras de dous mineraes, que submittidos á analyse no Museu Nacional, se reconheceo ser huma de graphito, vulgarmente denominado — plumbagina — e a outra de amianto. He de nenhuma importancia este ultimo mineral, attentos os insignificantes usos a que se presta; mas o graphito, a julgar-se pela amostra, he tão bom como o de Cumberland ou o de Ceilão, e póde, além de outras propriedades, ser empregado na fabricação de lapis de desenho os mais estimados.

População.

Em virtude da autorisação conferida no § 3.^o do Art. 17 da Lei N.^o 586 de 6 de Setembro de 1850, expedio o Governo os Regulamentos annexos aos Decretos N.^{os} 797 e 798 de 18 de Junho de 1851 para a organização do Censo geral do Imperio, e para o Registro annual dos nascimentos e obitos. As difficuldades em toda a parte inseparaveis de trabalhos desta ordem, sobretudo quando pela primeira vez se empreendem, tinhão, como sabeis, de avultar entre nós pela vasta extensão do territorio, pela falta de meios de communicação, pelo isolamento da população, ainda em extremo disseminada, e por seus habitos e vida excentrica nos lugares mais desertos do interior. Estas circumstancias, bem que pesadas e attendidas nos citados Regulamentos, fazião reccar que talvez occorresse na pratica a necessidade de modificar huma ou outra de suas disposições, e aguardava o Governo as informações, que a experiencia fosse ministrando, para remover, por meio de promptas e adequadas providencias, os inconvenientes que fossem apparecendo.

Pelo que respeita ao Regulamento do Censo, creada a Directoria Geral, que entrou desde logo em exercicio, e nomeados por proposta dos Presidentes os Directores Provinciaes e Municipaes, bem como os Commissarios e demais Funcionarios, a quem devia ser commettida a execução do trabalho, apenas se sentio a necessidade de alongar hum pouco os prazos marcados para a distribuição e recebimento das listas de familia; mas removido este inconveniente com as providencias do Decreto N.^o 898 de 4 Janeiro proximo passado, e com as Instrucções da Circular da mesma data, tudo fazia esperar que em breve se levasse ao cabo com a mais aproximada exactidão o recenseamento da população do Imperio.

Outrotanto porém não succedeo com o Registro dos nascimentos e obitos; as disposições dos Arts. 23 e 24, que prohibem a inhumação dos cadaveres, e o baptismo dos recém-nascidos (salvo o caso de evidente perigo de vida), sem que seja presente a certidão do registro, que aliás, na fôrma do Art. 3.º só póde ser passada pelo Escrivão de Paz do respectivo districto, excitárão algum clamor contra o Regulamento á medida que elle se ia publicando.

De diversos pontos chegarão representações ao Governo, ponderando não só a impossibilidade de fazer-se em 24 horas a participação do fallecimento, quando tivesse lugar a grande distancia da residencia do Escrivão, o que muitas vezes succederia; mas tambem a de exigir-se para o baptismo a certidão do registro do nascimento em lugares longiquos e ermos, onde de ordinario só he administrado aquelle Sacramento nas visitas, que fazem os Vigarios ao centro de suas Parochias por occasião da desobriga quaresmal; e se bem que a começo parecesse exagerada a enunciação de taes difficuldades, as informações ministradas pelos Presidentes de algumas Provincias, e o testemunho do douto Metropolitano, e dos Reverendos Bispos de Mato Grosso e Pernambuco, dissipárão todas as duvidas.

Só aguardava pois o Governo o parecer da Secção dos Negocios do Imperio do Conselho d'Estado para modificar convenientemente aquellas e outras disposições do Regulamento, quando a noticia de que a sua execução servia de pretexto a extraordinarias occorrencias na Provincia de Pernambuco e em mais quatro, com tres das quaes ella confina, tornou indispensavel huma providencia mais prompta e decisiva.

Já não erão representações legalmente encaminhadas ao poder competente; erão ameaças, manifestações criminosas, reuniões armadas, que cumpria dissipar e reprimir; e examinada a causa, residia ella não na difficuldade de executar-se o Regulamento, mas sim no boato arteiramente espalhado, e loucamente acreditado pelo povo rude, de que o registro só tinha por fim escravisar a gente de côr. Fanatisada por tão absurda prevenção a parte menos reflectida da população, e provocada por malfeitos que sempre em taes occasiões se apresentam, prorompeo em excessos, que se manifestárão na Provincia da Parahiba por alguns disturbios de prompto apaziguados; na do Ceará por hum pequeno motim em Baturité; e na das Alagoas por tentativas de desordem, que forão a tempo suffocadas; mas em Sergipe cresceo a audacia dos amotinadores ao ponto de se apresentarem armados na Villa do Porto da Folha; e em Pernambuco forão ainda mais graves as occorrencias, que infelizmente não puderão terminar sem o apparatus da força.

Foi nesta ultima Provincia que o scisma e prevenção contra o Regulamento attrahio maior numero de desvairados, que em frenetico delirio o appellidavão —Lei do captiveiro— e ameaçavão de geral trans-torno a ordem publica, apresentando-se armados, em grupos mais ou menos numerosos, nas Freguezias de Jaboatão, S. Lourenço e Moribeca do Termo da Capital; na da Escada do Termo da Victoria; na d'Ipojuca da Comarca do Cabo; na do Rio Formoso da Comarca do mesmo nome; na de Buique da Comarca de Garanhuns; na Villa de Iguarassú; na Comarca de Goyana, e nas de Nazareth, Páo d'Alho e Limoeiro; sendo as duas ultimas o principal theatro dos amotinados, que ahi fizerão perder por momentos toda a esperanza de hum desfecho incruento.

Chegou a 700 o numero dos sublevados reunidos na Villa do Páo d'Alho, e a 600 o dos que se reunirão na Villa do Limoeiro, e tanto n'uma como n'outra desarmarão o destacamento, prendêrão algumas autoridades, puzerão outras em fuga, e enchêrão de consternação toda a população pacifica. Felizmente as medidas energicas tomadas a tempo pela Presidencia da Provincia, o tino e prudencia com que serão executadas, o acertado emprego dos meios suasorios, e a palavra de Deos pregada com uncção pelo Missionario Apostolico Fr. Caetano de Messina, no meio de hum povo rude seduzido pela falsa ideia de o quererem captivar, restabelecêrão em pouco mais de hum mez a paz e a ordem, que tão seriamente parecião comprometidas em toda a Provincia; havendo com tudo a deplorar a morte de dous soldados e o ferimento de cinco, pertencentes ao 9.º Batalhão de Infantaria, sobre o qual fizerão fogo das matas os sublevados da Villa de Páo d'Alho, quando elle marchava a occupar aquella Villa.

Na presença de factos de tanta gravidade, não hesitou o Governo em tomar a deliberação que a actualidade reclamava, e que mais quadrava á calma e reflexão, com que devia proceder-se á revisão do Regulamento, mandando sobr'estar na sua execução pelo Decreto N.º 907 de 29 de Janeiro proximo passado; e porque no estado de agitação, em que se achavão as cinco Provincias a que acabo de referirme, se era impraticavel o registro regular dos nascimentos e obitos, não o era menos o trabalho de proceder com a devida exactidão ao arrolamento da população do Imperio, foi igualmente suspensa pelo mencionado Decreto a execução do Regulamento do Censo.

Agora porém, achando-se completamente pacificadas aquellas Provincias, de todo dissipada a louca prevenção que nellas se havia apoderado do espirito publico, e habilitado o Governo com as informações necessarias para poder devidamente apreciar e remover os embaraços, que se oppunhão á execução do registro dos nascimentos e obitos, tratará de expedir as ordens necessarias para que convenientemente modificado se execute o respectivo Regulamento, bem como o do Censo Geral do Imperio.

A necessidade de apressar quer hum, quer outro trabalho cada dia se torna mais patente: para demonstra-la bastaria ponderar que sobre o estado numerico da população nenhuns outros dados estatisticos vos podem ser fornecidos, além dos que vos serão já presentes nos Relatorios anteriores; e pelo que respeita aos nascimentos e obitos, apenas vos posso apresentar o Quadro aqui annexo dos que tiverão lugar no Municipio da Corte durante o anno proximo passado. Se o comparardes com o de 1850, junto ao precedente Relatorio, notareis que houve hum augmento em 1851 de cem casamentos e 950 baptisados, ao passo que diminuiu consideravelmente a mortalidade; e se bem que para isso muito influisse a sensivel declinação da terrivel epidemia que no anno anterior ceifara tantas vidas, nem por isso he menos lisongeira a apreciação daquelle facto.

Catechese e civilisação dos Indigenas.

Poucos ou nenhuns progressos tem feito a Catechese e civilisação dos Indigenas, como vereis do quadro estatistico aqui annexo, on-

de se achão consignadas todas as informações, ultimamente recebidas sobre o numero e estado das Aldêas existentes em cada huma das Provincias, a que se refere o mesmo quadro.

As providencias dadas no Regulamento N.º 426 de 24 de Julho de 1845 são pela mór parte inexequiveis, attenta a carencia de pessoal idoneo para a administração das Aldêas; ninguém, salvas rarissimas excepções, se quer sujeitar aos onus e encargos de tarefa tão penosa, sem outra vantagem ou incentivo que não seja a simples honra de huma graduação militar.

Aos defeitos capitaes daquelle Regulamento se aggregão ainda difficuldades de outro genero, que em vão se tem procurado remover, e que muito embaraço a solução das questões, que naturalmente se offerecem na escolha dos meios e systema, que mais convenha adoptar para emprehender com proveito a Catechese. Os indios arrancados das brenhas não perdem de ordinario a inclinação á vida errante, a que de novo se entregão desde que são forçados a hum trabalho regular e aturado; muitas vezes acontece que apenas concorrão aos aldeamentos quando ha nelles ferramentas, roupas e outros objectos a distribuir; mas feita a distribuição desaparecem.

São alguns tão ferozes que não ha meio de domestica-los, e seu apparecimento deixa sempre vestigios indeleveis de suas depredações, crueldade e rapina; taes são entre outros os que habitão os sertões da Provincia de Santa Catharina, onde até hoje se não pôde formar hum só aldeamento; ainda no anno proximo passado aggravárão elles as atrocidades de que vos dei conta no Relatorio anterior, accommettendo por duas vezes huma casa no lugar da Boa Vista, que completamente saqueárão, assassinando hum escravo.

Outros ainda mais ferozes, simulando que se querem aldear, illudem com incrivel barbaridade a boa fé dos que nelles acreditão, para em premio do agasalho que recebem, commetterem a seu salvo inauditas crueldades; e disto acaba infelizmente de dar-se horrivel exemplo na Provincia de S. Pedro, onde por esse modo accommettêrão os selvagens duas Fazendas no Districto da Vaccaria, nas quaes assassinárão seis pessoas, roubárão quanto achárão, queimando e destruindo o que não puderão conduzir, e raptárão tres donzellas, outros tantos meninos e huma escrava. Como he de prever, deo este facto lugar a represalias, em que se houve com criminoso excesso a força encarregada de repellir a aggressão, e resgatar as pessoas raptadas; e se bem que fossem legalmente processados os que se excedêrão nesta diligencia, isto não destroe, nem mesmo attenua a impressão produzida por factos desta ordem, que certo mais que muito contrarião a Catechese.

Por outro lado não menos a contrarião as violencias commettidas contra os indios já domesticados em suas proprias pessoas e bens; sendo muitas vezes praticadas por aquelles mesmos a quem está confiada a sua direcção; e tudo isto prova assás quanto he difficil acertar com os meios de vencer tantas e tão oppostas resistencias. Sem o emprego da força, posto que mui prudentemente dirigida, não he possível repellir a aggressão dos indios mais ferozes, reprimir suas correrias, e mesmo evitar as represalias a que ellas dão lugar; mas só da charidade religiosa se pôde e deve esperar a dedicação e sacrificios, que exigem as funcções de Director de huma Aldêa.

A força para conter, a religião para attrahir e conservar, são pois os dous essencialismos elementos da Catechese; ella não pôde por tanto

prosperar sem o emprego de Missionarios, a quem exclusivamente se entregue a direcção das Aldêas, e infelizmente o seu numero he por ora muito áquem dos que reclama este serviço. Por falta delles se não tem ainda aldeado as Tribus que na Provincia da Bahia infestão as margens do Mocury, Belmonte, Prado e Rio Pardo; na Provincia do Pará não estão por igual motivo consolidadas tres importantes Missões ultimamente alli creadas; na do Maranhão insta por elles o Presidente, affirmando que sem o seu concurso mal irá a Catechese, entregue a homens, que ou não a comprehendem, ou não podem pôr de parte seus interesses para cuidar della seriamente; do mesmo modo os sollicitão os Presidentes das Provincias do Espirito Santo e S. Pedro; e finalmente na propria Provincia do Rio de Janeiro, aqui tão perto, se não tem por falta delles empreendido a Catechese dos indios que ainda infestão as matas de S. Fidelis e Campos.

Lutando com tantas difficuldades, tem todavia o Governo feito quanto póde a bem da Catechese, recommendando instantemente a seus Delegados a sorte dos indios, e dando, á medida que lhe são sollicitadas, todas as providencias que as circumstancias exigem, e que são compatíveis com os meios e recursos de que póde dispor para este serviço; sendo lisongeiro ter de participar-vos ao terminar este artigo, que o importante Aldeamento de indios Cayuás, fundado á margem do Ivinheima na Provincia de S. Paulo pelo incansavel Barão de Antonina, conta mais de 400 indios, que por sua boa indole, e optimas disposições a permanecerem aldeados, serão de grande recurso para os que transitarem pela nova via de communicacão entre aquella Provincia e a de Mato Grosso.

Colonisação.

Não póde ainda o Governo expedir como desejava os Regulamentos de que depende a execucao da Lei N.º 601 de 18 de Setembro de 1850. Os habitos inveterados que ella tende a destruir em hum paiz, onde de tempo immemorial as doações por sesmaria, as concessões, e até a simples posse, constituio direito á acquisição das terras devolutas; as difficuldades, em muitos casos talvez insuperaveis, de bem extremar hoje as do dominio publico das do dominio particular; as contestações interminaveis que d'ahi podem provir, a não ser este objecto mui prudente e cautelosamente regulado; a escassez, senão a falta de pessoal habilitado com a pratica que requer o especialismo serviço da medição das terras publicas, sua demarcação, divisão em lotes, e avaliação destes para serem expostos á venda; a solucao da importantissima questão sobre o systema de colonisação que mais convém ás circumstancias especiaes do paiz, para attrahir e promover efficaçmente a emigração de braços livres; as consequencias de qualquer erro em materia tão transcendente, erro que aliás póde seriamente affectar interesses de ordem mui elevada; todas estas considerações em summa, e outras que a ellas naturalmente se prendem, são por sua natureza de tal magnitude e gravidade, que certo justificação a demora na expedicção das ordens, instrucções e providencias, de que depende a boa execucao daquella Lei. Assegurando-vos porêm que se não tem o Governo descuidado deste objecto hum só instante, e que põe toda a diligencia em termina-lo brevemente, passarei a dar-vos conta do estado actual da colonisação entre nós.

Existem no Imperio, como vereis do quadro estatístico respectivo, junto a este Relatorio, 22 Colonias de europeos, contendo 20.683 habitantes distribuidos da maneira seguinte.

PROVINCIAS.	N ^o de Colonias.	Habitantes.
Espirito Santo.....	1	176
Rio de Janeiro.....	3	4.980
S. Paulo.....	4	739
Santa Catharina.....	8	2.545
S. Pedro.....	6	12.243
Total.....	22	20.683

A este numero ha que addicionar mais 150 vindos de Hamburgo na Barca — Emma e Louise — que a esta hora deverão achar-se na Colonia D. Francisca da Provincia de Santa Catharina, o que eleva o seu numero a 20.833; e se o comparardes com os que existião nos dous annos precedentes, achareis hum augmento em relação ao ultimo de 2.072 colonos, e em relação ao anterior de 6.497. Este augmento de população, em grande parte devido á emigração espontanea, he consequencia necessaria da crescente prosperidade da mór parte das Colonias, como vereis das observações feitas a respeito de cada huma, no quadro estatístico a que acabo de referir-me.

Animados pelo estado lisongeiro daquelles Estabelecimentos, e levados do patriotico intento de substituir na cultura de suas fazendas os trabalhadores escravos por braços livres, mandárão, além do Marquez de Valença, mais tres ricos Fazendeiros da Provincia do Rio de Janeiro, o Visconde de Baependy, e os Veadores Braz Carneiro Belens e Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama, unidos a dous outros da Provincia de Minas, contractar na Europa huma porção de familias de Colonos Suissos ou Allemães; dirigindo-se para esse fim ao nosso Ministro em Hamburgo, a quem remettêrão as necessarias instrucções, acompanhadas das condições, que devião servir de base aos contractos. Resulta dessas condições que assentão os contractos sobre o systema de associação e parceria, já com proveito ensaiado na Colonia — Senador Vergueiro — da Provincia de S. Paulo. Obrigão-se os empresarios a adiantar o importe da passagem, e todos os mais gastos com o engajamento e transporte dos colonos, até o lugar do seu destino, onde lhes fornecêrão casa, sustento, vestuario e medicamentos até que estejam em circumstancias de o adquirir por si mesmos; obrigando-se outrosim a fornecêr-lhes sufficiente terreno para suas plantações; cafeseiros já plantados, na colheita de cujos fructos, deduzidas as despesas, terão partes iguaes; a conserva-los em quanto bem se conduzirem, e a velar na manutenção de seus direitos.

Segundo participa o nosso Ministro em Hamburgo 145 familias

forão já engajadas, e devem estar prestes a chegar, a despeito dos embarços produzidos por huma recente publicação da Sociedade Colonisadora de Berlim, na qual se ataca fortemente o systema de engajamento para o Brasil por conta de particulares. Era de per si só sufficiente huma tal publicação para pôr pês a esta especie de colonisação, attento o credito de que gozão os Directores daquella Sociedade; mas hum acto official do Governo da Prussia veio ainda dar-lhe mais força, prohibindo aos subditos Prussianos taes engajamentos, e aconselhando aos que quizerem emigrar a que o fação de preferencia para a Colonia allemã de S. Leopoldo, e para outros nucleos da Provincia de S. Pedro.

Para attenuar porêm o effeito de taes actos, bastou a publicação, muito a proposito, de algumas cartas escriptas a seus parentes e amigos pelos colonos já estabelecidos na Colonia — Senador Vergueiro — á vista das quaes os engajados que vacilavão, decidirão-se promptamente a partir. Este facto assignala pois de huma maneira bem positiva o meio facil e efficaz de neutralisar as intrigas, adrede espalhadas em Berlim e outros pontos da Allemanha, contra os engajamentos promovidos pelos nossos Fazendeiros. Desde que os colonos engajados vejam fielmente executadas por parte dos empresarios as condições de seus contractos, e entrem no gozo dos commodos e vantagens que ellas asseguraõ, fa-lo-hão saber a seus compatriotas, a quem nenhuma intriga ou suggestão poderá então impedir que sigão o seu exemplo, procurando iguaes vantagens. Não de outro modo forão dissipadas as calumnias outr'ora propaladas contra a Colonia de S. Leopoldo, para onde he hoje espontanea a emigração allemã.

Passando a tratar das Colonias e Presidios Militares, cumpre-me participar-vos que tem tido regular andamento os trabalhos da Colonia Militar Leopoldina, mandada fundar nas matas de Jacuhipé da Provincia das Alagoas pelo Decreto N.º 729 de 9 de Novembro de 1850; foi approvedo pelo Decreto N.º 820 de 12 de Setembro de 1851 o Regulamento especial desta Colonia, e procedeo-se ao acto solemne da sua installação no dia 20 de Fevereiro proximo passado pela maneira prescripta no mesmo Regulamento; sóbe a 40 o numero de colonos nella estabelecidos, além de 23 operarios e 66 trabalhadores engajados; a povoação apresenta agradavel aspecto, e está bem situada á margem direita do rio Jacuhipé, em terreno plano onde estão em começo algumas ruas, e ha huma praça circulada de pequenas casas pertencentes aos colonos, achando-se bem adiantada a construcção da que he destinada para o Director, e já coberta de telha a do Vice-Director, bem como assentados os alicerces da Capella; ha huma ferraria bem montada; huma boa olaria de tijolo e telha; tem sido alli mesmo serrado e preparado todo o taboado e madeiramento para as construcções; e está muito adiantada a estrada que conduz da Colonia para a Villa de Porto Calvo; achando-se de todo concluida na extensão de tres leguas e meia com 30 palmos de largura. A providencia que mais póde accelerar o seu crescimento he por sem duvida a de attrahir-lhe moradores; e devendo para isto efficazmente concorrer a distribuição das terras contiguas a quem nellas se vá estabelecer, mandou já o Governo proceder ás diligencias necessarias, para que possa promptamente realisar-se a venda ou aforamento dos oito lotes de mil braças em quadro, a que dá esse destino o § 5.º do Art. 11 da Lei N.º 628 de 17 de Setembro de 1851.

Sinto que vos não possa dar iguaes informações a respeito da Colonia Militar mandada fundar na mesma occasião nas matas da Provincia de Pernambuco, cujos trabalhos se achão paralisados desde Maio do anno passado, por se ter retirado para a Provincia das Alagoas o Engenheiro disso encarregado; apenas agora, segundo informa o Presidente daquella Provincia, partio outro Engenheiro levando comsigo 11 colonos, unicos que por ora puderão engajar-se, os quaes se mandarão addir ao destacamento da Colonia, em quanto se não procede á medição dos terrenos e a outros trabalhos de que depende a sua effectiva fundação.

A Colonia Militar de S. João d'Araguaya, fundada na Provincia do Pará, como vós participei no Relatorio anterior, com os restos da extincta Colonia de Santa Theresa do Tocantins, mais feliz do que esta, vai em progresso, contando já 57 colonos de ambos os sexos que se empregão em trabalhos agricolas.

Para a de Pedro 2.º, fundada na mesma Provincia á margem esquerda do rio Araguay, e mui importante pela sua posição topographica nas proximidades da nossa fronteira, partirão com suas familias as praças engajadas para povoa-la, em companhia do Director e Capellão, sendo-lhes fornecidos intrumentos de lavoura e pesca, sementes, e todos os mais objectos necessarios para o seu estabelecimento; mandou-se construir huma Capella, bem como huma casa para o Almojarifado, e 20 habitações para os colonos; exigirão-se do Director informações sobre o modo mais conveniente de estabelecer huma fazenda de criação de gados, visto haverem excellentes campos; e puzerão-se á disposição do Presidente da Provincia os necessarios fundos para mandar abrir huma estrada, que facilite as communicações da Colonia com a Villa de Macapá, que della dista 19 leguas.

Não está ainda fundada huma terceira Colonia Militar na mesma Provincia, no Alto Rio Branco, a dez leguas de distancia do Forte de S. Joaquim, pela deficiencia de praças que se possam engajar, o que muito tem tambem contribuido para que se não tenha dado maior impulso ás duas que já existem.

Pelo que respeita aos Presidios Militares Leopoldina e Santa Isabel, fundados á margem do Araguaya na Provincia de Goyaz, reconhecendo-se a impropriedade do lugar em que se estabelecera este ultimo, autorisou o Governo a sua transferencia para hum ponto mais proximo da extremidade sul da Ilha do Bananal; e mandou para aquella Provincia todos os objectos que requisitara o Presidente della para fornecimento dos mesmos Presidios, dos quaes não ha informações recentes.

Navegação interna.

Entre os projectos que tem por fim facilitar as communicações do interior do Paiz para o litoral, he por certo digno da mais seria consideração o de tornar praticavel a navegação do rio — S. Francisco — que atravessando em seu longo curso immensos sertões das Provincias de Minas, Bahia e Pernambuco, banha ainda as de Sergipe e Alagoas, e transpondo-as, se precipita no Oceano. Ligando por tanto, como já tive occasião de manifestar em hum dos anteriores Relatorios, a maior

importancia a esta empresa, força era cuidar nos meios de promover a sua realisação; e para este fim acaba o Governo de contractar com o Engenheiro civil Fernando Halfeld o reconhecimento e exploração daquelle rio, e de todos os seus tributarios até o ponto em que forem navegaveis. Das instrucções aqui appensas, que lhe serão expedidas para o bom desempenho desta Commissão, vereis que se, como he de esperar, forem ellas cabalmente executadas, estarão dentro de tres annos vencidos os trabalhos preliminares, sem os quaes jámais poderia tentar-se, e ir avante huma empresa, que mais do que qualquer outra póde dar vida e movimento a tantas regiões, que definhão despovoadas e incultas por falta de meios para transportar os seus productos.

Passando porêem do que se projecta ao que está prestes a realisar-se, ou já em effectiva execução, tenho a satisfação de annunciar-vos que estão definitivamente assentadas as bases de hum contracto para a navegação por vapor no Amazonas, de conformidade com a autorisação para esse fim conferida ao Governo no § 1.º do Art. 2.º da Lei N.º 586 de 6 de Setembro de 1850. Brevemente vos serão presentes as condições desse contracto, e por ellas ficareis inteirados da prompta exequibilidade da empresa, e de seus vantajosos resultados.

Igualmente me cumpre participar-vos que a Companhia de navegação e commercio do rio Mocury, nos termos do contracto de 29 de Maio de 1847, de que já tendes conhecimento, apresentou ao Governo a acta de sua effectiva incorporação, que foi devidamente regularisada pelo Decreto N.º 802 de 12 de Julho de 1851, com o qual se expedio o Aviso de 15 do mesmo mez, em que, a par das providencias necessarias para a exacta fiscalisação do contracto, se recommenda á Presidencia das Provincias da Bahia e Minas que prestem á Companhia todo o auxilio e protecção.

De sua parte encetou ella desde logo os trabalhos preliminares indispensaveis ao regular andamento da empresa, engajando nesta Côrte o Engenheiro Polaco Christino Wiseuski, que já em Setembro se achava com huma porção de trabalhadores na Cachoeira de Santa Clara, onde devião reunir-se-lhe diversas turmas de outros engajados na Provincia de Minas; e apezar de grandes contrariedades, sendo huma dellas o assassinato do Engenheiro, morto por hum seu escravo, a Companhia engajando outro promptamente, prosegue com vigor na execução de seus planos.

Que o rio Mocury he já navegavel por barcos de vapor desde a sua foz até a Cachoeira de Santa Clara, he factó unanimemente reconhecido nos relatorios de cinco diversas commissões de exploração ordenadas nestes ultimos annos, duas pela Presidencia da Provincia da Bahia, huma pela de Minas Geraes, e duas pela Companhia; apenas ha divergencia quanto á navegabilidade do rio do ponto de Santa Clara para cima, não desconhecendo aquelles mesmos que sustentão a affirmativa, que ha grandes difficuldades a vencer para preparar o leito do rio, de modo que se preste a huma navegação util, desde aquelle ponto até o Quartel de Santa Cruz. Em consequencia, parece ter procedido acertadamente a Companhia, deliberando segundo participou ao Governo: 1.º estabelecer armazens de deposito na Cachoeira de Santa Clara, onde podem desde já chegar os seus vapores; 2.º abrir da Cachoeira para o alto Mocury huma estrada, que segundo a planta daquelle rio e da Comarca de Gequitinhonha, levantada por ordem da Presidencia da Provincia de Minas, não póde exceder de 20 leguas

para chegar aos lugares actualmente povoados; 3.º finalmente, não emprender por ora melhoramento algum no leito do rio, de Santa Clara para cima, e somente mandar proceder aos reconhecimentos e estudos preliminares, para no prazo de oito annos, que lhe dá o Contracto, realisar com conhecimento de causa as obras d'arte cuja vantagem for manifesta.

Tendo a Companhia do Mocury empregado já hum capital de mais de cem contos de réis em explorações, em trabalhos preliminares, e na aquisição de hum vapor destinado á navegação daqui para a foz do rio, mostra por esse facto que muito confia nos bons resultados da empresa, que aliás parecem obvios. He o fim da Companhia abrir mercado á lavoura do norte de Minas, que ora nada exporta pela carestia dos transportes, e que só paga com ouro e pedras preciosas o retorno de milhares de contos, que importa em mercadorias estrangeiras. Na Eúropa difficilmente se acreditará que vai além de 300\$ por tonelada o preço dos transportes da Capital do Imperio para alguns pontos do interior, que distão do litoral menos de 60 leguas; e no em tanto os districtos de Minas, que estão nessa posição excepcional, são povoados por mais de 120 mil habitantes. Tamanha anomalia deve cessar, e a Companhia do Mocury póde ter o desvanecimento de ser quem mais chamou a attenção publica sobre tão importante objecto, dando origem com a sua empresa ás explorações ultimamente ordenadas pelas Provincias da Bahia e de Minas.

O Relatorio do Tenente Silva Theodoro encarregado da exploração por parte da Provincia de Minas, e a planta de que acima fallei por elle levantada, mostram que a população do Norte de Minas, do parallelo da Villa de S. Matheus ao da foz do Gequitinhonha, tem-se tanto internado pelas matas de leste, que os ultimos moradores estão já 30 leguas perto do litoral; e não obstante recebem directamente daqui, transportados por animaes n'huma distancia de 120 a 150 leguas, os poucos artigos de importação estrangeira que consomem. Não diverge do Relatorio deste Engenheiro o do Capitão Velloso Pederneiras, incumbido da exploração por parte da Provincia da Bahia; ao contrario estão elles de accordo quanto ao ponto cardeal da questão— a necessidade de se abrirem communições do Norte de Minas com o litoral— sendo porêm este de parecer que se farão com mais vantagem pelo Gequitinhonha, e aquelle que he mais conveniente abrir hum estrada para a Villa de S. Matheus da Provincia do Espirito Santo.

A Presidencia de cada huma das Provincias adoptou, como era natural, as conclusões do seu commissionado; assim cuida-se activamente por parte da Bahia em melhorar a navegação do Gequitinhonha e Rio Pardo que lhe fica visinho; e por parte de Minas já a Assembléa Legislativa Provincial consignou quatro contos de réis para as primeiras despezas da estrada até S. Matheus.

He pois tão palpavel a necessidade que deo origem á empresa do Mocury, que parallelamente, ao Norte e ao Sul, lá surgem dois Projectos identicos, de presente estudados; e convencido o Governo de que por pequeno que seja o movimento da população ao Norte de Minas, as communições dessa zona da Provincia com o litoral se farão n'hum futuro talvez bem proximo, simultaneamente pelas tres vias indicadas, a saber— no Sul pelo valle do S. Matheus ou Rio

Doce — ao Norte pelo Gequitinhonha e Rio Pardo — e no centro pelo Mocury; — e bem assim convencido de que esta ultima empresa nada tem a recear da concorrência das outras duas, entendo que lhe cumpria protege-las; e nesse sentido foi já aberto ao Presidente da Provincia da Bahia hum credito de 10.000\$ para ser empregado nos melhoramentos da navegação do Gequitinhonha, e será da mesma forma auxiliada a abertura da estrada para S. Matheus; o que sem prejudicar a Companhia do Mocury, servirá até certo ponto de correctivo contra essa tendencia habitual, que leva as empresas privilegiadas a abusarem do exclusivo que tem.

Na Provincia do Rio da Janeiro hum dos melhoramentos que muito póde contribuir para facilitar o transporte de seus productos ao grande mercado desta Capital, he o da abertura da barra da Guaratiba, ha muito projectada, estão terminados os exames e explorações de que dependia a realisação daquella obra, e hum empresario se offerece a faze-la dentro de tres annos, mediante a quantia de 146.400\$ em que fora orçada pela Commissão de Engenheiros. Precisa ser considerada esta Proposta; o que o Governo passa a fazer, para poder deliberar.

A nova via de comunicação, quasi toda fluvial, entre a Provincia de S. Paulo e a de Mato Grosso, pelos rios Tibagy e Ivenheima, he já effectivamente frequentada, mas depende ainda a sua conclusão das obras no varadouro entre o Anhuac e Brilhante, que como vos participei no Relatorio anterior estavam a cargo do Major João José Gomes. Com a inopinada morte deste Major era muito de recear que paralisasse o andamento dos trabalhos já encetados, a despeito das promptas e acertadas providencias dadas pelo actual Presidente da Provincia de Mato Grosso; mas com a nomeação do Capitão Vicente Coelho proposto pelo mesmo Presidente para dirigir aquelles trabalhos, he de crer que tenham elles o devido andamento. Continúa a navegação do Diamantino com a Cidade de Santarem pelos rios Arinos, Jeruena e Tapajoz, mas em pequena escala, o que em parte attribue o referido Presidente ao facto de ter cessado a necessidade da importação de sal por aquella via. Exige esta navegação grandes melhoramentos por ora irrealisaveis, mas na actualidade o que mais póde contribuir a torna-la frequentada he a fundação de hum Presidio no Salto Augusto, que sirva de ponto de apoio e protecção aos navegantes; e neste sentido se vai providenciar.

Não ha recentes informações da Provincia de Goyaz sobre o estado das obras que tem por fim melhorar a navegação do Araguaya para a Provincia do Pará; e das ultimas participações apenas se conclue que pouco ou nada tinham ellas avançado. Outrotanto infelizmente tenho de informar-vos a respeito das que simultaneamente se devião empregar na Provincia do Pará, onde de todo paralisarão os trabalhos com a grave enfermidade do Engenheiro encarregado de dirigi-los, o qual por esse motivo foi obrigado a retroceder das primeiras cochoeiras do Tocantins, onde já se achava com a expedição que o acompanhava. A unica coisa agradavel, que a este respeito posso referir-vos, he que pelo Decreto n.º 799 de 25 de Junho proximo passado forão approvados os estatutos da nova Companhia commercial do Araguaya, effectivamente encorporada na Provincia de Goyaz, a qual muito deve concorrer para animar a navegação e commercio entre as duas Provincias por aquella carreira.

Na Provincia da Bahia progride a navegação por vapor entre a Capital e as povoações do interior, estando já elevado a quatro, além de mais dous em construcção, o numero dos vapores da Companhia— Bom fim— que tomou a si essa empresa.

São já tambem navegadas as aguas do Itapicuru na Provincia do Maranhão por hum vapor bem construido, que no Relatorio anterior vos participei mandara a Companhia empresaria daquella navegação construir em Liverpool. As obras do canal de Arapapahi estão ainda longe do termo da sua conclusão; calcula-se em metade o que está feito, e orça-se em 200.000\$ a despeza da parte restante; convencido da sua necessidade e importancia, tratará o Governo de auxilia-la com a quota de que para esse fim puder dispor.

Correios e Paquetes de Vapor.

Está em execução desde o 1.º de Janeiro do corrente anno a disposição legislativa que restabeleceo o porte do Correio sobre as folhas periodicas; prevenio-se pelo Regulamento n.º 787 de 15 de Maio do anno passado o extravio de quaesquer valores ou documentos, contidos em cartas atrazadas a cuja queima se deva proceder; garantio-se quanto era possivel a prompta e fiel entrega das cartas seguras, mandando avisar aquelles a quem são dirigidas para as irem pessoalmente receber, ou autorisar a sua entrega; restabeleceo-se em fim, e acha-se em exercicio nesta Capital desde o 1.º de Fevereiro proximo passado o Correio urbano, para o qual se derão instrucções, que tem perfeitamente correspondido ao seu fim, como o attesta o favor publico com que tem sido acolhidas.

Além destas e de algumas outras providencias de menor importancia, supprimirão-se as Agencias de Mecejana, Cascavel e Maria Pereira na Provincia do Ceará; crearão-se a do Juiz de Fora na de Minas; a de Porto Novo do Cunha na do Rio de Janeiro; a de S. João do Principe no Ceará; a da Abbadia na Bahia, e a de Pirapora em S. Paulo; e melhorou-se sensivelmente o serviço da conducção das malas não só entre esta Córte e as Provincias do Rio de Janeiro, Minas, Espirito Santo e S. Paulo, como tambem entre as Provincias de Sergipe e Bahia, tornando-se mais rapidas as viagens dos conductores, e consequentemente mais curtos os periodos de demora na entrega da correspondencia.

Longe porém estão os melhoramentos e providencias indicadas de satisfazer á expectação publica, levando o serviço do Correio ao grão de perfeição de que he susceptivel; obstão a isto a falta de meios e autorisação para occorrer ás necessidades sempre crescentes, e cada dia mais instantes já ponderadas no anterior Relatorio; he indispensavel que se proporcione a todas as Administrações, e mais que a todas á da Córte, que he justamente a que mais soffre, edificios adequados ás exigencias do serviço; que se augmente em algumas o pessoal, e em todas o vencimento dos respectivos Empregados; e que se dê ás Agencias huma organisação mais consentanea com os onus e encargos a que são sujeitas, proporcionando-se a seus Empregados vencimentos fixos que ao menos compensem a despeza da casa e expediente.

Pelo quadro estatístico aqui junto vereis que não comprehendidas as Provincias de Minas e das Alagoas, nem o quarto trimestre de mais sete, por não terem chegado a tempo as informações, excede ainda assim de dous milhões o numero de cartas e mais papeis expedidos pelo Correio, durante o anno proximo passado: cresce pois todos os annos de huma maneira sensivel o expediente, e por tanto, o trabalho que necessariamente se duplica com a falta de espaço e commodos apropriados ao seu desempenho; cumpre pois que na proporção em que elle augmenta se augmente tambem o pessoal e a remuneração que lhe he devida, facilitando-se ao mesmo tempo os meios e arranjos indispensaveis para que se faça com a maior presteza e pontualidade o respectivo expediente: e tanto mais convêm providenciar a tal respeito, quanto he certo que apezar de tantos obstaculos, tem este serviço visivelmente melhorado, concorrendo para isso o zelo com que o promove o actual Director.

Passando a tratar dos Paquetes de Vapor pertencentes á Companhia com quem está contractada a conducção das malas, cumpre-me informar-vos que continúa a fazer-se aquelle serviço com a maior regularidade. Sendo porém obvia a conveniencia de melhora-lo accelerando as viagens, tornando mais certos e regulares os periodos de sua duração, e augmentando as escalas, a fim de que comprehendão o maior numero de portos do nosso litoral accessiveis á entrada dos vapores; e estando para isso habilitado o Governo com os meios e autorisação conferida no Decreto de 18 de Setembro de 1851, deo nesse sentido as providencias de que passo a dar-vos conta.

Primeiramente tratou de indagar se converia á mencionada Companhia melhorar o material empregado no serviço a seu cargo, de modo que em vez de ser feito como até aqui por huma só linha de vapores para o Norte e outra para o Sul, o seja d'ora em diante por duas para cada ponto, debaixo das seguintes bases: 1.º que os vapores da 1.ª linha tanto para o Norte como para o Sul sejam por tal modo construidos que sirvão para armar em guerra no caso de qualquer imprevista emergencia; 2.º que sejam de força tal que a viagem redonda entre esta Côrte e a Capital da Provincia do Pará se faça em 30 dias, tocando por escala nos portos da Bahia, Pernambuco e Maranhão; 3.º que as viagens para o Sul se estendão até o ponto de Montevideo, com escala pelos de Santa Catharina e S. Pedro; 4.º finalmente, que nos pontos intermedios, tanto para o Norte como para o Sul, comprehendendo-se nos do Norte os do Espirito Santo, Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, e nos do Sul os de Paranaguá e Santos, sejam feitas as viagens por vapores de menor força, que formarão a 2.ª linha; regulando-se porém de fórmula tal a sua partida e chegada, que possam entregar as malas a tempo de serem conduzidas pelos vapores da 1.ª linha, quando estes toquem no porto ou portos, que forem escolhidos para servir de centro a todas essas escalas.

Ao mesmo passo expedio o Governo as mais terminantes ordens aos Presidentes das Provincias da Bahia, Pernambuco, Maranhão, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, para por todos os meios administrativos ao seu alcance promoverem a organização de Companhias que, mediante os privilegios, isenções e favores que faculta a Lei citada, comprehendão a navegação por vapor nos diversos portos de cada huma dellas enumerados no referido Decreto; e no

mesmo sentido se dirigió á Commissão da Praça do Commercio desta Capital pelo que respeita aos portos do Sul, assegurando-lhe que seriam tomados na devida consideração os esforços por ella empregados para consegui-lo.

A Companhia dos Paquetes de vapor acaba de apresentar huma proposta de accordo com as bases acima indicadas; a do Mocury apresentou outra para a navegação entre esta Côrte e a Provincia do Espirito Santo, obrigando-se desde já a ligar essa navegação com a da linha do Norte que tocar em Caravellas; e tres outros empresarios se propõe por meio de Companhias a estabelecer a navegação para os portos ao Sul desta Capital até Montevidéo, e para diversos portos das Provincias da Parahiba, Pernambuco e Alagoas. Tem o Governo consultado a Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado sobre cada huma das mencionadas propostas, e aguarda o seu parecer para deliberar como for conveniente; nutrindo a esperanza de que outras propostas lhe serão ainda e brevemente apresentadas, que certo o habilitarão para dar á nossa navegação costeira por meio de vapores muito maior expansão.

Obras Publicas.

Além das Companhias, que, como vos expuz nos dous Artigos precedentes, se propõe tornar praticavel a navegação do Mocury, e alargar a esphera da navegação por vapor nos rios, bahias e portos do Imperio, huma outra se está organisando na Cidade de Londres com o capital de 2.500.000 £, a qual tem por fimprehender a construcção de hum caminho de ferro, que communique a Provincia do Rio de Janeiro com as de Minas e S. Paulo. Entre os nomes dos empresarios e directores, figurão os de huma casa de ricos Banqueiros, e he Presidente da Direcção Mr. Henry Thomaz Hope, homem de grande riqueza, mui circumspecto, e de tal credito e influencia na Praça de Londres, que seu nome só he considerado como garantia sufficiente, para que ninguem hesite em confiar seus capitães a qualquer empresa que elle dirija. Havendo attentas estas circunstancias a maior probabilidade de que se leve a effeito a encorporação da Companhia, cumpre com tudo não dissimular que nas bases do prospecto para a sua formação, ainda pendentés de discussão entre os Directores, dá-se como effectivamente vigorando o privilegio por oitenta annos, concedido ao Dr. Thomaz Cokrane; e sobre essa hypothese, e a de serem outorgados outros favores e isenções contemplados na Resolução, que adoptara hum dos ramos da Legislatura na Sessão passada, ora em terceira discussão no Senado, terão de ser formulados os Estatutos constitutivos da Companhia, sem cuja approvação por parte do Governo Imperial, nem ella se encorporará, nem se exigirá dos accionistas entrada alguma.

Pelo que respeita ao privilegio do Dr. Cokrane, concedido por Decreto de 4 de Novembro de 1840, e revalidado pelo de 2 de Janeiro de 1849, tendo, como sabeis, caducado em 21 de Agosto do anno passado com a rejeição do Projecto de Resolução que o approvava, seria isto hum grande estorvo á encorporação da Companhia, se na outra Resolução a que acabo de referir-me, pendente de 3.^a discussão

no Senado, não fosse o Governo autorizado a fazer concessões inda mais amplas que as daquelle privilegio. Tudo pois depende da effectiva autorisação dada naquelle Resolução ao Governo, porque então poderá realisar-se em favor da Companhia que se está organisando, ou de qualquer outra a quem convenha concedel-o, o mencionado privilegio.

Espera pois o Governo que com a adopção da mencionada Resolução o habiliteis a tornar effectivas as immensas vantagens desta nova via de communicação ainda entre nós desconhecida, e que apenas realisada, dará ao movimento industrial do Paiz huma expansão incalculavel. A difficuldade de transportar os productos do interior para os grandes centros commerciaes do Imperio he, como sabeis, o maior dos obstaculos ao desenvolvimento de seus grandes recursos naturaes; e pois que agora desponta a epocha de levantar esse obstaculo, com a tendencia assás pronunciada da actualidade para empresas, que tem por fim encurtar as distancias, e facilitar o transporte das pessoas e generos, vós julgareis até que ponto convêm dar impulso a essa tendencia, concedendo ao Governo os meios e autorisação indispensaveis para proteger e animar taes empresas.

Ainda com relação ás estradas de ferro, tenho de trazer ao vosso conhecimento que reconhecendo o Governo a falta que ha de pessoas professionaes, versadas nessa especialidade, mandou engajar na Europa hum Engenheiro civil, que além de habil nos differentes ramos da sua profissão possua conhecimentos praticos e muito especiaes de todos os trabalhos relativos á construcção dos caminhos de ferro; exigindo, como condição essencial do engajamento, que além da idoneidade profissional, possua o engajado reconhecida moralidade, para que se possa depositar toda a confiança em suas informações.

Nem o deteve ao dar esta providencia a consideração de estar creada, e em exercicio nesta Córte a Commissão de Engenheiros, que tem encargos d'outra ordem, dos quaes não póde ser distrahida para esse especialissimo serviço. Fallando desta Commissão, releva accrescentar que no Regulamento mandado executar pelo Decreto N.º 848 de 21 de Outubro de 1851 se marcárão suas attribuições, e forão dadas as instrucções necessarias para o seu bom desempenho. Entre os trabalho que lhe tem sido commettidos figura como o mais importante o do nivelamento desta Capital, do qual essencialmente dependem os melhoramentos materiaes indispensaveis ao seu embellezamento, ao commodo de seus habitantes, e á conservação da saude publica; folgo porém de poder informa-vos que está muito adiantado esse trabalho; e apenas se conclua serão emprehendidas, de preferencia a quaesquer outras, as obras que reclama o nosso estado sanitario.

Passando a tratar das obras publicas em andamento, tenho de participar-vos que pela Inspeccão Geral das mesmas obras tiverão grande impulso as que tem por fim abastecer d'agua potavel esta Cidade e seus suburbios. Pelo que respeita á Cidade, além dos concertos dos chafarizes existentes, e d'outros trabalhos que seria enfadonho relatar, sobe a 268 o numero de bicas já assentadas em diversos pontos; sendo alimentadas 141 pelo novo aqueducto de Maracanã, 91 pelo da Carioca, e 35 por outros mananciaes; e a isto devem ainda accrescentar-se 430 pennas derivadas daquelles aqueductos e suas ramificações, que se tem concedido a particulares. He por tanto indubitavel que esta Capital está hoje abastecida de excellente agua, e

tanta quanta exigem as necessidades presentes; cumprindo advertir que o encanamento do Maracanã recebe apenas actualmente a sexta parte da que póde fornecer o rio do mesmo nome, e que igualmente não são aproveitadas as do rio de S. João, todas as quaes, reunidas ás que já o são, seriam sufficientes para hum milhão de habitantes, isto he, para o quadruplo pouco mais ou menos da população actual. Estão por tanto de todo dissipados os receios de que como out'ora se veja exposta a população da Capital do Imperio ás contingencias da falta d'agua; o que resta he multiplicar os pontos de deposito, concluir as obras em andamento, velar na conservação das existentes, e remover as causas que possam no futuro extinguir os mananciaes, ou diminuir sua abundancia.

Para providenciar sobre este objecto, o meio que mais obvio se apresentava, era o de desapropriar todos os terrenos generativos, a fim de velar na conservação de suas matas, renovando as devastadas; e para este fim forão medidos e avaliados os terrenos da Serra da Tijuca sobranceiros ás caixas de recepção do aqueducto de Maracanã, cuja superficie contém mais de hum milhão de braças quadradas. A difficuldade porém de vigiar tão extensa superficie, para evitar que, convertida em floresta se não converta tambem em guarida de malfeitores, e o inconveniente de ficarem as aguas completamente descobertas desde aquellas caixas até o cume da Serra, circumstancia que muito póde prejudicar o seu asseio e pureza, fizeram sentir a necessidade de recorrer a outros meios; e ouvida a este respeito a Comissão de Engenheiros, acaba, depois de proceder ao mais minucioso e accurado exame, de apresentar o seu parecer, com o plano de prolongar-se o encanamento até hum determinado ponto da Serra, desapropriando-se para converter em floresta o terreno somente do alto da mesma Serra; sobre o que opportunamente deliberará o Governo.

Nos suburbios da Cidade continuárão-se as obras do encanamento do Andarahy Grande e suas ramificações, sendo já soccorridos por aquelle encanamento os moradores de Bemfica, Pedregulho, e todos os pontos intermedios, incluída a Imperial Quinta da Boa Vista; brevemente o serão tambem os de S. Christovão e Ponta do Cajú; e tem-se dado igual impulso ao encanamento do rio Cabeça, na Lagoa de Rodrigo de Freitas, destinado a abastecer a rua de S. Clemente e Batafogo, onde está prestes a realisar-se esse beneficio.

Além das obras indicadas, proseguio o trabalho florestal nos terrenos generativos das aguas da Carioca, sendo limpas e demarcadas no decurso do anno findo 64 quadras, nas quaes se plantarão 456 arvores, e classificárão 464 todas de maneira de lei; desobstruiu-se a immensa valla que atravessa a Cidade desde o mangue da Cidade nova até o boqueirão do Passeio publico; concertárão-se alguns proprios nacionaes, e atalhárão-se 17 incendios, que durante o anno occorrêrão em diversos predios. Tantos e tão variados trabalhos exigem hum numeroso pessoal, e a Inspeção Geral das Obras Publicas tal como se acha organizada sente falta de empregados para tão pesado expediente; convém pois augmentar o seu numero, e fazer outras alterações no Regulamento por que se rege esta Repartição, organizando o serviço da extincção dos incendios, para o qual apenas ha o material indispensavel, de maneira mais conveniente e adaptada ao seu fim. Para emprehender taes melhoramentos exigio o Governo

do actual Inspector Geral ás necessarias informações, e á vista dellas resolverá.

Pelo que respeita ás obras a cargo da Municipalidade, forão reparadas algumas pontes; concertou-se huma estrada; procedeo-se ao aterro de diversas ruas; e melhorou-se hum pouco o serviço da limpeza das praias, para o que muito concorreo a construcção de duas boas pontes de despejos, huma na Praia de D. Manoel, e outra na Prainha; mas pelo que respeita ao asseio das ruas e praças, continua a ser feito com grande imperfeição: no intuito de melhorar como convém este serviço, se exigirão miuciosas informações sobre o modo por que elle se faz nas Cidades mais bem policiadas; algumas se tem já recebido; e aguarda o Governo o parecer da Secção do Imperio do Conselho d'Estado para deliberar a respeito.

Não menos imperfeito he o serviço do calçamento das ruas, com o qual se despendeo o anno findo cerca de 70.000\$; renovárão-se he verdade, muitas calçadas; outras se fizerão inteiramente de novo; não cessou o Governo de recommendar este objecto á Municipalidade, nem ella o olvidou: no meio de tudo muitas ruas estão quasi intransitaveis; e se bem que para isso até certo ponto concorressem os trabalhos da ramificação das aguas do Maracanã, e seja incalculavel o estrago produzido nas calçadas pelos pesadissimos vehiculos que actualmente as percutem, todavia menos ahi do que no vicioso systema até aqui adoptado para o calçamento, e na falta de meios para acudir a todas as necessidades deste serviço, se acharão as causas primordiales de sua má execução. Para remover a primeira, indicou a Commissão de Engenheiros os meios mais apropriados, em quanto se não conclue o nivelamento da Cidade, do qual sobretudo depende o bom exito de qualquer systema; e dous ensaios se estão já fazendo nas ruas do Ouvidor e Rosario, além de hum terceiro na rua do Sabão feito á custa do empresario respectivo, que pede privilegio por 20 annos para usar exclusivamente do seu methodo, em que de mistura com a pedra se emprega o ferro.

Ao passo que se fazem estes ensaios, acaba de encorporar-se huma Companhia, cujos estatutos forão aprovados pelo Decreto N.º 977 de 28 do mez findo, a qual com o capital de 300.000\$ se propõe contractar o melhoramento, construcção e conservação das calçadas desta Capital pelo tempo que for ajustado. A existencia desta Companhia assegura pois desde já hum empresario, com quem se poderá vantajosamente contractar aquelle serviço, pela maneira prescripta no Art. 47 da Lei N.º 628 de 17 de Setembro ultimo; e os amplos meios na mesma Lei consignados para occorrer ás despesas respectivas, destruindo hum dos grandes obstaculos que se oppunhão aos desejados melhoramentos, dão a lisongeira esperanza de que agora se emprendão e realizem.

Em virtude do disposto no Art. 45 da citada Lei, não havendo alteração alguma a fazer no plano da obra para o novo matadouro, já approvedo por Portaria de 13 de Novembro de 1845, e podendo o mesmo matadouro preencher o fim a que se destina apenas se conclua metade do edificio orçada em Rs. 98.169\$560, approvedo o Governo a proposta mais vantajosa d'entre tres, apresentadas pelos concorrentes ao emprestimo de cem contos de réis, que para terminar aquella parte do edificio foi a Illustrissima Camara Municipal desta Cidade autorisada a contrahir com o juro de 7 por % ao anno; or-

denando-se-lhe, que realisado o mesmo emprestimo, desse desde logo começo á obra por arrematação, convidando para esse fim empreiteiros, a fim de ser preferido o que mais vantagens offerecer. He pois de crer que brevemente esteja em andamento aquella obra; não podendo outrotanto dizer-se a respeito do Caes do Largo do Paço, que não convêm comprehendere sem que primeiro se conclua o nivelamento da Cidade.

Terminando aqui o que me cumpria expor-vos sobre as obras a cargo da Illustrissima Camara Municipal desta Cidade, permittireis acrescentar que tem o Governo expedido as ordens necessarias para o fiel cumprimento de todas as disposições da Lei acima citada, que se referem á mesma Camara; e que só aguarda as informações della exigidas, para regular convenientemente a execução do disposto no Art. 49 sobre a venda, com preferencia aos emphiteutas, do dominio directo de seus prazos.

Conserva-se em perfeito estado de transito a estrada geral do Municipio da Córte para S. Paulo, entre o portão do Curral falso e a Ponte de Itaguahy, cuja conservação se acha a cargo do Brigadeiro Conrado Jacob de Niemeyer, na fôrma do contracto de que tendes conhecimento; informa elle porêm que a Ponte de Itaguahy, apezar de construida de madeiras de primeira qualidade, começa a ser estragada pelo guano, e não resistirá mais de dez annos.

Na Provincia do Rio de Janeiro adiantárão-se tanto, quanto foi possivel com os meios consignados, as obras da estrada do Parahibuna, que he a principal via de comunicação entre esta Córte e a Provincia de Minas; esta circumstancia he de per si sufficiente para julgar da importancia daquella estrada, com a qual tem a Provincia do Rio de Janeiro despendido huma somma excedente a mil e duzentos contos de réis, e a de Minas toda a importancia do avultado emprestimo, que para esse fim contrahira. Verdade he que nesta ultima Provincia vão muito mais adiantados os trabalhos, estando quasi prompta toda a extensão da estrada que atravessa o seu territorio; cumpre pois activar as obras da porção restante, e para esse fim serão postos á disposição da Presidencia da Provincia do Rio de Janeiro, no proximo futuro exercicio, os fundos compativeis com a quota destinada para Obras publicas Geraes, e com as necessidades de outras Provincias.

Cabe aqui informar-vos que o negociante Mariano Procópio Ferreira Lage propõe encorporar huma Companhia, que emprehenda o transporte de passageiros e generos, em carros puchados por animaes, pela estrada a que acabo de referir-me, desde a Cidade de Barbacena na Provincia de Minas, até a Villa da Parahyba do Sul, caso se realise o projecto do caminho de ferro, e até esta Córte no caso contrario; solicitando para esse fim o exclusivo por 50 annos. Os Cidadãos Casimiro Carlos da Cunha Andrade e Francisco de Paula Andrade se propõe tambem abrir huma estrada na mesma Provincia, que communique muito mais rapida e commodamente os Municipios da Diamantina, Serro, Conceição e Itabira, daquella Provincia, com a Cidade da Victoria, Capital da do Espirito Santo; exigem porêm para isso concessões e favores, que dependem de Acto legislativo, como vereis da representação que vos foi remettida com Aviso de 27 do mez findo.

Na Provincia de Mato Grosso melhorou-se a estrada que a communica com esta Córte, reconstruindo-se a ponte do Aricá; e estão

já dispostos alguns materiaes para a construcção de outra sobre o rio Caxipó. O projecto da abertura de huma estrada desde a Cidade de Cuyabá até a de Santarem na Provincia do Pará, de que vos dei conta no Relatorio anterior, foi inteiramente abandonado, á vista das informações ministradas pelo actual Presidente da Provincia de Mato Grosso sobre os inconvenientes e difficuldades, que offerece a sua realisação.

Os trabalhos da estrada que se projecta na Provincia de S. Paulo, desde Guarapuava até as margens do Paraná, pouco se adiantarão, por ter sido encarregado de outra commissão o Official, a quem tinha sido commettida a sua direcção. Na que segue dos Campos da Fortaleza da Comarca de Coritiba, até as margens do Tibagy, onde começa a navegação fluvial para a Provincia de Mato Grosso, que faz parte da importante nova via de communicacão descoberta pelo Barão de Antonina, fizeram-se os reparos exigidos pela sua conservacão; e deo-se começo a huma nova estrada, que tem de communicar a Villa de Antonina com as Povoações de Serra acima na Comarca da Coritiba, pela garganta da Serra Graciosa; sendo tambem encarregado desta ultima obra o mesmo Barão, sempre incansavel quando o Paiz reclama seus serviços.

Tiverão regular andamento na Provincia de Santa Catharina as obras das estradas que a communicacão com as Provincias S. Pedro e S. Paulo; e cumpre, para que não parem, auxiliar o seu andamento no proximo futuro exercicio.

Na Provincia do Espirito Santo, achando-se suspensos os trabalhos da estrada de Santa Theresa, entre a Capital daquella Provincia e a Povoação de Cuyethé na de Minas Geraes, acaba ultimamente de contractar-se a sua continuacão com hum empresario, que se obriga a termina-los no menor prazo possivel com razoaveis condições. Pelo que respeita á estrada de S. Pedro de Alcantara, que communica a Capital da mesma Provincia com a Colonia de Santa Isabel, forão autorisados todos os reparos que exigia a sua conservacão; e como o melhor meio de conserva-la, consista no estabelecimento de Presidios, ou quarteis de Pedestres, que tenham a seu cargo esse serviço, mandarão-se restabelecer tres dos cinco quarteis, que outr'ora alli existirão, facultando ás respectivas praças o estabelecimento de sitios em cuja cultura se empreguem.

Proseguirão na Provincia da Bahia as obras da segurança da montanha sobranceira á Cidade baixa, que continuão como vos expuz no precedente Relatorio a ser auxiliadas pela quota destinada para Obras publicas Geraes.

Foi posta á disposicão da Presidencia da Provincia do Ceará a somma consignada no § 14 do Art. 11 da Lei N.º 628 de 17 de Setembro ultimo para a construcção de huma ponte de embarque e desembarque no porto da Capital, devolvendo-se-lhe a planta respectiva, para que na fórma della emprehenda desda já aquella obra.

Na Provincia do Rio Grande do Norte concluirão-se as estradas de S. Gonçalo e do Assú a Mossoró, e continuou-se a obra do aterro da Coroa do Salgado, a mais importante das da Provincia, por ser parte da estrada que a communica com o Ceará. Naquelle aterro, que deve ter 1.780 braças de extensão, ficarão de todo terminadas 500 braças com 60 palmos de largura, e em estado de offerer transito cerca de 900; sendo de crer que no proximo futuro exercicio se conclua a parte restante, que não chega a 400 braças.

Deo-se finalmente começo na Provincia do Pará, como expuz no artigo — Colonisação — á abertura de huma estrada entre a Colonia Militar de Pedro 2.º e a Villa de Macapá; e continuárão as obras do deseccamento dos terrenos alagadiços adjacentes á Capital, tendo-se para isso augmentado a respectiva consignaço, logo que constou estar prestes a esgotar-se.

Cumpre aqui advertir que sendo esta a unica obra emprehendida nas Provincias por conta do credito de Rs. 200.000\$ consignado no Decreto N.º 598 de 14 de Setembro de 1850 para melhoramentos sanitarios, por se não terem até agora recebido as indispensaveis informações para a conveniente applicação do mesmo credito, expedio o Governo circular ás Presidencias de todas as Provincias, exigindo os mais detalhados esclarecimentos sobre as obras, que cada huma dellas mais reclame para melhorar o seu estado sanitario; e á medida que se forem recebendo os esclarecimentos se irá attendendo, como convém, ás necessidades de cada Provincia.

Cumpre igualmente informar-vos que para poder auxiliar as Obras publicas Provinciaes com os meios para esse fim consignados no § 28 do Art. 2.º da Lei N.º 628 de 17 de Setembro ultimo, forão tambem exigidos os necessarios esclarecimentos a respeito das obras, que em cada Provincia mais careção desse auxilio, com indicação da sua utilidade, somma necessaria para se emprehenderem ou continuarem, e quaesquer outras circumstancias que sirvão a esclarecer a materia.

Tal he, Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, o estado dos negocios da Repartição a meu cargo; se na succinta exposição que delles acabo de fazer, não achardes sufficientes informações a respeito de algum objecto, promptamente vos serão fornecidas as que eu puder ministrar-vos.

Palacio do Rio de Janeiro em 10 de Maio de 1852.

Visconde de Mont'alegre.

Quadro Estatístico do resultado dos trabalhos do anno lectivo do Curso Juridico de S. Paulo em 1851.

MOVIMENTO DAS AULAS.	ANNOS.					TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º		
Matricularão-se	49	50	43	22	17	181	(a)
Forão approvados.. { Plenamente...	24	48	40	20	7	139	(b)
Forão approvados.. { Simplesmente...	8	1	1	10	(c)
Forão reprovados	8	8	(d)
Forão premiados
Deixarão de fazer acto.....	9	1	3	9	22	(e)
Perdêrão o anno.....	2	2	(f)
Tirarão Carta.....	7	(g)
Doutorarão-se	2	(h)

Do numero dos estudantes notados como tendo deixado de fazer acto: fallecêrão hum do 3.º anno, natural de Minas Geraes, e hum do 5.º anno da Provincia de S. Pedro.

NATURALIDADE DOS ESTUDANTES.

	Pará.	Maranhão.	Pernambuco.	Bahia.	Esp. Santo.	Rio de Janeiro.	S. Paulo.	Santa Cathar.	Minas Geraes.	Goyaz.	Mato Grosso.	S. Pedro.	Cisplatina.	Portugal.	França.	TOTAL.
(a)	2	7	2	7	1	59	47	4	31	1	3	12	3	1	1	181
(b)	1	4	2	4	1	46	38	4	24	1	3	7	3	1	139
(c)	3	5	1	1	10
(d)	1	1	3	2	1	8
(e)	2	2	6	2	6	4	22
(f)	1	1	2
(g)	1	1	1	4	7
(h)	1	1	2

Quadro Estatístico do resultado dos trabalhos do anno lectivo do Curso Juridico de Olinda em 1851.

MOVIMENTO DAS AULAS.	ANNOS.					TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º		
Matricularão-se.....	42	53	66	86	77	324 (a)	<p>Dos 77 matriculados no 5.º anno fizerão acto do mesmo anno cinco que vierão de S. Paulo com as suas guias para esse fim: o sexto não fez acto por não trazer guia do respectivo Director. O estudante do 2.º anno que perdeu o anno foi por ter dado quarenta faltas.</p> <p>Os que deixarão de fazer acto foi por terem-se retirado para as suas Provincias; os tres do 5.º anno foi por terem sido processados pelo movimento que houve na Academia. Os dous que se doutorãrão erão Bachareis do anno proximo passado.</p>
Forão approvados } Plenamente	36	46	55	79	78	294 (b)	
Forão approvados } Simplesmente ..	4	2	6	2	1	15 (c)	
Forão reprovados	2	2	2	1	7 (d)	
Perdêrão o anno	1	1 (e)	
Deixárão de fazer acto	2	3	4	3	12 (f)	
Forão premiados	29	29 (g)	
Tirárão Carta.....	2	2 (h)	
Doutorarão-se	

NATURALIDADE DOS ESTUDANTES.

	Pará.	Maranhão.	Ceará.	Piauby.	Rio G. do Nort.	Parahiba.	Pernambuco.	Alagoas.	Sergipe.	Babia.	Rio de Janeiro.	S. Paulo.	Minas Geraes.	S. Pedro.	Goyaz.	França.
(a)	8	25	6	19	4	27	105	5	13	79	22	6	4	4	1	1
(b)	8	19	2	18	4	23	97	4	13	70	21	5	4	4	1	1
(c)	2	2	4	1	4	1	1
(d)	1	1	1	3	1
(e)	1
(f)	3	2	3	4
(g)	1	1	3	5	1	8	7	1	2
(h)	1	1

Quadro estatístico dos trabalhos da Escola de Medicina do Rio de Janeiro no anno lectivo de 1851.

MOVIMENTO DAS AULAS.	ANNOS.						TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º		
Matricularão-se	57	67	54	38	45	40	301 (a)	Do numero total dos Estudantes 41 pertencem ao Curso Pharmaceutico, e os outros ao Medico. Verificarão-se 10 Diplomas estrangeiros, 3 de Medicos, 1 de Ciurgião, 5 de Pharmaceuticos, e 1 de Parteiro.
Forão appro- vados.....	3	9	6	2	12	10	42 (b)	
{ Optime cum laude..	21	33	20	34	17	22	147 (c)	
{ Nemine discrepante.	19	12	20	1	11	5	68 (d)	
{ Simpliciter	8	6	2	4	20 (e)	
Forão reprovados	3	6	4	1	1	15 (f)	
Não fizerão acto.....	3	1	2	3	9 (g)	
Perdêrão o anno.....	33	
Doutorão-se	

NATURALIDADE DOS ESTUDANTES.

	Rio de Janeiro.	Maranhão.	Pará.	Ceará.	Pernambuco.	Alagoas.	Bahia.	Esp. Santo.	S. Paulo.	Santa Cathar.	S. Pedro.	Minas Geraes.	Mato Grosso.	Buenos-Ayres.	Lisboa.	Hespanha.	França.
(a)	189	4	2	2	8	3	6	1	9	7	11	41	1	2	12	1	2
(b)	22	1	1	12	2	3	1
(c)	86	2	1	2	5	2	4	1	6	2	6	23	5	1	1
(d)	50	1	1	1	1	2	4	4	1	3
(e)	15	1	1	1	2
(f)	10	1	1	2	1
(g)	6	1	1	1

Quadro estatístico do resultado dos Trabalhos da Faculdade de Medicina da Bahia no anno lectivo de 1851.

MOVIMENTO NOS ANOS LECTIVOS.	ANNOS.							Total.	Notas	OBSERVAÇÕES.
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º				
Matricularão-se	39	49	35	47	36	20	226	(a)	Do numero total dos estudantes 25 seguem o curso Pharmaceutico ; 5 destes fizeram o exame pratico , sendo 1 delles reprovado (Bahiano) 4 obtiverão o respectivo Titulo (sendo 2 Pernambucanos e 2 Bahianos). Verificarão-se 2 Titulos de Doutores em Medicina. Além dos estudantes matriculados vierão mais 2 do Rio com a respectiva guia , ambos obrigados aos exames do 2.º e 3.º anno medico ; 1 delles natural das Alagoas , fez os exames do 2.º e 3.º anno medico theorico e foi approvedo simplesmente e o outro , natural de S. Paulo , só fez o exame do 2.º anno , e foi approvedo sufficientemente. Os 17 estudantes do 6.º anno fizeram os exames de Clinica em companhia de mais 4 estudantes , hum vindo do Rio , natural do Pará , e 3 Bahianos que deixarão de fazer este exame o anno passado , fazendo todos o numero de 21 , dos quaes sendo 1 reprovado (Bahiano) 20 se doutorarão. Doutorou-se mais 1 Cirurgião approvedo (Bahiano) tendo passado pelos exames exigidos pela Lei organica.	
Forão approvados. { Unanimemente ..	5	16	19	21	23	15	90	(b)		
{ Sufficientemente.	15	16	4	17	7	2	61	(c)		
{ Simplesmente....	8	9	5	6	4	32	(d)		
Forão reprovados.....	7	6	1	1	1	16	(e)		
Deixarão de fazer exame.....	2	1	2	1	6	(f)		
Perdêrão o anno.....	1	1	2	1	5	(g)		
Retirarão-se para o Rio com guia do Director	1	1	1	1	4	(h)		
Morrêrão	1	1	1	3	(i)		
Doutourarão-se.....	21	(k)		

NATURALIDADES.

	Bahia.	Sergipe.	Alagoas.	Pernambuco.	Parahiba.	Ceará.	Maranhão.	Pará.	Piauby.	Rio de Janeiro.	Goyaz.	Minas Geraes.	Rio Grande do Sul.	Portugal.
(a)	164	14	7	17	3	3	2	5	2	3	1	2	2	1
(b)	65	11	5	9	2	2	1	2	1	1
(c)	51	1	1	2	1	2	1	1	1
(d)	24	1	3	2	1	1
(e)	12	1	1	1	1
(f)	5	1
(g)	4	1
(h)	1	1	1	1
(i)	2	1
(k)	14	2	1	1

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1852.— José de Paiva Magalhães Calvet.

Mappa estatístico do resultado dos trabalhos do Collegio de Pedro Segundo no anno lectivo de 1851.

MOVIMENTO DAS AULAS.	ANNOS DE ENSINO E ANNOS A QUE PERTENCEM OS ALUMNOS.														SOMMA DOS ALUMNOS POR CLASSES.		TOTAL.
	1.º ANNO.		2.º ANNO.		3.º ANNO.		4.º ANNO.		5.º ANNO.		6.º ANNO.		7.º ANNO.		Internos.	Externos.	
	Internos.	Externos.	Internos.	Externos.	Internos.	Externos.	Internos.	Externos.	Internos.	Externos.	Internos.	Externos.	Internos.	Externos.			
Matricularão-se	6	5	7	11	5	10	13	7	17	12	6	9	13	8	67	62	129 (a)
Approvados { Plenamente	3	1	3	3	1	5	10	2	10	3	3	5	9	4	39	23	62 (b)
{ Simplesmente.....	1	3	2	3	2	3	3	3	7	4	2	3	3	4	20	23	43 (c)
Reprovados.....			2	3		2				2		1			2	8	10 (d)
Não se examinarão.....		1								1	1		1		2	2	4 (e)
Retirarão-se.....	2			2	2			2		2					4	6	10 (f)
Forão premiados.....	3		2	1	1	2	2	1	3		1	2	2	1	14	7	21 (g)
Tiverão menção honrosa.....		1	1	2	3	3			3		2	1	2	1	11	8	19 (h)
Tomarão o grão de Bach. em Letras.....													12	8	12	8	20 (i)

NATURALIDADE DOS ALUMNOS.

	Rio de Jan.	Espirito Santo.	Bahia.	Pernambuco.	Maranhão.	Mato Grosso.	Goyaz.	Minas.	S. Paulo.	Santa Cathar.	São Pedro.	Monte-Video.	Lisboa.
(a)	96	1	5	4	2	4	2	1	1	1	10	1	1
(b)	43		3		1	3	2	1		1	7	1	
(c)	35	1	1	1	1	1					2		1
(d)	7		1	2									
(e)	3										1		
(f)	8			1					1				
(g)	12		2		1	2	1			1	1	1	
(h)	14		1			1		1			2		
(i)	17										3		

Quadro estatístico do resultado dos trabalhos do anno lectivo da Aula do Commercio da Côrte em 1851.

MOVIMENTO DAS AULAS.	ANNOS.		TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
	1.º	2.º		
Matricularão-se.....	21	11	33 (a)	
Forão approvados.....	7	1	8 (b)	
	9	8	17 (c)	
Reprovados.....	2	2 (d)	
Perdêrão o anno.....	3	2	5 (e)	

NATURALIDADES.

	Rio de Janeiro	Santa Catharina.	Rio Grande do Sul.	Minas Geraes.	Benguela.	Espirito Santo.	Maranhão.	Ignora-se.
(recebidos)	24	1	2	1	1	1	1	1
	6	1
	8	1	1	1	1	1
	2
	5	1
	4

Mappa estatístico do resultado dos trabalhos do anno escolastico na Academia das Bellas Artes em 1851.

MOVIMENTO DAS AULAS.	CLASSES.					TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
	Pintura his-torica.	Paizagem.	Architectura.	Gravura de medalhas.	Esculptura.		
Matricularão-se.....	12	9	5	5	8	34	73 (a)
Aproveitárão.....	10	5	5	4	3	19	46 (b)
Não aproveitarão.....	2	4	1	5	15	27 (c)
Distinguirão-se.....	6	3	3	4	3	3	22 (d)
Premiados {	Medalha grande de ouro.....	2	1	1	1	5 (e)
	Dita pequena dita.....	2	1	1	5 (f)
	Dita de prata.....	1	1	1	1	1	6 (g)
Menção honrosa.....	3	1	2	2	8 (h)
Perdêrão o anno.....	2	2	1	5	9	19 (i)
Obtiverão Diploma.....	1	1 (j)

Além dos 73 matriculados, frequentarão 18 amadores o Estabelecimento; a saber: 14 na classe de Desenho, 3 na de Paizagem, e 1 na de Architectura. Destes forão premiados 2, hum com huma medalha de prata, e outro com huma menção honrosa de 3.º grão. Seguirão o Curso de Anatomia 26, aproveitarão 20. Frequentarão a aula de Modelo vivo 22.

NATURALIDADE DOS ALUMNOS.

	Rio de Jan.	Rio Gr do Sul.	Santa Cathar.	Mato Grosso.	Ceará.	Portugal.	Hespanha.
(a)	66	3	1	1	1	1
(b)	41	3	1	1
(c)	27
(d)	19	2	1
(e)	3	2
(f)	5
(g)	6
(h)	6	1	1
(i)	19
(j)	1

Mappa das Escolas de Primeiras Letras creadas na Côrte e seu Municipio para hum e outro sexo, e dos alumnos que as frequentarão em 1851.

ASSENTO DAS ESCOLAS.	Numeros das Escolas para meninos.	Numeros das Escolas para meninas.	Numero dos meninos.	Numero das meninas.
Freguezia do SS. Sacramento.....	1	1	115	94
» da Candelaria.....	1	1	102	78
» de S. José.....	1	1	109	94
» de Santa Rita.....	1	1	104	85
» de Santa Anna.....	1	1	38	96
» de N. S. da Gloria.....	1	1	72	56
» do Engenho Velho.....	1	62	
Sítio de S. Christovão.....	1	1	73	46
Freguezia da Lagoa.....	1	63	
» de Inhauma.....	1	29	
» de Guaratiba.....	1	26	
» da Ilha de Puquetá.....	1	1	44	50
» da Ilha do Governador.....	1	33	
» de Irajá.....	1	32	
» do Campo Grande.....	1	64	
» de Jacarepaguá.....	1	22	
Curato de Santa Cruz.....	1	25	
	17	8	1.013	599
Totaes....	25		1.612	

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1852. — José de Paiva Magalhães Calvet.

Mappa das Aulas primarias e secundarias existentes na Côrte, com especificação do numero de alumnos que as frequentão.

AULAS.	N.º de Aulas	N.º de alumnos.	Observações.
Primeiras letras..	8	599	
{ De meninas	17	1.013	
{ De meninos			
Latim	3	83	
Francez	1	12	
Inglez.....	1	32	
Grego	1	Está vaga.
Philosophia ...	1	35	
Rhetorica.....	1	4	
Somma	33	1.778	

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1852.—*José de Paiva Magalhães Calvet.*

Quadro estatístico das Peças submettidas á censura do Conservatorio Dramatico Brasileiro durante o anno civil de 1851.

THEATROS.	ENTRADAS.			SAHIDAS.		Reprovadas.	Existem na censura.	Totaes.
	Entrão.	Existião na censura.	Totaes.	LICENCIADAS.				
				Simplismente.	Com alterações e clausulas.			
S. Pedro de Alcantra...	24	2	26	22	3	1	26
S. Januario.....	29	4	33	29	1	2	1	33
S. Francisco.....	45	45	40	3	1	1	45
Companhia Franceza....	32	6	38	30	8	38
Sociedades Particulares..	51	2	53	40	10	3	53
Authores.....	21	21	9	7	5	21
Totaes..	202	14	216	170	32	12	2	216

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 9 de Janeiro de 1852.—
José de Paiva Magalhães Calvet.

Informações dadas pela Comissão Directora do
Theatro da Côrte sobre o estado do
mesmo Theatro.

Em cumprimento do Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio de 25 de Fevereiro passado, em que V. Ex. ordena a esta Commissão informe com tudo quanto se lhe offerecer a respeito do Theatro confiado á sua direcção, organização das respectivas Companhias, meios de subsidio indispensavel para manter-se aquelle Estabelecimento, estado das obras do edificio provisorio, e quaesquer outras circumstancias, que habilitem o Governo á providenciar convenientemente sobre este objecto, e a dar conta ao Corpo Legislativo do que tem occorrido a tal respeito no Relatorio que lhe deve ser presente na proxima Sessão: a Commissão Directora passa a expor a V. Ex. tudo o que tem occorrido a respeito desde a sua nomeação em 17 de Dezembro de 1850, rogando a V. Ex. se digne desculpa-la pela demora que tem tido em dar a presente informação, por lhe ser preciso esperar a chegada do Vapor Severn, entrado no dia 6 do corrente, que devia trazer-lhe respostas definitivas sobre differentes objectos que existião ainda pendentes de decisão.

Logo que esta Commissão foi nomeada, tratou de effectuar o aluguel do Theatro de S. Pedro de Alcantara com os seus proprietarios, o que conseguiu pela mesma quantia de 12.000\$000 annuaes que pagava a Sociedade finda: accrescêrão depois mais 2.400\$000 pelo aluguel dos edificios contiguos, absolutamente necessarios para o serviço do mesmo: comprou por 40.000\$000 á Commissão Liquidadora da dita Sociedade a guarda-roupa, archivo de musica, mobilia e scenario do Theatro, e fez pintar e forrar o tecto do mesmo; e tendo de organizar as Companhias Lyrica e de Baile, mandou á Italia hum dos Mestres da Companhia, Dionizio Vega, para procurar alli artistas, que pudessem formar essas Companhias, escrevendo ao nosso Ministro em Napoles, Domingos José Gonçalves de Magalhães, pedindo-lhe quizesse encarregar-se dessa incumbencia, autorisando-o para effectuar os engagements, mandando pôr á sua disposição para as despesas necessarias huma Letra da quantia de 10.000\$000 além de ordens francas para sacar sobre a Commissão por tudo o mais que fosse preciso gastar para se conseguirem taes engagements; e em quanto isso se não verificava tratou com o Empresario de huma Companhia Dramatica, João Caetano dos Santos, o representar no mesmo Theatro em quanto não chegassem as ditas Companhias Lyrica e de Baile, continuando ainda depois da chegada dellas, em dias designados, sem pagar cousa alguma, nem pelo aluguel do Theatro, nem pelo uso do scenario ahi existente, que lhe foi franqueado, fazendo a Commissão toda a despesa extraordinaria que fosse precisa para festejar dignamente os dias de Gala, e de Festividade Nacional, a fim de que houvessem sempre espectaculos para entretenimento do publico.

No dia 7 de Agosto de 1851 teve a Commissão participação de achar-se contractada na Italia huma Prima-dona, e varios artistas para a Companhia Lyrica, o que se tinha conseguido á custa de grandes sacrificios pelas noticias exageradas, acintemente espalhadas alli, sobre o máo estado sanitario desta Córte; e no dia seguinte, na noite de 8 para 9 de Agosto, hum incendio fez desapparecer o Theatro de S. Pedro de Alcantara, e com elle tudo o que alli existia, tendo-se já despendido a quantia de 78.573\$140, de que ainda se estão devendo á Commissão Liquidadora da Sociedade finda 29.500\$000, não se tendo salvado, de tudo o que havia no Theatro de S. Pedro de Alcantara, cousa alguma.

He dever da Commissão Directora declarar aqui, que a despeza feita com este Theatro, assim como toda a que em seguida se fez com o de S. Januario, tem sido supprida com o producto dos beneficios das Loterias concedidas ao Theatro de S. Pedro de Alcantara, que estavam por extrahir, quando a Sociedade Empresaria do mesmo Theatro deixou de existir em Dezembro de 1850: faltavão então extrahir 13 das 24 Loterias concedidas por Decreto de 4 de Setembro de 1846, para serem extrahidas 4 por anno, e de que sómente se havião extrahido 11, parecendo que a 6 dessas 13 Loterias tem a Sociedade finda indubitavel direito; porque existindo 4 annos e 3 mezes depois dessa concessão, parece competir-lhe o direito a 17 Loterias; tendo a mesma Sociedade reclamado do Corpo Legislativo a extracção em seu beneficio de todas as 13 Loterias que faltão, para indemnisação dos grandes prejuizos que soffreo, e para poder pagar a seus credores; julgando a Commissão Directora que quando a Assembléa Geral queira indemnisar a dita Sociedade dessas 13 Loterias, das quaes já se extrahirão 12, cujo beneficio foi gasto no Theatro de S. Pedro de Alcantara, e no de S. Januario, restando somente huma, que deverá correr ainda no corrente mez, e cujo beneficio já está igualmente despendido com o Theatro de S. Januario, e foi adiantado pelo actual Thesoureiro desta Commissão; poderia tambem indemnisa-la dos 29.500\$000 que se devem á dita Sociedade do resto dos 40.000\$000 porque se lhe comprário os objectos existentes no Theatro de S. Pedro de Alcantara, concedendo á Sociedade finda 16 Loterias, que deverão extrahir-se em 4 annos, entregando ella 8 Letras, que tem em seu poder da mencionada quantia de 29.500\$000.

Tendo desaparecido o Theatro de S. Pedro de Alcantara, e constando então acharem-se já contractados na Italia alguns artistas para as Companhias Lyrica e de Baile, que não devião tardar a chegar a esta Córte, além dos que se tinhão aqui escripturado, e que estavam recebendo meios ordenados, determinou V. Ex., por Aviso do 1.º de Setembro de 1851, que a Commissão Directora passasse a tomar conta do Theatro de S. Januario, que he Propriedade Nacional, e que nelle fizesse todos os precisos melhoramentos, a fim de representarem alli as Companhias Lyrica e de Baile que se esperavão. Tomou então a Commissão conta do dito Theatro, mandando fazer nelle todos os reparos possiveis, e mesmo os augmentos que admittia; ao que se animou pelo motivo já dito de ser o edificio de Propriedade Nacional, que ficou tendo maior valor, e que quando o Governo queira alugar, deverá dar muito maior renda; e no dia 15 de Outubro de 1851 foi elle aberto, e começário a trabalhar as Companhias Lyrica e de Baile, que alli continuário a representar até o dia 19 de Março p. p.

Houverão, durante esse espaço de tempo, 32 Recitas naquelle Theatro, que produzirão 38.545\$200, quando a despeza feita em o mesmo excedeo a 140.000\$000, sendo com os concertos, pinturas e augmento do edificio quasi 18.000\$000; com a compra de vestuario e mobilia, que tudo passou para o Theatro Provisorio, onde hoje existe, e com o scenario (de que muito pouco poderá alli com algumas alterações aproveitar-se) mais de 20.000\$000 e o restante, excedente a 100.000\$000 com os engajamentos, passagens, e adiantamentos dos artistas, e seus ordenados, assim como dos Professores da orchestra e mais empregados, como tudo consta especialmente da conta que esta Commissão remetteo a V. Ex. até 31 de Janeiro

passado ; e da que está concluindo de todas as mais despesas feitas no mesmo Theatro até 20 de Março p. p. , havendo hum deficit de mais de 100.000\$000 , que foi supprido com os beneficios das Loterias de que só resta extrahir huma , como fica dito , cujo beneficio não chegará para pagamento do desembolso em que se acha o The-soureiro , e menos do que se deve ao Negociante Pinto e Pimenta de fazendas vendidas para a guarda-roupa ; restando além disso a conclusão do pagamento de varios objectos mandados vir da Europa (vestuarios e musicas) e a conta das despesas feitas com o engaja-mento da 1.ª Dona Stoltz , do Baixo profundo Mazzoletti , que já existem nesta Côrte ; e do 1.º Tenor Bassadona , e Comprimaria Serini , que devem chegar no 1.º Vapor ; cujas despesas tem de ser satisfeitas á vista , logo que cheguem os avisos de terem sido pagas na Europa as ordens que daqui forão enviadas por esta Commissão.

Pouco depois de principiarem as obras e melhoramentos no Theatro de S. Januario , huma Associação se propoz a construir hum Theatro á sua custa , que denominou — Theatro Provisorio — garantindo o Governo á mesma Sociedade o usufructo no dito Theatro em camarotes , ou cadeiras , segundo o numero de acções dos Socios , por tempo de 3 annos , ou em 300 espectaculos das Companhias Lyrica e de Baile , que fosse subsidiada pelo Governo , cedendo a referida Associação findos os ditos 3 annos , ou completadas as 300 representa-ções o dito Theatro , sem onus algum para ficar sendo propriedade Nacional. Esta obra principiou em fins de Setembro de 1851 , e em 11 de Março do corrente anno a Commissão dos Accionistas entregou o Theatro a esta Commissão , que delle tomou conta em cumprimento do Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio de 6 do mesmo mez e anno.

Já desde Janeiro que esta Commissão tratava de ir adiantando ahi as obras a que o Empresario se não tinha obrigado para com os Accionistas , como a construcção de hum edificio ao lado do Thea-tro , o envidraçamento de todo o mesmo Theatro , e sua pintura que foi justa por 7.600\$000 ; a collocação no palco do machinismo preciso para o jogo do scenario e dos bastidores (que não estando ainda con-cluidos já tem consumido quasi 3.000\$000) a construcção destes bas-tidores , e sua pintura , assim como a do scenario , que deverá importar para mais de 10.000\$000 e dos camarins precisos para os artistas , e ultimamente a construcção de hum edificio no fundo do Theatro , que está contractado com o mesmo Mestre que o fez , pela quantia de 16.000\$000 o qual deverá servir para sala de pintura , que não ha , e que absolutamente precisa , guarda-roupa , officinas de alfaiate e de carpinteiro , e para deposito de bastidores , e casa de illuminação , a fim de ter o Theatro o mais desobstruido que for possivel para poder acudir-se a qualquer incendio , que possa haver ; e todas estas obras , das quaes algumas já estão feitas e outras prin-cipiadas , estão orçadas em 40.000\$000 , sobre cujo pagamento a Commissão Directora roga a V. Ex. se digne providenciar como julgar conveniente , mas com a possivel brevidade , pois que não havendo mais Loterias para extrahir , e achando-se neste momento a Commissão no desembolso de mais de 20.000\$000 , não lhe he possivel fazer mais adiantamento algum.

Em Fevereiro tinha esta Commissão conseguido , de accordo e socie-dade com o Empresario da obra do Theatro Provisorio , que ahi se dessem no salão , ainda sem cadeiras , nem tympano para a orchestra , 4 bailes mascarados pelo Carnaval , e estes bailes produzirão livres de

despesas diarias 6.000\$000 dos quaes recebo o empresario em dinheiro 3.000\$000 e esta Commissão ficou com o estrado do salão, e mais outros objectos que para elle se havião comprado, e que servem para os bailes dos annos seguintes, por dous terços do que havião custado, tendo a Commissão desembolsado 250\$916, além dos 3.000\$000 que deverião pertencer-lhe do interesse nos ditos bailes.

Tendo esta Commissão tencionado abrir o Theatro Provisorio no dia 14 de Março, como erão os seus desejos, e o dos Accionistas, não lhe foi absolutamente possivel consegui-lo; e tendo-o recebido no dia 11, mesmo para o fazer abrir no dia 25 de Março forão necessarios os maiores esforços, e apesar delles não puderão até esse dia acabar-se as obras internas indispensaveis a que se tem estado procedendo desde o dia 2 do corrente mez de Abril, e que talvez ainda no dia 12 não estejam concluidas. Abrio-se com tudo no dia 25 de Março, tendo havido depois disso mais 3 espectaculos Lyricos nos dias 27 e 30 do passado e 1.º do corrente. O 1.º desses espectaculos, em que os preços forão elevados, produzio 2.169\$600; o 2.º 899\$100; o 3.º 1.021\$600; e o 4.º 900\$600; rendendo as 4 Recitas Lyricas que tem havido 4.990\$900, feita a divisão do que pertence a essas 4 Recitas dos camarotes e cadeiras que estão assignadas.

A despesa porém feita para essas quatro Recitas não póde bem designar-se; pois que todas as extraordinarias despesas que se tem feito são para a abertura de hum Theatro novo em que nada existia, e não só e positivamente para essas 4 Recitas. A Commissão Directora desejando costumar o publico a frequentar o Theatro Provisorio (collocado um pouco fóra do centro da Cidade) e mesmo procurando ver se por esse meio obtinha algum augmento de sua renda annuo ao pedido do Empresario Dramatico Florindo Joaquim da Silva de dar no referido Theatro alguns espectaculos Dramaticos com a sua Companhia, dando-lhe a Commissão nos dias em que ella ahi representar uma gratificação que não fosse menor de 300\$000, elevando-se até 400\$000, a arbitrio da Commissão naquelles dias em que a renda do Theatro permittisse essa elevação. Já houverão duas dessas Recitas Dramaticas, pela 1.ª das quaes recebo o dito Florindo 400\$000, ficando ao Theatro livre de todas as despesas a quantia de 660\$580; e pela 2.ª em que o sobredito Florindo recebo 300\$000, ficarão para o Theatro igualmente livres de todas as despesas a quantia de 449\$220. A Commissão pretende continuar a permittir essas Recitas Dramaticas em quanto deixarem ao Theatro livres de despesas para mais de 400\$000 em cada noite: com tanto que essas representações não sirvão de embaraço algum aos ensaios e espectaculos da Companhia Lyrica, e que a Companhia Dramatica, ou seu Empresario não tenha no Theatro dominio, ou autoridade alguma, o que não é possivel admittir sem grave transtorno, e perturbação da marcha dos espectaculos Lyricos.

A renda do Theatro Provisorio nos primeiros tres annos em que elle tem de ser usufruido pelos Accionistas he muito menor do que deve naturalmente ser, passados esses tres annos, ou depois que forem completas as 300 representações Lyricas, que aos mesmos Accionistas pertencem.

Os Accionistas desfructão o seguinte:

23 Camarotes da 1.ª ordem a 8\$000 por espectaculo, preço da assignatura.....	184\$000
---	----------

17 Ditos da 2. ^a ordem a 10\$000 item item	170\$000
19 Ditos da 3. ^a » a 6\$000 item item	114\$000
2 Ditos da 4. ^a » a 3\$000 item item	6\$000
e 14 Cadeiras..... a 1\$600 item item	22\$000

vindo os Accionistas a desfructar em cada Recita Lyrica 496\$400, o que em 100 Recitas que deverão haver em cada anno, contando que nos mezes de Janeiro e Fevereiro não hajão espectaculos Lyricos, produz huma diminuição de quasi 50.000\$ annualmente na renda do Theatro, vindo o Governo a pagar o Theatro aos Accionistas por quasi 150.000\$000 (fóra os espectaculos extraordinarios que durante esse tempo possão haver) posto que em pagamentos de 500\$000 por espectaculo de dous em dous, ou de tres em tres dias, tendo porêm a vantagem de lhe não correr o risco de incendio durante os 3 annos, e de contar com esse numero certo de assignantes, de que talvez grande parte o não fosse se não tivessem sido Accionistas. Fóra estes camarotes, e cadeiras pertencentes a Accionistas, existem no Theatro para assignar, ou alugar o seguinte:

Na 1. ^a ordem, 6 camarotes (pois que hum pertence ao Juiz)..... a	8\$000	48\$000
Na 2. ^a ordem 13 ditos..... a	10\$000	130\$000
Na 3. ^a » 13 ditos..... a	6\$000	78\$000
Na 4. ^a » 30 ditos..... a	3\$000	90\$000
160 Cadeiras assignadas..... a	1\$600	256\$000
220 Ditas para alugar..... a	2\$000	440\$000
110 Geraes assignadas..... a	\$800	88\$000
270 Ditas para alugar..... a	1\$000	270\$000
	Somma	1.400\$000

Calculando humas Recitas por outras a dous terços do Theatro cheio dá (desprezadas fracções a 940\$000, 100 Recitas.. 94.000\$000
 Importancia de 4 bailes mascarados pelo Carnaval livres de despeza..... 8.000\$000
 Item de 50 espectaculos Dramaticos em recitas extraordinarias, aos Domingos, ou em alguns dias Santos, livres de despezas, a 360\$000..... 18.000\$000

Deve produzir a Receita em hum anno..... Rs. 120.000\$000

A Despeza do Theatro, calculada pela que ha actualmente, de que juntas vão relações he a seguinte:

Com a Companhia Lyrica, incluída a 1.^a Dona Stoltz, e o Baixo profundo Mazzoletti, que acabão de chegar no Vapor, o 1.^o Barytono Ribas, que foi escripturado, e o 1.^o Tenor Bassadona, e 1.^a Dona Comprimaria Serini, que devem vir no Vapor de Maio proximo a 12.500\$ mensalmente..... 150.000\$000
 Com a Companhia de Baile a 4.000\$..... 48.000\$000
 Com a Orchestra, 100 Recitas a 210\$..... 21.000\$000
 Com a illuminação, 100 ditas, segundo o contracto a 110\$..... 11.000\$000
 Com os ordenados ao Administrador, Engenheiro machinista, Guarda-livros, Escripturnario e mais empregados subalternos a 1.200\$ mensalmente..... 14.400\$000
 Com as gratificações a porteiros, comparsas, ca-

bellereiros, gente do movimento, &c., e outras despesas miudas em 100 Recitas, e seus ensaios a 150\$ por cada recita.....	15.000\$000
Com o vestuario que for preciso fazer-se para 4 a 6 peças novas e outro igual numero de Bailes novos.	16.000\$000
Com os ordenados a Pintores Scenographos, que ainda não ha; pinturas de algumas scenas novas, alterações e melhoramentos em outras, bastidores, &c.	9.600\$000
Com copias de musica para as peças e bailes novos.....	3.000\$000
	<hr/>
Total de Despeza no primeiro anno.....	288.000\$000
Receita.....	120.000\$000
	<hr/>
Deficit.....	168.000\$000
	<hr/>

Este deficit precisa ser preenchido com hum subsidio de 14.000\$ mensalmente no primeiro anno, devendo o mesmo diminuir no 2.º e 3.º de hum a dous contos de réis cada mez, pois que as despesas com vestuario, scenario e copias de musica, diminuirão consideravelmente logo que haja huma guarda-roupa mais completa, maior porção de scenario, e hum bom archivo de musica. Findos porém os 3 annos em que devem haver as 300 Recitas Lyricas ficando o Theatro Provisorio livre do onus dos Accionistas, augmentando por isso a sua renda em mais de 4.000\$ mensalmente, parece á Commissão que hum subsidio mensal de 8 a 10.000\$ será sufficiente para se sustentarem 2 Companhias, huma Lyrica, outra de Baile, pois que a Dramatica, ainda quando se julgue conveniente estabelece-la no Theatro, não tendo a despender com o aluguel d'elle, nem com o scenario, e ainda mais sendo auxiliada com a Companhia de Baile, sustenta-se com a sua receita, e póde ainda deixar algum interesse. Parece porém á Commissão, que a hum Empresario convirá arrematar o Theatro Provisorio, mesmo no presente anno, com hum subsidio de 12.000\$ mensalmente, obrigando-se a cumprir o contracto com os Accionistas, e todos os outros feitos com os Artistas. Hum Empresario intelligente e trabalhador dispensará o Emprego de Administrador, e talvez o de Director da scena, e poderá mesmo fazer mais algumas economias, assim como recorrer a meios a que não póde, nem deve recorrer huma Commissão que administra o Theatro por conta do Governo.

He por estas razões que a Commissão Directora tem por mais de huma vez supplicado a V. Ex. se digne dispensa-la de huma incumbencia, em que não póde prestar serviço algum ao Governo, nem ao publico: não lhe falta zelo, sobra-lhe mesmo (permitta-se que o diga) desejos de bem servir, porém não tem conhecimentos especiaes sobre o objecto, nem a pratica, e traquejo indispensaveis, para bem o dirigir. Digne-se pois V. Ex. attender benigno á sua supplica, fazer-lhe tomar as suas contas, e conceder-lhe a demissão deste encargo, que não póde mais desempenhar, demissão que esta Commissão receberá como completa remuneração de quaesquer serviços que neste objecto possa ter prestado.

Deos Guarde a V. Ex. Rio de Janeiro 10 Abril de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Visconde de Mont'alegre, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio. — João Pereira Darrigue Faro. — Joaquim José dos Santos Junior. — João Pedro da Veiga.

COMPANHIA LYRICA.

Relação dos Artistas e Empregados.

ARTISTAS.	VENCIMENTO ANNUAL.		
	fr.		
Rosina Stoltz, 1. ^a Dona absoluta.....	80.000	350	28.000\$000
Dominico Labocetta, 1. ^o Tenor absoluto.....	60.000	»	21.000\$000
Giuseppina Zecchini, 1. ^a Dona absoluta.....	51.600	»	18.060\$000
Bassadona, 1. ^o Tenor absoluto.....	23.000	»	8.050\$000
Bianchi de Mazzoletti, 1. ^o Baixo absoluto.....	20.400	»	7.140\$000
Lucio di Lauro, 1. ^o Barytono absoluto.....	16.440	320	5.260\$800
Eduardo Medina Ribas, 1. ^o Barytono absoluto.....	16.440	»	5.260\$800
Matilde Eboli, 1. ^a Dona.....	12.000	350	4.200\$000
Catharina Serine, 1. ^a Dona.....	10.000	»	3.500\$000
Vicenzo Vergini, 1. ^o Tenor.....	9.000	»	3.150\$000
Constante Capurri, Baixo.....			3.120\$000
Giacomo Sicuro, 2. ^o Tenor.....			2.400\$000
Marianna Pinzarroni, 2. ^a Dama.....	6.000	350	2.100\$000
Giovanni Tronconi, Harpista.....	5.280	»	1.848\$000
Frederico Tati, 2. ^o Baixo.....			1.200\$000
Giuseppina Bertolini, 2. ^a Dama.....			1.200\$000
Francesco Gumirato, Corista.....	3.360	350	1.176\$000
Giovanni dal-Sarto, Dito.....	3.000	»	1.050\$000
Luigi Cantarelli, Dito.....	2.880	»	1.008\$000
Nicola Conochia, Dito.....	2.880	»	1.008\$000
Giuseppe Marchese, Dito.....			960\$000
Anselmo Brondi, Dito.....			840\$000
Antonio Tarallo, Dito.....	2.160	350	756\$000
José Candido Leal, Dito.....			720\$000
Calorina Castelli, Dito.....			720\$000
Anna Mollo, Dito.....			720\$000
Giovanna Cherau, Dito.....			720\$000
Margherita Iseglio, Dito.....			720\$000
Angelo Moretti; Dito.....			660\$000
Theotonio Borges Diniz, Dito.....			600\$000
Adelaide Sandry, Dito.....			480\$000
Cecilia Joanna da Conceição, Dito.....			480\$000
Theresa Moretti, Dito.....			480\$000
Maria Carrara, Corista.....			480\$000
João Theodoro de Aguiar, Dito.....			480\$000
José Cabral de Lima, Dito.....			480\$000
Heraclio Fernando Sciacaluga, Dito.....			480\$000
José Ignacio de Figueiredo, Dito.....			480\$000
Bento de Araujo Pereira, Dito.....			480\$000
Ballinas, Dito.....			480\$000
<i>Empregados.</i>			
Francisco Manoel da Silva, Director das Companhias.....			\$
Manoel José de Araujo, Director da Cena.....			3.000\$000
Deonizio Vega, Mestre, Director dos Coros e Ponto.....			3.600\$000
Gioachino Giannini, Mestre da Companhia.....			3.000\$000
João Victor Ribas, Regente da Orchestra.....			3.000\$000
Manoel José de Sousa Neiva, Escripturario da Companhia.....			600\$000
Antonio Diogo Gomes da Silva, Archivista da musica.....			168\$000
			145.315\$600

COMPANHIA DE BAILE.

Relação dos Artistas e Empregados.

ARTISTAS.	VENCIMENTO ANNUAL.		
	fr.		
Marietta Baderna, 1. ^a Bailarina absoluta			6.000\$000
Ester Bertani, 1. ^a Bailarina	12.000	350	4.200\$000
Giuseppe De-Vecchy, 1. ^o Mimico		»	2.400\$000
Verginia Regorini, Bailarina.....	6.540	»	2.289\$000
Magdalena Appiana, Dita.....	6.480	»	2.268\$000
Orsala Damiani, Dita.....	6.480	»	2.268\$000
Antonietta Ponzoni, Dita.....	6.480	»	2.268\$000
Emilia Contine, Dita.....	6.000	»	2.100\$000
Ernesta Figini, Dita.....	6.000	»	2.100\$000
Rosa Cardella, Dita.....	6.000	»	2.100\$000
Christina Cantarelli, Dita.....	6.600	»	2.100\$000
Agrippas Pinzuti, Bailarino mimico			1.800\$000
Margherita Manara, Bailarina.....	4.800	»	1.680\$000
Clara Riccioline, Dita.....			1.440\$000
Henriqueta Pessina, Mimica			960\$000
Carolina Castelli, Bailarina mimica			720\$000
Luigi Cantarelli, Mimico.....			480\$000
João José da Rocha, Figurante.....			360\$000
João Baptista Nepomuceno, Dito.....			360\$000
Lazaro do Carmo e Sousa, Dito.....			360\$000
Francisco Dias da Cunha, Dito.....			360\$000
Pedro Maria Migon, Dito.....			360\$000
Angelo Montani, Dito.....			360\$000
Pedro Montani, Dito			360\$000

Empregados.

Giuseppe Villa, Compositor de bailes.....			1.800\$000
Giuseppe Pessina, Contraregra mimico.....			1.440\$000
Giuseppe Martine; Violino de dansa.....			1.200\$000
João Victor Ribas, Rabeca de dansa.....			1.200\$000

45.353\$000

Relação dos Empregados do Theatro.

Domingos Alves Pinto, Administrador.....			3.000\$000
Achille Parenti, Engenheiro machinista.....		350	3.360\$000
José Maria do Nascimento, Fiscal.....	9.600		1.440\$000
Manoel Joaquim Fernandes Nobre, Mestre da guarda roupa.....			960\$000
Manoel Constantino de Almeida, Guarda-livros			800\$000
Carlos José dos Reis Costa, Escripturario			600\$000
José Ramos de Oliveira, Aderecista			480\$000
Domingos Antonio da Silva, Fiel.....			360\$000
Henrique José Martins, Avisador.....			360\$000
Manoel José Gomes Braga, Dito.....			360\$000
Januario Dias da Cunha, Dito.....			360\$000
Belmiro Francisco, Mestre Carpinteiro			192\$000
José Rodrigues Lessa, Porteiro.....			192\$000
4 Pretos para o serviço do Theatro.....			768\$000

13.232\$000

Quadro demonstrativo do estado actual da Instrução Publica primaria e secundaria nas Provincias do Imperio, e Municipio da Côrte.

PROVINCIAS.	LYCEOS.		AULAS DE														Total dos alumnos que em cada Provincia frequentão as Aulas aqui mencionadas.	OBSERVAÇÕES.		
	N.º dos Lyceos.	N.º dos alumnos.	PRIMEIRAS LETRAS.		LATIM.		FRANCEZ.		INGLEZ.		GEOGRAPHIA E HISTORIA.		GEOMETRIA.		PHILOSOPHIA.				RHETORICA.	
			Aulas.	Alumnos.	Aulas.	Alumnos.	Aulas.	Alumnos.	Aulas.	Alumnos.	Aulas.	Alumnos.	Aulas.	Alumnos.	Aulas.	Alumnos.			Aulas.	Alumnos.
Pará.....	1	145	37	1.146	5	66	4	26	1	5	1	11	1	18	1	7	1	12	1.291	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 5 para o sexo feminino, frequentadas por 151 alumnas. No Lyceo, além das Cadeiras aqui mencionadas, ha huma de Historia Universal, e Geographia, e especialmente do Brasil, outra (ainda vaga) de Elementos de Physica e Chimica e principios geraes de Botanica; e outra (tambem vaga de Desenho Geometrico e topographico com o conhecimento das ordens de Architectura. Na Aula de Geometria se ensina tambem Trigonometria rectilinea e escripturação mercantil.
Maranhão.....	1	258	41	1.866	3	107	3	66	1	27	1	12	1	19	1	22	1	8	2.147	No Lyceo ha huma Aula de Desenho Civil, frequentada por 52 alumnos. Na Capital ha hum Estabelecimento para Educandos com huma Aula de Escultura e Desenho frequentada por 37 alumnos. Em o numero das Aulas de Primeiras Letras estão comprehendidas 12 para meninas, frequentadas por 279 alumnas. Ha na Provincia 12 Estabelecimentos particulares, nos quaes se ensina em hum Latim e Primeiras Letras, e nos outros só estas, frequentados por 408 alumnos.
Piahy.....			20	830	1	28	1	25	1	6	1	3	1	7	1	3	1	3	905	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 6 para meninas, frequentadas por 115 alumnas.
Parahiba.....	1	102	37	303	3	54													459	O Lyceo comprehende huma Aula de Latim com 65 alumnos, huma de Francez com 22, huma de Inglez com 5, huma de Rhetorica, Geographia, Chronologia e Historia com 2, huma de Philosophia com 1, e huma de Arithmetica Algebra Geometria e Trigonometria com 7. Consta do ultimo Relatorio da Presidencia da Provincia que as Cadeiras de Primeiras Letras da Capital são mui frequentadas, e que os alumnos mostram aproveitamento; mas indicando o mesmo Relatorio o numero de 38 daquellas vê-se do respectivo mappa que só 5 he que apresentão discipulos.
Rio Grande do Norte..	1	28	29	982	4	75	1	11					1		1		1	4	1.072	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 5 para meninas, frequentadas por 135 alumnas. Estão vagas a Cadeira de Geometria do Lyceo, e 4 de Primeiras Letras para meninas.
Sergipe.....	1	58	54	2.533	11	192	2	12	2	6	1	4	1	14	1	9	1		2.770	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 15 para meninas, frequentadas por 471 alumnas. No Lyceo ha tambem huma Cadeira de Commercio, na qual nenhum estudante se matriculou, assim como na de Rhetorica. Os alumnos de Francez e Inglez, cujo numero vai aqui designado pertencem ás respectivas Aulas do Lyceo.
Ceará.....	1	102	30	1.839	9	150													2.091	Comprehende o Lyceo huma Aula de Geographia e Historia, huma de Rhetorica, huma de Philosophia, huma de Geometria, huma de Latim, huma de Francez, e huma de Inglez todas cursadas por 102 alumnos. Em o numero das Aulas de Primeiras Letras estão contempladas 9 do sexo feminino frequentadas por 414 meninas. Ha na Provincia mais 20 pessoas licenciadas para ensinar, mas destas só 7 mandarão mappas que contêm 178 alumnos; as outras faltarão a esse dever por não tributarem sujeição á autoridade publica.
Alagoas.....	1	88	58	2.798	5	158	2	15	1	2	1	1	1	3	1	3	1	1	2.981	No Lyceo ha tambem huma Cadeira de Grammatica Nacional, frequentada por 13 alumnos. Em o numero das Aulas de Primeiras Letras estão comprehendidas 17 para meninas, frequentadas por 653 alumnas.
Pernambuco.....	1	111	81	2.915	8	113	1	21	1	8	1	14	1	15	1	9	1		3.005	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 16 para meninas, frequentadas por 641 alumnas. No Lyceo ha tambem huma Aula de Lingua Nacional frequentada por 24 alumnos.
Bahia.....	1	146	180	5.554	8	166	1		1		1		1		1		2	30	5.896	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 24 para meninas, frequentadas por 928 alumnas. No numero dos matriculados no Lyceo estão incluídos os alumnos das Aulas do mesmo Lyceo de Latim, Francez, Inglez, Geographia e Historia, Geometria, Philosophia, e Rhetorica. No Lyceo ha tambem as seguintes Cadeiras—Elementos de Direito Commercial e Maritimo, Contabilidade Commercial, Elementos de Physica e Chimica, Anatomia physica, e vegetaes, Grammatica Philosophica, Grego, Desenho e Musica. Na Comarca de Santo Amaro ha tambem huma Aula de Musica. Ha na Provincia 17 Aulas particulares de Latim, 10 de Francez, 2 de Inglez 3 de Geographia 5 de Philosophia, 3 de Geometria e 2 de Rhetorica, frequentadas por 685 alumnos, e 36 Escolas para meninos e 27 para meninas frequentadas por 1.092 alumnos e 483 alumnas. Ha no Arsenal de Guerra huma Aula de Primeiras Letras paga pelo Estado com 60 aprendizes menores; outra no Collegio dos Orphãos com 70 meninos paga pela mesma Instituição, e huma de Commercio com 40 alumnos paga pela Associação Commercial.
Espirito Santo.....			29	775	2	22									1	12			800	Na Aula de Philosophia ensina-se tambem o Francez. Em o numero das Escolas de Primeiras Letras está comprehendida huma para meninas, frequentada por 36 alumnas. A Instrução primaria nesta Provincia reente-se principalmente da carencia de pessoas sufficientemente habilitadas para o magisterio.
Rio de Janeiro.....	3	211	120	4.236	4	52													4.499	O Lyceo de Nietheroy foi extincto pela Assembléa Provincial, não obstante ainda aqui foi contemplado por terem sido suas Aulas frequentadas por 96 alumnos, assim como o forão as do Lyceo de Campos por 64 e as de Angra por 51, sendo 11 destes internos. As 120 Escolas publicas de Primeiras Letras são divididas em 84 para o sexo masculino, e 36 para o feminino; as primeiras forão frequentadas no anno passado findo por 3.233 alumnos e as segundas por 1.003 alumnas. Além das Escolas publicas orção por 40 as particulares com 885 meninos e 212 meninas. Existem mais em Nova Friburgo, Petropolis, Rezende, Vassouras, Valença e outros lugares da Provincia Collegios e Estabelecimentos de educação secundaria mui acreditados e frequentados por cerca de 500 alumnos.
Mato Grosso.....			13	219	2	40	1	7							1				266	Por falta de esclarecimentos recentes vai aqui designado o numero total dos alumnos que frequentarão as Aulas publicas no anno de 1850. Nas Cadeiras de Primeiras Letras está comprehendida huma para meninas frequentada por 17 alumnas. A Lei Provincial N.º 2 de 5 de Julho de 1848, creou hum Lyceo na Capital da Provincia para a Instrução secundaria; mas esta Lei não pôde ainda ter execução pela deficiencia das Rendas Provincias.
Goyaz.....	1	110	45	1.704	3	50	1	8			1	3	1	8	1	3	1		1.776	A Cadeira de Rhetorica do Lyceo está vaga, bem como huma de Latim na Villa da Natividade. Ha no Lyceo huma Cadeira de Musica, frequentada por 52 alumnos. Nas Cadeiras de Primeiras Letras estão incluídas 8 para meninas, frequentadas por 288 alumnas. Das Cadeiras para meninos estão vagas 5, e das para meninas 4.
Minas Geraes.....			184	7.542	19	208	11	50	3	23	12	46	3	12	11	31	11	15	7.996	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 23 do sexo feminino (das quaes estão vagas 5) frequentadas por 673 alumnas. Das Escolas para meninos estão vagas 55. Ha huma Aula Normal frequentada por 53 alumnos. Em vista do grande numero de Aulas particulares disseminadas pela Provincia pode-se calcular em dois terços o numero de meninos que as frequentão. Ao numero de alumnos que frequentão os estudos secundarios pôde addicionar-se pelo menos outro igual numero, porque o Seminario de Marianna contêm 120 alumnos; o de Campo Bello 72, o de Congonhas 70, e os dois Collegios de S. João d'El-Rei 130; o que tudo eleva o numero total de alumnos a 17.692.
S. Paulo.....			107	4.072															4.445	Pelos mappas recebidos desta Provincia não se collige com certeza quantas Aulas de Primeiras Letras ha nella creadas, e por isso só se contemplão aqui as que indicirão o numero dos seus alumnos. Na totalidade dos que frequentão as Aulas primarias e secundarias apparece além dos 4.072 que recebem a instrução primaria mais 373 que aprendem Latim, Francez, Philosophia, Historia, Geometria, Desenho e Pintura, e que não vão mencionados nos lugares competentes por não virem tambem divididos pelas respectivas Aulas.
Santa Catharina.....			33	1.117															1.117	Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 10 para meninas, frequentadas por 357 alumnas. Não ha na Provincia Aulas secundarias publicas; ha porém no Collegio dos Padres Missionarios, existente na Capital, Aulas de Latim, Francez, Geographia, Historia, Mathematicas, Philosophia, e Rhetorica, que são franqueadas gratuitamente aos alumnos externos que as procurão.
Rio Grande do Sul....	1	61	95	3.477	2		1		1		1		1		1		1		3.538	No numero total dos matriculados no Lyceo estão englobados os dos alumnos das diversas Aulas delle. A Cadeira de Philosophia está vaga. Ha na Provincia huma Aula de Tachigraphia, frequentada por 9 alumnos. Em o numero das Escolas de Primeiras Letras estão comprehendidas 35, frequentadas por 1.151 alumnos.
Municipio da Côrte.....			25	1.612	3	83	1	12	1	32					1	35	1		1.774	Acompanha hum mappa especial das Escolas de Primeiras Letras deste Municipio.
Somma dos alumnos que frequentão as Aulas publicas de Instrução primaria e secundaria do Imperio.....																			48.927	

Exposição do estado sanitario da Capital do Imperio, apresentado ao Ministerio do Imperio pelo Presidente da Junta Central de Hygiene Publica Dr. Francisco de Paula Candido.

Succinta exposição do movimento sanitario da Cidade do Rio de Janeiro durante o anno findo de 15 de Abril de 1851 a 15 de Abril de 1852, e em particular do movimento da febre amarella.

A variola e o sarampão continuarão, durante o anno precedente, a fazer estragos nesta Cidade e seus suburbios.

Quanto á variola: á despeito da Instituição Vaccinica, que muito se tem esmerado em cumprir sua missão, o povo, ainda dominado pela incuria, ou por infundados preconceitos, não tem della colhido todas as vantagens possiveis.

No Relatorio do incansavel Inspector da Vaccina a V. Ex. se achão apontados os embaraços que enervão sua efficacia, e as medidas que, para seu bom desempenho, mais urge que se adoptem.

Quanto ao sarampão, que de Outubro p. p., ao começo do corrente anno grandes estragos causou; sendo huma molestia contagiosa, mas que tambem se desensolve espontaneamente, e independente de importação, o que torna inefficaz, e talvez impossivel o sequestro dos enfermos, que são pela maior parte infantes, nenhuma medida geral de prevenção se póde adoptar. Os meios hygienicos, e os conselhos aos paes de familia, dirigidos ao fim de se obviar a communicação dos sãos com os individuos affectados, são os unicos recursos que se offerecem para diminuir os estragos, e propagação desta destruidora affecção.

As febres intermittentes, e as erysipelas, molestias desde muitos annos endemicas, e quasi as predilectas deste Municipio e Provincia, tem consideravelmente diminuido, e figurão, no periodo que nos occupa, em decrescente escala no seu quadro nosologico. A mesma progressão decrescente se observa em as molestias organicas, que são como corollarios, ou companheiras daquellas affecções; taes são ao hepatites, esplenites, anemias, lesões do coração, elephantiases dos arabes, &c. A mudança sensivel, ha alguns annos, operada na alimentação, nos habitos, nas habitações, e em geral no predomínio de leis hygienicas, não he estranha á esta consoladora modificação que se observa na saude publica.

A tísica pulmonar, inexoravel companheira das cidades populosas, continuou em sua inalteravel proporção como nos annos precedentes; porém no periodo a que me refiro não me pareceo haver ella excedido esta indomita proporção, a mesma que ella guarda em outros paizes. Esta terrivel affecção he huma das desvantagens inherentes á vida social, e pois he hum mal commum ás demais cidades opulentas.

Grassou nos ultimos mezes do anno findo, de Outubro á Janeiro, huma dysenteria, vulgarmente chamada *Schotisch*, que benigna no começo, com quanto muito extensa, pouca gravidade offerecia; mas nos ultimos dias do seu dominio revestio hum character mais serio, e ceifou algumas vidas, unindo-se ao sarampão. Não faltou quem a attribuisse ás aguas da Tijuca recentemente encanadas, e distribuidas pela Cidade: esta suspeita occupou tambem por algum tempo o meu espirito; mas ella cahio ante a observação; por quanto bairros mui distantes, e pelos quaes não se distribuirão essas aguas, nem outras novamente encanadas, e que assim continuarão a servir-se daquellas de que até então usárão, soffrêrão ao mesmo tempo esta mesma affecção; como forão os da Lapa, Catete, Flamengo, Lorangeiras,

Botafogo, S. Clemente, &c. Não havendo occorrido phenomeno algum notavel e geral que explicasse esta epidemia, forçoso he procurar sua causa effieiente na meteorologia, na estação calmosa, que então começava para esta Cidade, sendo possivel que, além da acção directa do calor sobre a economia, alguma modificação nociva imprimisse a mudança meteorologica ás aguas, aos alimentos, e mais agentes externos. Como quer que fosse, seus estragos passageiros desapparecêrão no correr de Janeiro proximo findo, como tudo se depreheende dos dois Artigos que á este respeito sahirão da penna illustrada do Redactor do Jornal da Academia Imperial de Medicina.

Nos mezes de Agosto e Setembro a febre typhoide manifestou hum pequeno excesso na proporção que costuma entre nós apresentar e preludiou assim a vinda da febre amarella.

Em quasi todo o andar do anno precedente, especialmente de Fevereiro a Outubro, observou-se entre as crianças casos de coqueluche; que conspirou com os sarampões para augmentar os estragos desta ultima enfermidade.

O excesso de peso que carregão os pretos e mais pessoas empregadas no transporte do café, e outras mercadorias, excesso a que se submettem com o intuito de augmentar seus lucros, produz alterações do centro circulatorio, aneurismas, hernias, &c. He este hum mal que o anno precedente herdou de seus antepassados, e para o qual cumpre chamar a attenção e solitudine da autoridade, principalmente quando huma Companhia se organisa para empregar neste mister carros apropriados, substituindo assim á força muscular as creações da intelligencia.

Nas outras affecções inherentes á natureza do homem, e á sua reunião em sociedade, me parece nada haver occorrido que, alterando sua marcha ordinaria, mereça especial menção, á excepção da epidemia da febre amarella, com a qual me vou occupar.

Febre amarella. Depois da primeira e horrivel explosão da febre amarella em algumas Cidades septentrionaes do littoral do Imperio em fim de 1849, e no Rio de Janeiro em 1850, recrudescendo aqui em 1851 e 1852, póde-se affirmar que nunca de todo desapareceo no Rio de Janeiro. Nos mezes mais frios, de Maio a Setembro, hum ou outro caso nos recordou que a causa epidemica, neutralizada pelo frio, subsistia prestes a desenvolver-se ao aceno de conveniente temperatura.

Nos ultimos mezes de 1851 apenas o sol se aproximava do tropico austral, elevando a temperatura do nosso hemispherio, as causas da febre amarella, que até então se manifestavão espaçadamente por doentes della affectados, recolhidos á Santa Casa da Misericordia, e Hospital da Marinha, despertárão a attenção pela violencia com que forão accommettidos algumas pessoas, dentre as quaes havia pertencentes á Companhia Lyrica Italiana: Scarabelloto succumbio em poucos dias; outros seus companheiros simultanea, ou consecutivamente á elle affectados, convalescêrão; e por essa epocha alguns outros doentes se recolhião ao Hospital da Misericordia. Em Fevereiro do corrente anno a epidemia foi tomando algum incremento, até que em principio de Março o crescido numero de doentes exigio a reabertura do Lazareto da Jurujuba, onde até hoje se tem recolhido 426 enfermos, dos quaes 167 succumbirão. Resulta do exame dos assentos do Lazareto, da Misericordia, do Hospital da Marinha, e das investiga-

ções que, sobre casas de saúde particulares e clinica civil, tem chegado ao meu conhecimento, que os estrangeiros, e os filhos das Provincias centraes, não aclimatados, e principalmente os destinados á vida do mar, constituem em maxima parte o numero dos affectados. Se fosse ainda problematica a predilecção da febre amarella para as pessoas que se achão naquellas circumstancias, o que acabo de referir contribuiria para demonstrar; porém esta predilecção he hoje reconhecida, e inquestionavel.

Huma affecção catharral, verdadeira *grippe*, ou *influenza* da Europa, e que lá he *precursora* da cholera-morbus, aqui se notou tanto neste, como nos dois precedentes annos, *acompanhando* as phases da febre amarella. A simultaneidade desta affecção catharral com a febre amarella; a semelhança, se não identidade, de seus symptomas com o primeiro periodo da febre amarella benigna, a ponto de não se discriminarem em muitos e muitos casos; o facto de accommetter ella em grande escala os nacionaes, e outras pessoas aclimatadas, aliás poupadas pela febre amarella; induzem á persuasão de que ambas estas enfermidades reconhecem a mesma causa productora; e de que ás modificações impressas no organismo pela poderosa acção do clima devem os nacionaes e aclimatados o soffrerem menos da febre amarella.

A importante questão *do contagio* se offerecerá de hoje avante sempre que se discutirem as causas determinantes do nosso movimento sanitario; por isso peço á V. Ex. licença para lhe consagrar aqui algumas reflexões, e expender meu pensar á tal respeito. Dentro e fóra do Paiz, Medicos de reconhecido talento abração opiniões oppostas á respeito do contagio. Quem consulta sem prevenção os escriptos relativos á febre amarella encontra, e as vezes no mesmo autor, factos comprobatorios do contagio ao lado de outros que o excluem. Entre nós factos occorrêrão em que o contagio se ostenta claro, e inquestionavel; e ao lado destes se observárão outros que o excluem com o mesmo rigor e evidencia. Permitta-me V. Ex. que eu submetta ao seu esclarecido critério duas considerações a este respeito.

Primeira, á favor do contagio. Se não foi a importação, ou contagio, que nos trouxe a febre amarella; se por tanto ella se desenvolveo pela acção de causas preexistentes, e accumuladas no Paiz, e as quaes escolhêrão para effectuar sua energia o anno climaterico de 1849—1850, he mais que extraordinario, he absurdo mesmo, suppor-se que essas causas accumuladas em lugares tão differentes, sob circumstancias tão diversas, como as da Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará, Santa Catharina, Campos, Rio de Janeiro, &c.; que essas causas, digo, tão diversamente dispostas, se desenvolvessem todas ao mesmo tempo, quando até as circumstancias meteorologicas erão differentes!..

Não devo, abusando de momentos tão preciosos, accumular aqui factos especiaes que mostrão hum certo numero de doentes, hum navio, sahido do fóco epidemico, levarem a febre amarella comsigo, e irem derrama-la em outros lugares. Ninguem póde contestar os factos que á tal respeito aqui observamos, e que abonão o contagio: limito-me á consideração que primeiro apontei, porque ella não póde ser recusada: Póde-se duvidar da asserção de hum Medico, que affirma haver observado a febre amarella desenvolver-se em huma pessoa que teve qualquer communicação com hum enfermo, ou que se ser-

vio de objectos, que pudessem communicar-lhe o mal; mas ninguem poderá apagar a indelevel, e lugubre pagina da nossa historia, que aponta a Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Pará, Campos, e Santa Catharina quasi simultaneamente, ou com pequeno intervallo, affectados da febre amarella; e isto quando as circumstancias topographicas, industria, habitos, communicações, estação do anno, &c., tudo era differente para cada lugar!...

Segunda, contra o contagio. 1.º Desde muitos annos que entretemos activas e constantes relações com Nova-Orleans, Havana, e outros lugares affectados da febre amarella: entretanto nunca d'ahi nos foi trazida a epidemia que ora nos assola: o Porto do Rio de Janeiro recebeo impunemente os hospedes da União Nort'Americana, que essa activa região septentrional arremessava, com escala por este Porto, de Nova-Orleans ás auríferas plagas da California: em fim durante que a febre amarella devastava algumas cidades do littoral da America do Norte, com as quaes entretinhamos communicação activa, nenhuma medida de sequestro, nenhuma precaução se adoptou contra o contagio desta enfermidade, que apezar disto nunca nos accommetteo!! Como he pois que este contagio, por tanto tempo inactivo, sem mudança sensivel, verificou-se em 1849 e 1850?

2.º Durante o maior furor da epidemia de 1850 no Rio de Janeiro, daqui se transportavão enfermos, ou pessoas sãs, que forão adoecer, e mesmo succumbir na Tijuca, Estrella, Petropolis, Minas Geraes, Macacú, &c.; e esses focos ambulantes não derramarão a febre por esses lugares; a epidemia se limitou á elles sós: entretanto de muitos desses lugares, como a Estrella, Macacú, &c., as circumstancias topographicas, a temperatura, e as causas de insalubridade são as mesmas que se dão nesta Cidade. O que he que pode neutralisar alli o contagio, se elle se dá?.... Nada, absolutamente nada.

3.º A' huma pequena elevação do littoral desta bahia, a 500 braças de altura, que tal he a do encanamento das aguas das Paineiras, hum só facto não se deo de febre amarella: apezar de se haverem por alli recolhido, e tratado, individuos, que, contrahindo a molestia na Cidade, lá forão enfermar, á ninguem communicarão a molestia. Ora o contagio, essencialmente tal, como nas bexigas, sarampão, escarlatina, syphilis, hydrophobia, carbunculo, &c., zomba das elevações, das longitudes, latitudes, humidade, estações, temperatura, &c., e mal respeita, mui excepcionalmente, as idiosyncrasias, ou o que, para encobrirmos nossa ignorancia, chamamos pomposamente—predisposição—, expressão vaga, que deixa o espirito na mesma duvida, em que se achava antes de ouvi-la.

Deixo á descripção dos homens da sciencia o avaliar os argumentos, e factos agglomerados pelos autores, quando huns pretendem estabelecer o contagio, e outros mostrar a sua futilidade; tomarei porêm a liberdade de apresentar aqui hum pequeno contingente para a resolução da questão, a saber: No Lazareto da Jurujuba tratarão-se cerca de 800 pessoas de febre amarella em 1851, e de 30 Empregados, que existião então naquelle estabelecimento, nem hum só a contrahio: no mesmo Lazareto quando apenas se tinha tratado este anno 288 doentes; havendo nelle o mesmo numero de Empregados, forão 4 affectados, 2 dos quaes mui gravemente

Entregarei mais ao juizo perspicaz destas pessoas o que com relação ao objecto apresentou a observação em hum dos climas mais

saudaveis do Imperio, Santa Catharina. Appareceo naquella Cidade, em Maio de 1850, a febre amarella, por occasião da chegada alli de hum hyate Americano procedente do Rio de Janeiro: de bordo passou a epidemia para a terra com alguma intensidade, houve 12 victimas, e a epidemia desapareceo em Junho seguinte: a febre amarella voltou á mesma Cidade em Abril de 1851 por occasião de arribar alli hum brigue sardo, procedente de Santos com destino a Genova: a epidemia, que reinava a bordo deste brigue, limitou-se á sua tripolação, e não invadio pessoa alguma em terra; nenhuma nova precaução se havia tomado. Ora, se a febre amarella em Santa Catharina foi devida á causas que lá existião, se não foi importada, temos ainda huma vez de admirar o esperar ella pela coincidencia de hum hyate affectado, para se desenvolver!!

Mas tambem se ella he contagiosa, porque não se desenvolveo em terra, sob as mesmas circumstancias, em Abril de 1851, com a chegada do Brigue Sardo? Além de que, naquella mesma Provincia se vio desenvolver-se entre o povo huma febre com symptomas cerebraes em 1844, por occasião de alli aportarem tropas enviadas do Norte para o Sul do Imperio: Em 1845 a affecção geralmente nesta cidade denominada a polka para lá foi daqui levada: Em 1848 muito soffreo a classe menos abastada daquella capital de huma dysenteria que alli se manifestou com a chegada das tropas do Norte. Ora ninguem pretenderá, ninguem jámais pensou em sustentar como essencialmente contagiosas as febres cerebraes, a dysenteria, e nem a polka; e com tudo seu desenvolvimento em Santa Catharina apresenta para estas affecções as mesmas coincidencias que para a febre amarella, as quaes coincidencias são o argumento gigante, com que se tem concluido á favor do contagio desta enfermidade.

As explicações e evasivas com que cada hum se esforça por sustentar sua opinião, huns affirmando que a febre amarella não he contagiosa em certos lugares, em certa elevação, &c., porque ahi faltão *as condições* proprias; que hum individuo não foi affectado, á despeito do contacto com o doente, porque *não tinha predisposição*: outros affirmando que se hum individuo foi affectado por ter tido quaesquer relações com os enfermos, depende isto de haver elle respirado a atmospheria desse lugar, e não por haver recebido do enfermo o germen do mal; que se em hum lugar se declara a febre amarella, he porque materias em decomposição ahi infectão a atmospheria, e não que hum contagio, que hum agente viesse de fóra: todas essas explicações, digo, só podem ser admittidas fechando-se os olhos aos factos que lhes são oppostos: se ellas assentão em factos *empiricos*, estes são combatidos por outros equivalentes. A interpretação da linguagem dos factos he com effeito mui precaria, e vacillante, quando os factos, como os que nos occupão, não são conhecidos em todas as suas phases, em todas as suas leis physicas e naturaes; pode-se ao revez do vulgo affirmar que «contra factos ha mil argumentos; ha mil outros que os contradizem».

Estas apparentes contradicções de factos na historia da febre amarella, os quaes aliás devem estar em harmonia, achão sua natural explicação no quadro dos phenomenos de chimica organica que se desdobrou com a descoberta da agua oxigenada, a saber: as decomposições e metamorphoses de corpos compostos, *só com a presença*, e sem a intervenção das moleculas de hum terceiro corpo

que provoca taes decomposições: he o estado de vibração das moleculas do corpo em decomposição que se communica á outros, que entrão só por isso em decomposição.

A confrontação dos factos que deixo apontados, em apparente contradicção, e de mil outros analogos, que nos fornece a lição dos autores, com as acquisições da chimica organica, ao lado dos que a observação e a experiencia me permittirão avaliar ácerca da febre amarella durante os dois ultimos annos, inspirão-me huma quasi convicção de que a communicação da febre amarella de hum para outro individuo, de hum para outro paiz, não se effectua pela infecção directa da parte do enfermo para o são; mas que exalações, ou emanções do enfermo, ou do paiz infecto, levadas de qualquer modo ao contacto, ou visinhança de *substancias organicas*, prestes a se decomporem, determinão *nestas substancias* a decomposição que dá origem ao miasma productor da febre amarella; e que estas *substancias* se achão as mais das vezes nas praias, bahias maritimas, e objectos que lhes estão visinhos... sem esta decomposição entemediada não ha transmissão. Não he permittido em hum trabalho desta ordem entrarem os detalbes demonstrativos desta conclusão, á qual por tanto me devo aqui limitar.

Não tenho o infundado intento de resolver por este modo a questão largamente controvertida do contagio, ou não contagio da febre amarella, questão ainda pendente no estado actual de nossos conhecimentos, e tão evidentemente resolvida a favor do contagio pelos seus sectarios; como com a mesma evidencia resolvida em sentido contrario pelos não contagionistas. O certo he porém que longe está ainda a solução definitiva desta controversia: ao espirito prevenido que aquilata as inculcadas *evidencias*, se offerece a reflexão, á qual o typho, e *peste* já derão lugar, a saber:—«aquelles que dando por demonstrado o contagio explicão por elle a peste e o typho; assim como aquelles que negando o contagio dão por demonstrado que são emanções do globo, e miasmas que gerão a peste e o typho no Egypto e nos outros pontos da costa do Mediterraneo, quer huns, quer outros, não dão melhores provas, nem tem mais intima convicção do que tinha Tertuliano para attribuir estas molestias ao poder do Demonio.—»

Como quer que seja de sua origem primordial, estando patentes as inexoraveis paginas da historia contemporanea para tirar toda a duvida de que a febre amarella se propaga, isto he—passa de hum á outro paiz—não sei que argumentos se poderão descobrir para recusar aquellas providencias que, seja, ou não contagiosa a febre amarella, tendão a remover a possibilidade de cahir sobre o povo tão desastrosa calamidade.

Quem não he obrigado á responder pela saude publica póde aventurar as mais philosophicas, e brilhantes ideias, póde resolver questões insoluveis, quadrar circulos, e até acreditar no demonio; eu porém não devo com azas de Icaro acompanhar esses vôos *luminosos*: assim como, por maior que seja a admiração por esses philosophos magnetisadores, quando assegurão, que suas *jovens somnambulas* enxergão pelas costas, não deve o olhador vulgar, decidir-se logo a inutilisar seus orgãos visuaes, na fiuza de ficar enxergando os objectos por detraz das costas.

Continúa a mesma persuasão, exarada em o relatorio de 1851,

de que receios não ha de ser o Imperio invadido pela cholera-morbus. Com effeito esta terrivel epidemia que desde 1831 devasta o hemispherio septentrional; á despeito de todas as providencias sanitarias de governos illustrados; que zomba de quarentenas, de desinfecções, de climas, de estações, de elevações acima do nivel do mar, da riqueza, da miseria, &c.; não tem até hoje atravessado a equinoxial; sua marcha de E. a Oeste se apresenta sensivelmente parallela ao equador. A' vista destes e outros dados da observação he de presumir que aquella epidemia seja em sua marcha levada pelas correntes atmosphericas; e está por isso acima das forças humanas o faze-la parar; e por tanto difficilmente invadirá o nosso hemispherio; por quanto os ventos geraes do hemispherio Norte sendo na direcção de NE. á SO., e os do hemispherio Sul sendo na direcção de SO. á NO., estes ventos geraes, convergindo vão se encontrar no equador: de cujo encontro resulta o vento equatorial de E. á O.; he na fraze de Kaemtz, o que apresentam duas bolas que se encontram; ou como dous rios que confluem e marchão juntos, conservando cada hum suas aguas do seu lado. Ora quando se formão no equador as correntes superiores (para o Norte e para o Sul), he bem claro que a maior parte do ar do Norte descambará para o Norte, e a maior parte do ar do Sul reverterá para este hemispherio: a troca de ar de hum para outro hemispherio limita-se pois á mui pequena proporção; e mal poderá esta pequena proporção do ar cholericó, que por ventura passe para o nosso hemispherio, tendo de atravessar vastissimas regiões do oceano atmospherico, antes de abaixar a sua corrente para descer á terra, mal poderá, digo, esta pequena proporção do ar cholericó, assim diluido, vir affectar os pacificos habitantes do hemispherio Sul.

A supposição de ser a febre amarella huma variante, ou huma modificação da cholera-morbus, não supporta o menor exame comparativo. A condição indispensavel de temperatura para o desenvolvimento da febre amarella como epidemia, sua predilecção pela gente do mar, e pelos individuos não aclimatados, sua limitação pela elevação, o circumscrever-se ella dentro dos muros de huma cidade sem invadir a população dispersa pelo campo, &c.; em fim seus symptomas, e lesões pathognomonicas discriminão cabalmente as duas epidemias.

Medidas sanitarias reclamadas pela Cidade do Rio de Janeiro.

As providencias sanitarias, que reclama esta populosa Cidade e seu Municipio, são de duas ordens: 1.^a providencias sanitarias ordinarias que, em permanente effectividade, melhorem e aperfeiçoem a hygiene publica e particular: 2.^a providencias para emergencias extraordinarias, as quaes, com quanto não em permanente exercicio, devem com tudo estar promptas para as eventualidades.

Providencias sanitarias ordinarias.

Primô. O primeiro e mui importante dever que incumbe á policia medica he o asseio da Cidade, e este exige:

1.º Hum conveniente systema de esgoto para as aguas pluviaes, e as de serventia publica, comprehendidas as correntes naturaes, ou rios que atravessão a Cidade, e que podem trazer de fóra principios de infecção.

2.º Os despejos das immundicias.

3.º A limpeza das praias, ruas, e caes.

4.º Em fim, dar asylo aos mendigos cujo aspecto, e presença pelas ruas, tanto repugnão com o asseio, como invocão a piedade, se não o dever dos governantes.

1.º Esgotos.

Nas medidas que apresentei em Janeiro de 1851, e no meu Relatorio de Abril do mesmo anno, pedi a attenção de V. Ex. sobre este objecto. Reclamei no primeiro o nivelamento da Cidade como primordial indispensavel para estabelecer-se hum conveniente systema de esgotos: no 2.º não contando com a breve realisação do nivelamento, propuz que se rebaixassem todas as vallas até ao nivel das marés baixas, e que fossem em horas determinadas atravessadas por correntes abundantes e energicas, que enviadas pela pressão de conveniente reservatorio em sufficiente altura, as lavassem diaria e completamente. Hoje, que me consta estar concluido o nivelamento, (do qual aliás não tenho conhecimento Official), e que d'elle resulta poderem as aguas fluviaes ser levadas ao mar por sobre as ruas na maior parte dos bairros desta Cidade, entendo, (acompanhando o Parecer da Junta Central de Hygiene Publica de 24 de Fevereiro do corrente anno dirigido ao Presidente da Commissão de Engeheiros) entendo conveniente obstruir todas as vallas, á excepção sómente daquellas que são indispensaveis ao escoamento das aguas pluviaes, por affluirem estas á bairros, cujo nivel inferior ao dos circumvisinhos os torna alagadiços: e pois a unica consideração que torna indispensaveis as vallas he a de dar esgoto ás aguas pluviaes, e ás de serventia publica. Estas vallas conservadas porêm, 1.º deverão ser rebaixadas na sua embocadura inferior até o nivel do preamar, 2.º suas paredes, ou faces, em vez de *talud vertical*, deverão ter inclinação formando hum angulo diedro, constituindo a aresta deste angulo o fundo da valla, 3.º hum reservatorio, ou deposito d'agua, alimentado por bombas, ou pelo actual encanamento, com elevação e capacidade sufficientes, munido de comportas, fornecera em horas prefixas (em marés baixas) huma torrente que as lave completamente, ao menos duas vezes por dia, 4.º deverão estas vallas ser cobertas de abobadas, *com aberturas de grades em certas distancias*.

A inclinação das paredes formando hum angulo diedro tem por fim elevar o nivel da mesma quantidade d'agua, augmentando por conseguinte a pressão, e com esta a velocidade da corrente; e de vedar o deposito, ou demora de quaesquer substancias no fundo.

Os gradiz alternando com a abobada fechada tem por fim não só a facilidade da inspecção, como principalmente embaraçar a circulação de gazes, ou emanações infectas pelo interior, e em toda a extensão da valla, para não virem estas desprender-se no centro da Cidade, onde comece a valla: e pois taes gazes, sem estas aberturas que lhes dêem sahida, remontar-se-hão á origem da valla ao menor abaixamento da temperatura; e infectarão ahi as regiões visi-

nhas. Todo o mundo conhece, avalia mesmo, a causa que faz desenvolver o cheiro putrido dos canos de esgoto; todos a attribuem á mudança de tempo; a sciencia explica cabalmente o como a temperatura e o estado hygrometrico conduzem á este resultado; e com tudo ninguem, que me conste, procurou ainda evitar este inconveniente aliás tão facil de ser removido.

Prefiro fecharem-se, ou aterrarem-se as vallas dispensaveis ao conservarem-se abertas, ainda quando convenientemente melhoradas, por que julgo difficil, impossivel mesmo, disciplinar habitos inveterados da população, offerecendo-se-lhe a facilidade de abusar em quanto puderem servir-se destas vallas para lugar de despejos, como hoje se pratica prejudicial e escandalosamente.

Os rios de Andarahy, e Larangeiras, que vem desaguar nos dois extremos da Cidade, correm na ultima parte do seu trajecto tão immundos e infectos, (por causa dos despejos que recebem em seu transito e das numerosas lavagens de roupa que nelles se effectuão) que reclamão providencias immediatas. Por hum lado o encanamento do seu leito, para estabelecer-se hum declivio uniforme, e huma inspecção policial attenta e vigilante; por outro lado estabelecimentos de lavagem extramuros, como o que propuz em meu Relatorio do anno passado com as aguas da Lagoinha, acabarião com estes dois mananciaes de immundicias, trazendo ao mesmo tempo maior commo-
didade publica.

2.º *Despejo de immundicias.*

De todas as propostas que se me tem offerecido para se incumbir deste importante ramo de hygiene publica a que melhor e mais completamente satisfaz os seus fins he a de Berthand, a qual consiste — em fornecer elle barris completamente inodoros mediante o que elle chama *luto hydraulico*, sendo feita a conducção por meio de carros que os vão buscar ás casas particulares, (onde deixão outros em substituição) para serem despejados e lavados em lugares distantes das praias, que forem marcadas pela autoridade; e fazendo-se a conducção ao lugar destinado para o despejo por meio de barcas apropriadas. — A construcção destes barris, dos carros, e das barcas, segundo o modelo que me foi presente, e que eu fiz subir á presença de V. Ex., parece nada deixar a desejar para preencher os seus fins. Os ajustes ou condições com que o empresario se encarregá deste serviço depende do que V. Ex. resolver, depois de ouvi-lo. Compete-me porêm rogar a V. Ex. a adopção de huma prompta resolução á este respeito, visto como he asquerosa e repugnante a pratica, antes o abuso, que torna intransitaveis as mais opulentas ruas desta Cidade á toda hora do dia, á despeito das posturas da Illm.ª Camara Municipal, para vergonha nossa, em face do estrangeiro que visita nossas plagas, e com detrimento da publica saude.

3.º *Limpeza das praias, ruas e caes.*

Em quanto as substancias organicas, arrojadas ás praias pelo mar, ahi ficarem expostas á acção do tempo, haja embora a melhor policia prohibindo os despejos, aquellas materias organicas transformarão as nossas praias em focos parmanentes de putrefacção; por quanto grande he a quantidade de taes substancias que o mar recebe

diariamente de huma Cidade populosa. He por este motivo que em Abril de 1851 propuz a V. Ex. a construcção de caes á *talud vertical* em todas aquellas praias, por onde o complicado movimento das ondas envia a maior parte dos corpos que nellas fluctuão. Hoje repito esta mesma proposta, como indispensavel para o asseio de nossas praias, as quaes com esta providencia, e a dos despejos, que deixo expostas, se mostrarão dignas da civilisação, pela qual tão decidido empenho mostra a população Fluminense.

As ruas desta Cidade, além do encharcamento devido á sua falta de declive systematisado, (inconveniente que, graças ao impulso popular por todas as emprezas uteis, e á acção protectora do Governo vai desaparecer), recebem ainda liquidos infectos que transudão ou correm do interior de algumas casas e quintaes, animaes mortos vêem-se ainda em alguns lugares; o lixo ou cisco depois de amontoado he de novo disseminado pelos ventos.

A falta de recursos pecuniarios não permite á Illm.^a Camara Municipal estabelecer a devida pontualidade em remover o lixo, que o louvavel empenho dos habitantes desta Cidade trata de ajuntar todas as manhãs ao menor reclamo, que para isto lhe dirige a Illm.^a Camara Municipal. Huma companhia, contractada para fazer remover das ruas estes lixos e cadaveres de animaes, me parece ainda o melhor expediente a adoptar-se. A policia sanitaria providenciará ácerca dos recalcitrantes que continuarem a fazer de suas habitações hum lodoçal de immundicias, quando não se puderem desculpar com o exemplo que ainda se lhes deixa diante de suas moradas. Antes disto não parece justo, e he certamente inutil, compellir os particulares a asseiarem seus quintaes, ficando immundas as suas testadas.

4.º *Mendicidade.*

O asqueroso aspecto, com que adrede se apresentão alguns mendigos para excitar a caridade publica, reunindo-se em determinados lugares, tanto depõe contra os sentimentos philantropicos e christãos dos Fluminenses, que aliás transluzem por mil não equivoacas maneiras, como repugnão ao asseio, e mais medidas sanitarias, que devem prevalecer nesta Capital. Em quanto os Poderes Supremos do Estado não providenciarem sobre este assumpto, me parece que poderião taes mendigos ser recolhidos, os doentes ás enfermarias da Santa Casa da Misericordia, ou outro Estabelecimento de caridade, mediante alguma retribuição convencionada; e os que se pudessem empregar em qualquer ramo de industria serem compellidos a trabalhar nas obras publicas. Este objecto porêm depende de considerações, que não estão todas ao meu alcance, por isso desculpar-me-ha V. Ex. se alguma temeridade houver da minha parte em tal proposta.

Secundo. — *Aguas.* Em Janeiro e em Maio de 1851 pedi a attenção de V. Ex. ácerca de algumas providencias, que reclamavão as aguas desta Cidade, a saber: «1.º cercar de arvoredos todo o transito dos dois grandes encanamentos (Carioca e Tijuca), em huma orla sufficiente para abrigarem-se do calor solar, e conservarem-se frescas as aguas até seus ultimos destinos; sendo isto indispensavel para que ellas conservem em dissolução o ar que recebem nas montanhas, condição indeclinavel de sua salubridade: 2.º inutilisar aquelles depositos, que, não sendo indispensaveis para a regular a distribuição

das aguas, concorrem para deteriora-las, servindo de focos de putrefacção das substancias organicas, que ellas sempre acarretão, e que, permanecendo nestes depositos aquecidos, se decompeem: 3.º effectuar em canos de ferro o ramo do aqueducto que vem de E. unir-se ao que desce das Paineiras, e o que, partindo das immediações do Cosme Velho nas faldas do Corcovado, vem alimentar o chafariz do Largo do Machado; ambos os quaes correm descobertos, recebendo principalmente o ultimo, não só vegetaes, mas até despejos: 4.º destacar do encanamento da Carioca as aguas da Lagoinha, para destina-las á hum estabelecimento de lavagem. Estes melhoramentos, o não ainda assás apreciado serviço feito a esta Cidade com a distribuição das aguas da Tijuca e Paineiras por todas as suas ruas e praças, e as demais providencias que honrão a concepção e execução desta grande obra, só reclamão, para collocar esta Cidade superior á todas as Capitaes sobre este ponto, que com resolução decidida se protejão os mananciaes destas crystalinas aguas, conservando, e restabelecendo a alta vegetação primitiva, que enverdece nossas montanhas, e mitigão a nossa sede. V. Ex. permittirá pois que eu insista em pedir a realisação das differentes providencias que á este respeito aqui transcrevi

As aguas recentemente distribuidas pelo encanamento, cujos tubos terminaes são de chumbo, apresentarão, e ainda hoje apresentam hum aspecto mucilaginoso, que logo despertou suspeitas sobre as alterações que lhe houvesse imprimido o metal de que são formados os tubos do aqueducto. A analyse a que submetti algumas dessas aguas mostrou-me que nenhuma molecula de sal metallico (além das que lhe são proprias) encerravão ellas; sendo porém substancia organica em dissolução, que lhe communica o aspecto mucilaginoso. A especie de paradoxo de adquirir a agua este aspecto devido a substancias vegetaes, depois que penetra no encanamento, onde nenhuma addição desta substancia póde receber, he claramente devido á sua demora e quietação, e á oxidação da superficie interna dos canos; oxidação que promove, nestas circumstancias, a decomposição vegetal, e sua metamorphose em mucilagem. Este phenomeno tem de desaparecer logo que a oxidação se completar, e constituir a camada *insolúvel* de carbonato de chumbo que tem de forrar todo o interior desta parte do encanamento. Em quanto porém não se completar esta oxidação, devendo continuar a mucilagem vegetal a deteriorar as aguas demoradas no encanamento, parece-me que se removeria este inconveniente, executando-se o que foi recommendado pelo illustrado Conselho de Salubridade na Provincia de Pernambuco para se praticar com as aguas do Beberibe que apresentarão hum phenomeno analogo. Consiste a proposta em — fazer correr a agua por algum tempo antes de ser colhida para os usos da população — visto que são as primeiras porções de huma agua represada que devem conter maior proporção destas substancias alheias á sua boa qualidade. Digo phenomeno analogo, porque em Pernambuco o encanamento todo de ferro, deveo permittir que alguma proporção de sal de ferro, (carbonato, sulphato, chlorureto, &c.), formado se dissolvesse, e viesse de mistura sahir com as aguas, e communica-lhes o sabor styptico que se notou: no em tanto que aqui, sendo de chumbo as ultimas ramificações, o carbonato de chumbo, (sal eminentemente insolúvel) ahi formado, permanece adherente ás paredes dos tubos,

onde se formou, e não se manifesta pela analyse da agua. Insisto nestes promenores, porque, havendo analysado quasi, se não todas as aguas desta Cidade e sua visinhança, e as das principaes serras que ao longe circundão esta bahia, todas, sem huma só excepção, me apresentárão, quando colhidas no seio das montanhas, huma composição identica; quando porém colhidas depois de tocarem a planicie, todas se apresentárão alteradas por substancias organicas, cada huma em gráo differente conforme os lugares por onde transitavão: patenteando-se por tanto que qualquer das aguas, distribuidas hoje pela Cidade, pode aqui chegar crystalina e de melhor qualidade, se na sua conducção se removerem as causas que as possão deteriorar, visto serem ellas em sua origem o que de melhor se póde desejar neste importante ramo de hygiene publica.

Tertio.—Irrigação. Nas duas propostas, a que me tenho referido, dirigidas á V. Ex. no começo de 1851, solicitei a regadia das ruas adjacentes ao mar com agua salgada, e das interiores com a agua do encanamento, para o que se construirião sufficientes depositos, effectuando-se esta regadia por meio de bombas fixas, ou ambulantes.—Este systema de irrigação he o unico que póde lutar com a energia da evaporação devida ao calor do nosso estio, espargindo sufficiente quantidade d'agua. Aquelle que em geral se empregou por meio de carroças he completamente illusorio, e até ridiculo, no nosso clima tropical: nos lugares em que se empregárão bombas para a regadia, como na rua Direita, o effeito, (diminuição de temperatura, e desaparecimento do pó), foi mui sensivel e immediato, até no interior das casas. As vantagens intuitivas que resultão por esta Cidade da realisação de convenientes irrigações quando reclamadas, me desculpão o reiterar hoje a mesma proposta para as estabelecer segundo o modo que acabo de indicar.

Quarto—Matadouro. O local em que se acha desde innumerous annos o matadouro, além de outros inconvenientes de que não me devo occupar, entretem no centro da Cidade hum foco permanente e activo de putrefacção. Os miseraveis e improprios edificios que o formão e rodeão; a sua situação a barlavento, &c., a retenção nesse lugar de gado extenuado de fome e sede, o que deteriora as carnes verdes, já chamou a attenção do Governo e da Illm.^a Camara Municipal, que procurárão substitui-lo pelo novo matadouro no caminho de S. Christovão. Porém, Exm.^o Sr., se com a remoção deste estabelecimento desaparecem muitos inconvenientes actuaes, subsistirá ainda no novo lugar o principal e mais pernicioso dos defeitos do actual, — a conservação de gado extenuado de fome, sede, e pela longa viagem—: por quanto grande deve ser o numero de rezes que os empresarios comprão por junto para com ellas corresponder ao consumo, e numerosas as partidas de gado, que vindo de longe, do interior, aqui permanecem para occorrer ao fornecimento diario; circumstancia esta que não se dá em outros Paizes, nos quaes as compras pelos empresarios se effectuão cada dia na razão do consumo, porque o equilibrio da producção nas visinhanças das Cidades está estabelecido com o seu consumo. Ora este grande numero de rezes, que tem forçosamente de conservar-se em reserva para corresponder sem interrupção ás exigencias de huma numerosa população, terá necessariamente de fazer continuar a fome, a sede talvez, e sem duvida o estado de fadiga e magreza, consequencias indeclinaveis da

longa viagem. A carne verde terá pois, á despeito de tanta despeza, e de tão louvavel solicitude, de continuar a mesma que hoje he— não boa. — Nesta desagradavel collisão, animado pela prespectiva das estradas de ferro, empresa hoje predilecta de espirito publico, abalanço-me á submetter á consideração de V Ex. o estabelecimento do matadouro em lugar assás remoto, nas abas de nossas grandes serras, por exemplo, onde o gado se conservará, se restabelecerá mesmo de suas fadigas, pela amenidade do clima, fertilidade dos pastos, e frescura das aguas, &c., e donde a carne verde, pelos trilhos de ferro, chegará á esta Cidade em poucas horas de viagem.

Quinto — Vegetação. Em Janeiro e Abril de 1851, nos Officios já citados, instei pelo restabelecimento da vegetação primitiva, não só em toda a extensão das montanhas visinhas, que ficão superiores aos dous aqueductos, como na de 100 braças abaixo; e propuz a aquisição pela Municipalidade de todas as eminencias do interior, e visinhança da Cidade para restaurar-se *em todos* estes lugares a nossa soberba vegetação dos tropicos. — Comparando a quantidade de carbono que em fórmula de gazes e exalações se desprendem na atmosphera d'esta Cidade, com a que os vegetaes convertem em madeira, cheguei a determinar que huma população de 300.000 habitantes exigia, para manter neste clima o equilibrio da composição do ar, uma superficie coberta de vegetação tendo de extensão um quadrado de legua e $\frac{1}{4}$ de lado. — De envolta com a influencia na conservação do equilibrio da composição atmospherica, procurei fazer sentir a que exerce a alta vegetação na conservação e pureza das aguas, do clima, &c.; tendo em vista alcançar providencias, que não só conservem as florestas, que tem escapado ao machado destruidor, que prepara á geração futura a sede, e a falta de combustivel; como restabelecer a vegetação de arvoredos na maior possivel extensão do interior da Cidade, seus arredores, e ainda em escala muito mais ampla, em proveito da saude publica. Ninguem, nem mesmo o vulgo, desconhece a vantagem do ar purificado pela vegetação. Mas o facto empirico de se augmentarem algumas correntes d'agua em lugares, onde se abatem florestas, o qual facto assenta nas mesmas bases que este outro, a saber—: a vegetação, artificialmente estabelecida em hum terreno deserto e arido, extingue as fontes que nelle surdem—; este facto, digo, illude alguns espiritos estranhos ás suas variadas phases, e causas efficientes, e os faz concluir que as matas escasseão e não augmentão as aguas. Por tal modo de interpretar os phenomenos naturaes deverião elles tambem concluir que a agua não tem peso, por quanto ella sobe nas bombas contra a direcção da gravidade. Devo por tanto aventurar algumas considerações relativas ao objecto.

O facto, á que me refiro, não autorisa, e pelo contrario procreve semelhante conclusão, quando devidamente estudado. Com effeito, estabelecidas as torrentes d'agua pela condensação dos vapores em chuva e orvalhos, ou por muitos outros modos, os quaes vapores, condensados e infiltrados no solo affluem aos reservatorios subterraneos, donde dimanão regularmente as correntes; em quanto as aguas trajectão em seu leito sobre o solo, e por sob as matas impenetraveis ao calor solar, toda, ou quasi toda, a perda he devida á absorpção pelas raizes, e evaporação pela vasta superficie que resulta da somma das folhas, sendo comparativamente muito menor a evaporação directa d'agua corrente em ar humido, como o das matas.

Harmonisado assim o equilibrio das correntes, se em certa extensão do seu trajecto se abaterem as florestas, cessa immediatamente toda a evaporação ou perda que ahi se effectuava pelas folhas, perda comparativamente muito maior, do que aquella que resulta da evaporação directa na pequena superficie da corrente, que fica então exposta ao ar: as aguas por tanto augmentão ahi pela diminuição da perda, e não por augmento real.

Mas se se abaterem as florestas a grandes distancias lateral, e longitudinalmente em todas as regiões onde os vapores se condensão e affluem aos mananciaes, então, cessando huma das principaes causas que alimentão as fontes, (o resfriamento e condensação pelos vegetaes), e augmentando-se n'agua, que fica exposta ao sol, a perda pela evaporação em longo trajecto, o resultado definitivo será a infallivel diminuição, e ás vezes mesmo a extincção completa da corrente. As propriedades hygrometricas do *humus*, sua faculdade emissiva que o faz resfriar rapidamente de noite, substituido este *humus* pela arêa e argila que conserva o calor, conspirão ainda para realisar o que acabo de expor:

Assim, ou de outra sorte, exêmplos não faltão desta estreita dependencia entre as aguas e as plantas. O lago de Valenciana em Venezuela, segundo o testemunho de Humbolt, e Basingault; outro, no Dubaté, em Nova Granada, ambos augmentão ou diminuem com as florestas restabelecidas, ou abatidas. Os lagos de Bienne, e de Neufchatel, na Suissa, o Oden e o Elba, mostrão a mesma dependencia da sorte da vegetação dos arredores. Muitos outros exemplos se conhecem de diminuirem as aguas pela roteação das terras, quando pelo contrario nunca se observou a roteadura dar-lhes incremento quando effectuada em grande escala.

Sem se poder estatuir terminantemente o modo de realizar-se este complicado phenomeno he com tudo incontestavel: 1.º que a grande roteação das terras diminue as aguas vivas (correntes): 2.º que as florestas regularizão o equilibrio das fontes: 3.º que ainda dada a mesma quantidade de chuva, podem as fontes extinguir-se com a destruição das matas: 4.º em fim, que a roteação em vastissimas superficies faz diminuirem as chuvas. Estes factos longa e penosamente comprovados por observadores profundos não podem ser destruidos por outros apanhados á esmo, e referidos por pessoas estranhas ao difficil estudo da meteorologia e geologia, sciencias estreitamente ligadas.

Não cabe em hum trabalho como este, e muito menos quando traçado pela minha fraca intelligencia, o elucidar a grande questão de physica terrestre sobre a parte que tem a vegetação na formação das fontes e dos rios, a qual occupa ainda as superioridades scientificas; mas devo instar, á bem da saude publica, pelas providencias derivadas dos principios que já estão fóra de controversia, como os que acima aponte.

Reitero por tanto as minhas solicitações a respeito da conservação e restabelecimento das florestas, como propuz em Abril do anno passado.

Sexto. — Outras providencias de não tão urgente execução, mas de não menor importancia ha, ás quaes se deve com opportunidade occorrer, são as seguintes:

1.º Traçar alinhamento da Cidade, com o qual se deverão con-

formar as novas construcções, e reedificações dos predios, segundo o plano que submetti a V. Ex. em Janeiro de 1851.

2.º Remover para fóra da Cidade aquellas fabricas, cujo exercicio he nocivo á sua salubridade; mas isto por maneira que não se choquem interesses particulares, se não fundados em Lei ao menos mantidos pelo direito consuetudinario, e tolerancia das autoridades, em cuja fé por tanto se estabelecêrão, ou se conservárão compromettendo grandes capitaes.

3.º Deseccamento dos pantanos, ou, o que melhor será, cobri-los de alta vegetação, para que de qualquer destes modos se nullifiquem suas emanações, ou ainda melhor concorirão para a salubridade do clima

4.º Sujeitar todas as amas á huma inspecção, para se evitar as continuadas e desastrosas consequencias, que hoje são mais do que communs nesta Cidade.

5.º Estabelecer a mais vigilante inspecção na educação physica da mocidade. Em quanto a escandalosa especulação imbúe com superfluidades não adaptadas ao fim a que se destina a mocidade, e muitas vezes com estudos ou occupações intellectuaes improprias da idade, reina o maior deleixo na sua educação physica, dando-se-lhe alimentos improprios da idade, do clima e da estação, não se curando do asseio necessario, e fazendo-se a passar em saraos longas horas de vigilia. Ha até directores, ou directoras de collegios transformados em allopathas, homœopathas, sudo-pathas, camphoro-pathas, &c. Tudo se offerece a quem perscruta a marcha da educação da mocidade abandonada; e os paes, que, na sua vaidade, se alegrão de ouvir seus filhos fallarem em lingua estrangeira, quando ignorão até a nacional, mal sabem que chegando a epoca de entrarem na sociedade achar-se-hão elles com a educação intellectual impropria, a physica perdida, e a moral.....não sei como.

6.º As meretrizes, que espalhão a syphilis á incauta juventude, devem, mesmo em proveito proprio, á exemplo de outros Paizes, ser sujeitas á huma inspecção bi-semanal.

Providencias sanitarias extraordinarias.

Admittida a transmissão da febre amarella de humas para outras regiões; ou (se a palavra *transmissão* enche de nobre indignação a qualquer dos dous partidos contendores; sem que até hoje tenham, nem os contagionistas, nem os anti-contagionistas, apresentado os argumentos, que em sciencias naturaes constituem *demonstração*), admittida a *passagem* da febre amarella de humas para outras regiões pelo modo que deixei exposto, he consequencia obvia que em meu pensar algumas providencias se devem tomar para obstar a esta transmissão, ou esta passagem.

A Deos não praza, que se affigurem ás imaginações ardentes e exclusivistas dos que assim não pensão as scenas de horror, que a ideia de *quarentena* nos recorda durante a idade media! Essas barbaras, e estupidas sentenças de degollar, afogar e queimar as innocentes victimas accusadas de espalhar a peste em Millão (1629) a permissão de matar-se sem processo, fulminada pelo Parlamento de Tolosa, e de Paris (1581), e em 1559 o de queimar vivas as victimas; esses calamitosos abandonos dos mais sagrados direitos de

familia durante os desastres do typho, e da peste, attribuidos á crença do contagio: esse ridiculo, e indecente espectaculo de Medicos mascarados com capuz e *dominó* encerado, recendendo de camphora, e munidos de oculos de alcance para de longe cuidarem dos *putiferados*: os Sacerdotes administrando o Santo Viatico com longas pinças, ou tenazes: &c., tudo isto póde hoje quando muito servir de episodio a algum romance (como o de Rienzi), mas não servir de argumento serio contra precauções prudentes: nenhum receio póde haver de se reproduzirem em nossos dias estas scenas de melodrama; muito menos na heroica população desta Cidade, onde durante os mais luctuosos dias de 1850, nobremente resignada, nem hum só dos sagrados deveres de humanidade deixou soffrer; e nem, para honra nossa, huma só queixa se ouviu contra quem quer que fosse, que pudesse, injustamente sem duvida, ser accusado por tão funebre presente; e isto apezar de não ser limitado o numero dos que creão no contagio!

Menos desejo ainda que se arrecei o Commercio de medidas vexatorias, em proveito do qual, muito pelo contrario, julgo indispensaveis algumas providencias.

A continuar neste porto á ser dizimada a tripolação mercante durante os mezes de Fevereiro á Maio receios ha, se não certeza de que hum Interregno commercial appareça durante este periodo; pelo menos a alta dos fretes será então infallivel: faltão-me expressões para chamar á este ponto a attenção do Governo Imperial.

As despezas com semelhantes providencias se não são productivas evitarão ao menos a diminuição das rendas publicas, que ha receios se verifique naquelle periodo. Além de que me parece que se prudentes, adequadas, e energicas medidas forem tomadas, se demais ellas forem de tal natureza e com tal esmero desempenhadas, que convenção aos estrangeiros que abordar nossas praias, que a sua saude e vida não nos merecem menores desvelos que as dos nossos concidadãos, que mesmo não maiores desvelos receberião na sua patria; me parece, digo, que além de cumprir o Brasil os deveres de humanidade protegeria seu Commercio, e augmentaria suas rendas; não serão improficuas as despezas com este objecto.

As providencias em favor do Commercio são pois urgentes. Além das providencias, reclamadas neste assumpto pelo Commercio de longo curso, e de cabotagem, temos na actualidade a colonisação, que com a falta de salubridade de nossos portos muito deve soffrer, a qual por tanto analogas providencias reclama.

Se V. Ex. julgar conveniente a realisação de medidas neste duplo sentido (Commercio e Colonisação), algumas de cujas bases já forão por mim mui succintamente submettidas á consideração de V. Ex. em Abril de 1851; se o plano de execução conformando-se com o estado actual de nossos conhecimentos á respeito do contagio e quarantenas não exceder a orbita da prudencia, e do senso commum: se o Commercio for neste plano representado por hum membro designado: então julgo de facil execução, e proveitosas as medidas que invoco; as quaes serão relativas ao portos — aos navios — ás tripolações e aos Colonos.

Resumo das medidas.

Hum novo systema d'egotos inutilizando as vallas dispensaveis; os despejos — limpezas das praias caes e ruas — asylo á mendicidade — os encanamentos das aguas descobertas — mandar correr os chafarizes por algum tempo antes da hora em que á elles concorre o publico — as irrigações por bombas nas ruas e praças — a remoção do Matadouro — a conservação, e restabelecimento da vegetação — hum alinhamento definitivo para as casas da Cidade — remoção das fabricas perniciosas á saude publica do interior da Cidade. — providencias sobre os pantanos — inspecção e regras sobre a educação physica da mocidade — inspecção das meretrizes —: em fim, hum complexo de medidas que, com audiencia do Commercio, se desvele em tomar em séria consideração o porto, as tripolações e os Colonos, para ao mesmo tempo cuidar em proteger a saude publica, e o bem estar destes homens — taes são as medidas que julgo de meu dever apresentar á consideração de V. Ex.

Rio de Janeiro 15 de Abril de 1852. — Dr. Francisco de Paula Candido.

Relatorio do estado da Vaccinação, apresentado ao
Ministerio do Imperio pelo Inspector Geral do Ins-
tituto Vaccinico Jacintho Rodrigues Pereira Reis.

Em cumprimento do dever que me incumbe o § 15 do Art. 8.^o do Regulamento do Instituto Vaccinico, tenho a honra de apresentar a V. Ex. o mappa da vacinação praticada no Imperio, no anno que decorreo de Julho de 1850 a Junho de 1851, e de aqui expor os factos mais notaveis e importantes que, durante o anno proximo findo, succedêrão nesta Repartição.

Apresenta o mappa actual huma somma de 23.400 vaccinados, dos quaes 16.186 com aproveitamento. Se compararmos esta somma com aquella que figurava no mappa do anno de 1849 — 1850, achar-se-ha huma notavel differença em desfavor do actual; porém se confrontarmos nos dous mappas as diversas parcellas, que contribuem para a somma total, notar-se-ha que no Municipio neutro, e nas Provincias da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Pará, Parahyba, Santa Catharina e Espirito Santo, a vacinação foi mais numerosa do que no anno anterior. Provêm esta differenças de muitas causas: humas dependentes da indolencia do povo para soccorrer-se ao preservativo da variola, indolencia que degenera em estúpida repugnancia, e em brutal horror, á medida que se afasta das Capitaes e se interna pelo centro das Provincias: outras dependentes ou da frouxidão dos Commissarios Vaccinadores Municipaes e Parochiaes, que ficão impotentes ante a pertinaz resistencia do povo, ou da tibieza das proprias Autoridades, que nada fazem para auxiliar os Commissarios Vaccinadores procurando empregar os meios precisos para superar-se tal resistencia: estas dependentes do movimento estatistico da população, nas diversas Cidades, em cada anno, e do numero de vaccinados no anno anterior; pois que nas Cidades e Villas em que estas condições não se operão com aquella grandeza que se observa nas principaes Capitaes dô Brasil, huma vacinação numerosa em hum anno he seguida depois de escassez na concurrencia de vaccinandos: aquellas dependentes do character epidemico ou sporadico com que se apresenta a variola no meio da população; por quanto he sabido que a concurrencia á vacinação nas Capitaes augmenta á proporção que a variola amplifica o catalogo de suas victimas; de sorte que pode-se considerar a concurrencia á vaccina como o barometro que indica as variações da atmospheria variolica, e tanto isto he verdade, que no anno de 1848, em que nesta Côrte grassou a variola com extraordinaria intensidade, o numero de vaccinados aqui chegou a 5.137, e baixou no anno seguinte a 2.322, por haver cessado a epidemia. Sob o dominio pois destas diversas causas não pôde a vacinação progredir numericamente em cada anno, como á primeira vista parece que deveria succeder; e mórmente n'aquellas Provincias em que os Vaccinadores tem a lutar com a ignorancia e preconceitos do povo, e em que o seu movimento estatistico annual he tão limitado que quasi não se faz sentir. O numero porém de 23.400, que figura no mappa actual, está bem longe de representar com exactidão o total dos individuos vaccinados em todo o Imperio: por quanto, além das vacinações particulares, que se operão sem conhecimento dos Vaccinadores, e que nesta Côrte podem ser representadas por hum numero superior a 1.016, pois que tantas forão as laminas distribuidas para tal fim, afóra não pequena quantidade de tubos; accresce que nos mappas provinciaes se pretere a vacinação de muitos Municipios, por

que os Commissarios Vaccinadores, apesar de haverem propagado a vaccina, ou não remetterão a tempo os respectivos mappas, ou os organisarão de modo tal que não foi possivel chega-los ao padrão que eu designei para todas as Provincias, nem contempla-los nos mappas provinciaes para não alterarem a regularidade que exige hum trabalho desta natureza.

Não figura no mappa a Provincia de Mato Grosso, porque a longitude immensa que a separa desta Côrte terá retardado a vinda do mappa respectivo; mas posso asseverar que realisou-se nella a introdução da vaccina com huma vantagem não vulgar, como já tive a honra de o levar ao conhecimento de V. Ex. no meu officio de 10 de Julho do anno proximo passado; e que este facto importante he a prova mais exuberante, não só da perfeita integridade do virus vaccinico actualmente empregado nesta Côrte, e que ainda he o producto da transmissão successiva daquelle que se recebo de Paris, como regenerado, em 1849, como tambem do melhoramento, que se operou, nos meios de conservar e conduzir a vaccina, com a adopção dos tubos capillares. E não he só a Provincia de Mato Grosso que póde attestar esta verdade: ahi estão todas as outras Provincias do Imperio, ainda as mais longinquas, que cessarão as suas reclamações contra a inefficacia da vaccina, desde que começou-se nesta Côrte a empregar o fluido francez, e a remetter o seu producto em tubos para as diversas Provincias.

Reinou a variola nesta Capital, mórmente nos Hospitaes militares, e em quasi todas as Provincias do Imperio, apresentando-se em humas sporadicamente, em outras revestida de caracter mui benigno, em outras epidemicamente. Entre as primeiras contão-se as Provincias de S. Pedro do Sul, onde a concurrencia da tropa originou na população alguns casos daquella enfermidade; Santa Catharina, onde appareceo em o mez de Junho, depois de haver decorrido largo tempo de ausencia de hum tal flagello, na Villa de Lorena em S. Paulo, e na Capital da Provincia, limitando-se nesta a dous ou tres doentes que se occultarão a fim de escaparem á vigilancia das Autoridades. Entre as segundas figurão as Provincias de Pernambuco e Piauhy, onde, creio que, pela descripção dada pelo respectivo Commissario Vaccinador, foi mais a varioloide propriamente dita que grassou do que a variola; e o Municipio da Estancia, em Sergipe, que a recebo levada por huma africana procedente da Bahia; porém naquella Provincia constou que morressem apenas dous enfermos. Entretanto a variola assolou epidemicamente as Provincias das Alagoas, importada com o trafico dos africanos; o Ceará, onde ella reinou em o mez de Agosto em concurso com o sarampão e a febre amarella, devendo-se talvez a sua cessação na Capital á medida que se adoptou de recolher os bexigentos ao Lazareto de Jacarecanga; a Parahyba, a cujo respeito, fallando da Capital, assim se exprime o Commissario Vaccinador: « aqui appareceo a peste variola « em Abril deste anno, e de pessima qualidade; não foi em grande « escala, como em outras epocas; encontrou a maior parte da população preservada, com a vaccina, e despertou aos que della se « descuidarão a procura-la, com excepção de hum resto, que ainda « infelizmente existe, de incredulos, alguns dos quaes pagarão cara « a incredulidade, sendo victimas da referida peste. » Porém além da Capital, refere o Commissario Vaccinador que ella grassou com

intensidade nos Municipios de Campina Grande, Mamangoape, e outros, e na Freguezia da Bahia da Traição, para a qual foi remettida huma ambulancia para acudir á pobreza com os remedios apropriados, e cujo Commissario Vaccinador, para com mais segurança obter o fluido vaccinico necessario para preservar a população, tomou o optimo expediente de remetter dous meninos á Capital para serem vaccinados, e levarem em seus braços o mais efficaz soccorro contra o flagello das bexigas. Na Provincia do Maranhão, a variola apresentou-se com furor no Municipio do Brejo, d'onde foi communicada á Capital por hum recruta, que d'alli foi remettido para o Hospital militar. A circumstancia da copiosa chuva que cahia quando o desgraçado recruta atravessou a pé as ruas da Cidade estando a enfermidade no perigosissimo periodo da suppuração, foi talvez a causa de não se propagar ella com rapidez na população: com tudo humas dez praças mais forão assaltadas da variola. Este facto espalhou o terror na Cidade; todos se apressarão a concorrer á vaccinação: a vigilancia da Policia despertou-se, e ella pôde descobrir mais dous bexigentos que procuravão esconder-se, mas que forão immediatamente recolhidos a huma casa apropriada, alugada pelo Governo da Provincia para esse fim, visto a falta que ha de hum Lazareto. Depois destes factos ainda hum ou outro caso de variola tem acontecido na Capital; e eu refiro estas minuciosidades, porque ellas dão huma amostra do deploravel estado em que se achão muitas Provincias a respeito de sua civilização, e porque confirmão o que eu não cesso de repetir ácerca da repugnancia, e indolencia do povo no que respeita á sua salubridade, e mórmente á vaccina.

Na Bahia reinou epidemicamente o contagio variolico, mostrando-se com mais intensidade, principalmente nos Municipios de Canavieiras, Tucano, Valença e Itapicurú, sendo que neste ultimo subio a 271 o numero dos affectados. Na Capital notou o Commissario Vaccinador « que em alguns vaccinados, além das pustulas vaccinicas desenvolvidas nos braços, outras iguaes, em numero de « 8 ou 12 apparecião salteadas pelo corpo; e que em outros apparecia, ora com a vaccina, e ora dias depois da queda da crosta, « huma erupção varioloidica. N'hum, ou n'outro a variola benigna « proveniente de se acharem elles no acto da vaccinação com o « virus variolico em incubação; não constando que nenhum desses « vaccinados affectados quer da variola, quer da varioloide, tivesse « máo resultado. Estes factos forão tambem observados por outros « Vaccinadores nos seus Municipios, porém confundirão as duas enfermidades, e attribuirão o desenvolvimento da variola á vaccina. » Tendo recebido o Commissario Vaccinador huns seis tubos com vaccina, vindos da Allemanha, e desejando elle comparar os effeitos desta com os daquella até então empregada na mesma Capital, vaccinou com o fluido dos referidos tubos algumas crianças: a mesma erupção geral teve lugar: e como por essa occasião apparecessem representações das Autoridades dos Municipios de Canavieiras, Valença e Tucano, aquelle Empregado solicitou do Governo Provincial a nomeação de huma Comissão de 12 Medicos, para de accordo com elle examinar a vaccina da Capital, e dar o seu parecer. A Comissão não foi nomeada, e o Governo Provincial mandou consultar ao Conselho de Salubridade. Ainda não me foi communicado qual fosse o parecer do Conselho, mas eu creio poder anticipadamente

asseverar que os phenomenos extraordinarios, que se observárão nos vaccinados na Capital da Bahia, não dependião da vaccina; por quanto, além da natureza propria deste virus, que em caso nenhum póde dar lugar ao desenvolvimento da variola, ou da varioloide, havendo eu remettido ao Commissario Vaccinador Provincial alguns tubos cheios da vaccina que se emprega nesta Córte, a fim de ainda outra vez se compararem os effeitos desta com a da Bahia, succedendo que nos individuos com ella vaccinados se reproduzirão os mesmos phenomenos acima referidos. Entretanto em nenhuma Provincia a variola exerceo mais fatalmente a sua perniciosa influencia do que na Capital do Pará: ella começou alli a sacrificar as primeiras victimas em o mez de Maio do anno proximo findo, em breve estendeo-se a toda a Cidade, multiplicando horriavelmente os seus estragos; e somente do mez de Outubro por diante he que começou a decrescer a epidemia, tendo até então atirado á sepultura 537 cadaveres. O impudente charlatanismo, que jámais deixa de fazer mercado nas grandes calamidades do povo, aproveitou o ensejo para propagar a absurda doutrina — que a vaccina dynamisada he a unica capaz de neutralisar os estragos da variola —; e fascinando sem remorsos hum povo transido de terror, deo poderoso auxilio á epidemia. O Commissario Vaccinador Provincial pretende explicar o apparecimento da variola na Capital do Pará pela inoculação de huma vaccina recebida da Bahia, e distribuida por alguns Medicos e hum Cirurgião militar; pois que os primeiros casos, diz elle, se declarárão justamente nos individuos operados com semelhante vaccina: e observando que muitos dos individuos por elle vaccinados, não com a vaccina da Bahia, apresentavão phenomenos insolitos, taes como « febre intensa de 3 « a 9 dias, dores agudas no sacro, inflammação nas faces, e ligeiras « convulsões nos menores de hum anno, erupção geral de pequenas « visiculas muito crystalinas, humas vezes em pequeno numero, e « outras vezes tão abundantes que apresentavão o character de verda- « deiras bexigas, &c. » julgou achar a explicação deste facto no vicio da vaccina, ou na mistura deste virus com o variolico. Eu já tive a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. em os meus officios do 1.º de Julho, 3 de Agosto e 17 de Outubro do anno proximo findo, toda a correspondencia havida a este respeito entre mim e o Commissario Vaccinador Provincial; e já no meu officio do 1.º de Julho eu fiz-lhe ver que não podião aquelles phenomenos depender da causa que elle presumia, pois que o fluido vaccinico, para produzir os effeitos que lhe são proprios, necessita de toda a sua integridade, e a sua alteração torna-o incapaz de reproduzir-se. Eu creio ocioso entrar aqui em considerações scientificas para provar que jámais, em circumstancia nenhuma, o virus vaccinico póde engendrar a variola, ou a varioloide; e que a sua mistura com o virus variolico o que dá em resultado he o concurso de pustulas vaccinicas, nos pontos de inserção, com pustulas variolicas que ao 8.º dia se disseminão por todo o corpo, seguindo a erupção huma marcha muito differente daquella que tem lugar na variola espontanea. Não julgo por tanto explicados aquelles phenomenos, nem tão pouco a origem da epidemia variolica na Provincia do Pará, pelas causas indigitadas pelo Commissario Vaccinador. Entretanto aguardo a resposta deste Empregado á varios quesitos, que lhe propuz, tendentes ao esclarecimento da questão, a fim de consultar a Junta Vaccinica a tal respeito.

Estes são relativamente á variola, os factos mais importantes de que tive conhecimento official. « De todas as epidemias que tem grassado no Brasil, nenhuma lhe tem sido tão fatal, como a enfermidade que se denomina — variola; — nenhuma lhe rouba tantos braços, tantas vidas, como esta terrivel molestia. Huma ou outra febre exanthematica, ou miasmatica, tem grassado, em hum ou outro nesta ou naquella Provincia; mas além de não ser isto frequente, limitão-se ellas ás maiores Cidades, ou aquelles lugares, em que eternos paúes as desenvolvem endemicamente, porêm a bexiga he hum hospede constante de todos os annos, quer nas Cidades, quer nos pequenos povoados; he hum hospede que caminha com o viajante, e que em toda a parte se asyla, porque basta-lhe, para se alimentar, encontrar hum individuo da especie humana, que não se tenha preservado por ella propria, (a variola) ou por meio da vaccina, embora se ache elle collocado em todas as circumstancias que a hygiene recommenda como proprias para evitar o commettimento das enfermidades meramente epidemicas, he hum hospede que nem sempre se ostenta, porque não se atem ás classes mais civilizadas da nossa Sociedade, que buscão o preservativo da vaccina; e que se não mata de huma vez tanto quanto o faz huma outra epidemia grave, (o que não he sempre constante), compensa essa differença pela pertinacia de seus golpes mortiferos, elevando seus estragos ás outras classes não menos uteis ao Paiz. »

Contêm huma verdade tão palpitante este trecho do meu Relatorio do anno de 1850; a Capital do Pará acaba de exhibir em favor della huma prova tão fatal, tão deploravel, que eu julguei conveniente reproduzi-lo aqui para tornar mais relevante a causa da vaccina, e demonstrar a necessidade de Leis que a tornem huma obrigação publica. Que morrão os povos do Brasil victimados pela febre amarella e outras enfermidades, cujas causas tem escapado até agora ás investigações da sciencia, e a cujo influxo ninguem póde subtrahir-se vivendo mergulhado na atmospherica epidemica, he huma fatalidade, e que bem merece a solitudine que tem desenvolvido o Governo de Sua Magestade o Imperador; mas que morrão os povos victimados pela variola, cuja natureza conhecidamente contagiosa, encontra na vaccina huma antagonista que a repelle com triumpho, he huma miseria, que bem merece Leis que a fação desaparecer, obrigando os povos a acceitarem o mais innocente meio de os preservar da mais hedionda enfermidade.

Com tal ou qual regularidade se exerce a vaccinação nas principaes Captaes do Imperio, e em hum ou outro Municipio mais proximo á ellas; porêm o mesmo não acontece para o interior das Provincias, onde os Commissarios Vaccinadores ou não cumprem seus deveres, ou não os podem cumprir, porque o povo, obseccado por preconceitos, e até mesmo acoroçado por muitas Autoridades que se descuidão (quando não recalitrão) da execução do Regulamento do Instituto Vaccinico, não se sujeita de modo algum a soffrer a vaccinação, a qual elle crê capaz de originar as bexigas. Quanto á falta de cumprimento dos deveres da parte dos Commissarios Vaccinadores Municipaes e Parochiaes, isto se acha até certo ponto remediado pelo Art. 22 do Regulamento da Junta Central de Hygiene Publica, fazendo-se as nomeações de taes Empregados pelos Presidentes das Provincias. Esta medida dá mais solidez ao lugar de Vaccinador, se as suas nomea-

ções não forem sujeitas aos vaivens da politica ; mas era essencialmente necessario que de huma parte as Autoridades Policiaes , e até as Eclesiasticas , interviesses com o seu prestigio para dissiparem os preconceitos populares ; e de outra parte que as Camaras Municipaes empregassem posturas energicas para obrigar a concurrencia á vaccinação. Sem medidas desta natureza, e sem hum incentivo mais lisonjeiro para os Commissarios Vaccinadores Municipaes e Parochiaes do que a isenção somente do serviço da Guarda Nacional, e a remunerabilidade dos seus serviços prestados por mais de dez annos, a vaccinação no interior das Provincias jámais se exercerá com aquella regular actividade que exige este importantissimo ramo de serviço publico. Ora, a vastidão territorial da maior parte dos Municipios e Freguezias do Imperio, os pessimos meios de communicação, a indigencia de seus habitantes, a quem faltão todos os meios de se transportarem a longes distancias, são outros tantos obstaculos que tolhem a propagação da vaccina. Se pois fosse consignada huma gratificação pelo menos aos Vaccinadores Municipaes, ficando-lhes a obrigação de precorrerem seus respectivos Municipios huma ou duas vezes cada anno, além da vaccinação que deverião fazer hebdomadariamente na Igreja Matriz como lugar mais accessivel e procurado : creio que muito mais se conseguiria. Os Commissarios Provinciaes reclamão justamente hum outro Vaccinador que os substitua nos seus impedimentos, e tenha a seu cargo o serviço do expediente ; porêm já V. Ex. ponderou esta necessidade á Assembléa Legislativa na Sessão do anno proximo findo, e eu pois não insisto senão para que V. Ex. se digne de reiterar a Proposta

Deos Guarde a V Ex. Rio de Janeiro, 1.º de Fevereiro de 1852. — Illm.º e Exm.º Sr. Visconde de Mont'Alegre. — Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. — Jacintho Rodrigues Pereira Reis, Inspector Geral.

Mappa da Vacinação practicada no Imperio do Brasil no anno financeiro de Julho de 1850 a Junho de 1851.

PROVINCIAS.	SEXOS.		CONDIÇÕES.		RESULTADO DA VACINAÇÃO.			TOTAL POR PROVINCIAS.	MUNICIPIOS QUE A VACINAÇÃO COMPREHENDE.	EXTRACÇÃO DE VACCINA.		OBSERVAÇÕES.
	Masculino.	Feminino.	Livres.	Escravos.	Tiverão vaccina regular.	Sem effeito.	Não foram observados.			Tubos.	Laminas.	
Municipio neutro.....	1.692	1.489	1.792	1.389	2.232	949	3.181	934	2.662	<p>Praticou-se a vacinação na Provincia de Mato Grosso; mas não he aqui contemplada por não ter vindo ainda o respectivo mappa.</p> <p>Da vaccina extrahida 700 tubos, e 1.646 laminas foram distribuidas da Côrte para os diversos Commissarios Vaccinadores, e outras pessoas residentes nas Provincias, e o resto foi distribuido na mesma Côrte a varios particulares.</p> <p>A vaccina tem aqui continuado a produzir optimas pustulas; conserva-se vigorosa, e tem igualmente aproveitado nas diversas Provincias.</p>
Rio de Janeiro.....	906	679	780	805	999	301	285	1.585	Capital e 13 Municipios.			
Bahia.....	3.336	2.675	3.681	2.330	4.552	754	705	6.011	» 18 »			
Pernambuco.....	1.243	840	1.303	780	1.018	504	561	2.083	» 5 »			
Alagoas.....	436	293	480	249	484	81	164	729	» 4 »			
Sergipe.....	189	104	196	97	154	75	64	293	» 6 »			
Rio Grande do Norte..	90	20	110	66	17	27	110	Capital somente.			
Piahy.....	174	123	205	92	79	131	87	297	Capital e 3 Municipios.			
Ceará.....	38	5	35	8	23	20	43	Capital somente.			
Maranhão.....	657	496	732	421	538	615	1.153	Capital e 7 Municipios.			
Pará.....	740	665	757	648	1.017	4	384	1.405	Capital somente.			
Parahyba.....	483	583	805	261	659	104	303	1.066	» »			
Santa Catharina.....	366	215	420	161	481	65	35	581	Capital e 6 Municipios.			
S. Pedro do Sul.....	951	828	1.314	465	1.311	102	366	1.779	» 8 »			
Espirito Santo.....	216	173	136	253	315	13	61	389	» 1 »			
S. Paulo.....	1.308	789	1.317	780	1.754	160	183	2.097	» 16 »			
Minas Geraes.....	76	41	73	44	84	33	117	» 1 »			
Goyaz.....	366	115	373	108	443	6	32	481	» 2 »			
Total..	13.267	10.133	14.509	8.891	16.186	2.340	4.874	23.400		934	2.662	

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em o 1.º de Fevereiro de 1852. — José de Paiva Magalhães Calvet.

Exposição do estado actual do Jardim Botânico da
Lagoa de Freitas, apresentada ao Ministério
do Imperio pelo respectivo Director o Couseheiro
Candido Baptista de Oliveira.

M.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tenho a honra de levar á presença de V. Ex. huma resumida exposição do estado actual do Jardim Botânico, cuja direcção me fora recentemente confiada: offerecendo ao mesmo tempo á consideração de V. Ex. algumas observações relativas aos melhoramentos, de que ha mister este importante Estabelecimento, para bem preencher os fins de sua criação.

Tomando conta do Jardim Botânico nos primeiros dias do mez de Novembro proximo passado, recebi do meu antecessor os objectos concernentes ao pessoal, e material da sua administração, por hum inventario, que me apresentara em folhas avulsas, por não haver no Estabelecimento escripturação regular d'onde constasse, em devida fórma, a existencia de taes objectos

Comprehendem-se no referido inventario os artigos seguintes:

1.º Predios. — Sob esta denominação entrão a casa de campo conhecida pelo nome de — Palacete —; a casa de residencia do Director; dous telheiros; e as senzalas em que está alojada a escravatura do Jardim.

O Palacete he o unico desses predios, que se acha em estado de servir ainda por alguns annos, mediante os reparos que, por ordem de V. Ex., nelle se fizerão á pedido meu. Pelo que respeita aos demais achão-se todos elles tão deteriorados, que indispensavel se torna renova-los inteiramente.

2.º Moveis, ferramentas e utensilios do Estabelecimento.

Consistem os moveis em algumas cadeiras, sofás e mesas, que muito escassamente ornão o Palacete; e de huma grande mesa de vinhatico, que achei na casa de residencia do Director. Quanto aos outros objectos, ou carecem alguns de reparos, ou forão já substituidos por outros novos.

3.º Bibliotheca. — Com esta denominação existem 24 differentes obras (a maior parte em brochura), nas linguas latina, franceza e ingleza, sobre a botanica, e suas applicações, as quaes estão quasi todas inutilizadas pelo bicho.

4.º Oratorio. — Este artigo comprehende as alfaias, e mais objectos concernentes á Capella do Estabelecimento; achando-se quasi tudo em bom estado de conservação.

5.º Escravos. — Dos 71 escravos que existião no Jardim Botânico ao tempo em que tomei conta da sua direcção, contão-se actualmente 67; sendo deduzidos daquelle numero 3, que se libertarão, e 1 elephantiaco, que, autorisado por V. Ex., remetti para o Hospital dos Lazaros: a saber; 31 homens e 36 mulheres.

Estes escravos classificão-se, segundo a idade e vigor de cada hum do seguinte modo:

10 maiores de 50 annos; 25 abaixo de 14 annos; e 10 das idades intermediarias, que se devem reputar invalidos. Deduzidos todos estes do numero effectivo 67, ficão restando apenas 22 (de ambos os sexos) capazes do serviço activo actualmente.

6.º Plantas. — Nesta categoria recebi do meu antecessor hum catalogo, impresso no anno de 1843, comprehendendo 464 differentes plantas (indigenas, e exoticas); com a addição em manuscripto de mais 13

especies de arvores indigenas de madeira de lei, cuja aquisição tivera lugar daquella epoca para cá.

Estas plantas achão-se em geral bem conservadas: havendo a notar somente a falta de viveiros, especialmente das arvores que são destinadas ao ornamento do Jardim.

Por esta occasião cumpre-me informar a V. Ex. que a bella rua central do Jardim, a qual he guarnecida de 100 palmeiras reaes, em toda a sua extensão (205 braças), soffreo o anno passado damno irreparavel no momento, em 5 dessas formosas palmeiras, as quaes, tendo sido varadas por balas erradias, partindo de espingardas, que ahi forão alvejadas por Officiaes do Exercito (antes da minha administração), sentirão-se por tal maneira de taes ferimentos, que vão definhando de dia em dia, e perecerão sem duvida em pouco tempo. A circumstancia de não haver no Jardim viveiro dessas preciosas arvores, á fim de substituir de prompto as que forem morrendo na referida rua, torna mais sensivel a perda daquellas, de que venho de fallar. E estou na diligencia de obter de jardins particulares as mudas necessarias dessas palmeiras, para substituir não só as 5 acima mencionadas, como outra mais, que já achei morta; no que encontrarei alguma difficuldade, em razão de serem muito raras nesta Capital as palmeiras dessa especie.

7.º Terrenos pertencentes ao Jardim Botânico.

Neste artigo não me foi entregue documento algum official, fazendo conhecer a demarcação dos terrenos, que forão reservados para o uso deste Estabelecimento. Na falta da necessaria planta, representando a extensão superficial, e a disposição de taes terrenos (documento que no meu entender deve sempre existir no Estabelecimento), requisitei do Thesouro Nacional huma copia extrahida do mappa, que alli existe, comprehendendo toda a antiga Fazenda de Rodrigo de Freitas, a qual me foi promptamente remettida.

Tres são os terrenos, que pertencem actualmemente ao Jardim Botânico; a saber:

A. — Hum campo coberto em parte de huma mata de arvores de espinho, e de grama na maior extensão, o qual fica fronteiro á entrada principal do Jardim; tendo por limites a estrada da Lagoa, duas vallas lateraes, e fundos até a Lagoa, e comprehendendo a area de cerca de 9.400 braças quadradas. Este terreno nunca recebeu beneficio algum da cultura; sendo destinado até o presente para fornecer os revestimentos de grama para as banquetas do Jardim.

B. — O terreno, que encerra a cultura propria do Jardim Botânico, cuja testada no caminho da Lagoa segue proximamente o rumo de S. SO.; sendo cortado, á angulos quasi rectos com esta direcção, pela rua, ou alamêda principal; formando na parte plana proximamente a figura de hum triangulo equilatero, com cerca de 370 braças por cada lado (comprehendendo-se ahi o terreno contiguo, em que existem as senzalas e o Palacete); e tendo por conseguinte huma area de cerca de 60.000 braças quadradas.

Além dessa planicie, comprehende tambem o mesmo terreno as matas das encostas visinhas até as suas vertentes.

C. — O terreno comprehendido na chacara denominada do « algodão » a qual he separada do terreno do Jardim, propriamente dito (B) pela parte da azinhaga, que o limita do lado do Norte. Esta chacara, em que existio outr'ora huma fabrica particular de tecidos

de algodão; foi incorporada ao Jardim, como Proprio nacional, no anno de 1820; e de então para cá tem servido de residencia para o Director deste Estabelecimento. Este terreno, que mostra ainda vestigios de aproveitada cultura, achei eu coberto de mato até junto da casa de vivenda do Director. Estende-se elle pela encosta visinha da cordilheira do Corcovado, na maior parte da sua extensão; tendo huma parte plana adjacente á referida azinhaga, com a testada (nesta) de 160 braças.

Releve V. Ex., que, no interesse deste Estabelecimento, faça eu aqui menção de alguns poucos melhoramentos, nelle executados sob a minha administração, com o intuito de chamar a attenção de V. Ex. para outros de maior importancia, cuja realisação não cabe nas minhas faculdades.

1.º Foi o meu primeiro cuidado, tomando conta deste Estabelecimento, prover as necessidades da sua administração, mediante as providencias, que propuz á V. Ex. em hum Regulamento provisorio, que mereceo a sua approvação: e folgo poder asseverar á V. Ex. nesta occasião, que taes providencias tem produzido até o presente resultados satisfactorios.

2.º Com os poucos meios que tenho á minha disposição, tanto pelo que respeita á escassa consignação votada para o custeamento do Jardim, como em razão dos poucos braços uteis de que posso dispor para os numerosos serviços, que elle demanda, propuz-me levar á effeito o indispensavel trabalho de fazer cercar (com sebe viva) os terrenos comprehendidos na sua demarcação, os quaes achei ou inteiramente abertos, ou devassados á qualquer hora, pela insufficiencia das defesas que tinham.

Os terrenos (A. e C.) já se achão completamente cercados, na extensão em ambos de cerca de 400 braças. E pelo que respeita ao terreno do Jardim propriamente dito (B), o mesmo trabalho vai em adiantamento; esperando eu, que dentro de pouco tempo não será mais devassado, como fora até agora.

No campo cercado em frente do Jardim fiz abrir duas espaçosas ruas, em todo comprimento e largura do terreno, huma no alinhamento do bella alamêda das palmeiras reaes, e outra transversal, cortando aquella á angulos rectos. Ambas estas ruas vão ser guarnecidas por arvores notaveis de madeira de lei, indigenas e exoticas: sendo meu intuito formar desse campo hum pequeno Parque, o qual, além da utilidade, que prestará ao Jardim Botânico, offereça tambem mais hum passeio agradável ás pessoas, que visitarem este Estabelecimento, tanto a pé, como á cavallo, ou em carruagem.

No terreno do Jardim propriamente dito, foi renovado o reservatorio das aguas, que alimentão os repuxos dos dous tanques, os quaes ha muito não funcionavão, em razão da deterioração daquelle reservatorio, e de alguns canos, que tambem forão reparados.

Além deste melhoramento parcial, acha-se em andamento o reparo do encanamento geral das aguas do Jardim, até o açude, de onde ellas derivão: limpando-se ao mesmo tempo o caminho da levada, desde este ponto até a casa denominada « do salitre » com o fim de offerecer aos visitantes do Jardim Botânico hum passeio aprazivel, na extensão de cerca de huma milha, com bellos pontos de vista para a Lagoa, e para o mar.

Tenho dado ordem para começar-se desde já a revestir com relva

as vallas, que servem de esgoto ás principaes ruas do Jardim: e bem assim para a formação de banquetas nessas mesmas ruas, não só com o intuito de aformosea-las, como principalmente para melhor conservação das arvores, que as guarnecem.

He tambem meu designio fazer calçar, com tóros de madeira de figura regular, huma zona central da magnifica alamêda das palmeiras reaes, em todo o seu comprimento, estendendo depois este melhoramento á outras ruas que o merecerem.

Pelo que respeita á chacara do algodão, destinada para residencia do Director do Jardim, começou-se a limpar o seu pomar, e o terreno proprio para a cultura; á fim de converte-la de selva de espinhos (que era até o presente) em terra productiva.

3.º Entre as providencias, e auxilios efficazes de que carece a administração do Jardim Botanico, apontarei em primeiro lugar a necessidade de augmentar-se o numero dos seus trabalhadores, com a addição pelo menos de mais 10 ou 12 homens vigorosos, os quaes poderão ser tirados d'entre os escravos da Nação, actualmente empregados nos Arsenaes da Marinha, e da Guerra desta Capital. Sem este augmento de braços uteis, impossivel será empregar os trabalhos importantes, que reclama este Estabelecimento, para ser levado á categoria que lhe deve competir.

A casa de residencia do Director do Jardim (na qual se devem accommodar tambem o Archivo, Bibliotheca, e o Herbario do Estabelecimento) além de ser muito acanhada, e de construcção defeituosa, acha-se em tal estado de deterioração, que convirá antes substitui-la por outro predio, construido com as necessarias proporções para o fim, á que he destinado.

As senzalas em que habitão os escravos, e as casas occupadas pelos dous feitores, necessitão (como já disse em outro lugar) ser promptamente substituidas por hum só edificio, construido sobre hum plano mais conveniente, e collocado em melhor situação.

O Jardim, propriamente dito, reclama hum portão de ferro, para ser collocado na sua entrada principal (como já tive a honra de representar á V. Ex.); devendo ser acompanhado de hum gradil, tambem de ferro em toda a extensão da sua frente, substituindo a cerca que existe nesse alinhamento.

Por esta occasião ponderarei á V. Ex., que muito conviria para maior aformoseamento da frente do Jardim Botanico, que a estrada, que por ahi passa, fosse levada em linha recta, até encontrar a parte da mesma, que conduz em direitura ao predio nacional, denominado « casa do salitre » ficando desta sorte encorporado ao campo do Parque (de que fallei anteriormente) o terreno que for separado do Jardim, pela nova direcção da estrada; circumstancia esta que dará ao mesmo Parque huma fórma mais regular. Esta ideia póde ser opportunamente levada á effeito, quando houverem de ser demolidas as velhas senzalas, as quaes se achão no alinhamento da nova direcção proposta para a estrada.

4.º Tendo o Jardim Botanico a importante incumbencia da criação de huma Escola normal de agronomia, na qual, á par das indispensaveis noções theoricas, se offereção modelos da cultura pratica das producções mais importantes do paiz, como sejam a canna de de assucar, o café, o chá, o algodão, o tabaco, &c.; he no meu entender necessario, para esse fim, reencorporar ás terras compre-

hendidas actualmente na demarcação do Jardim os terrenos arrendados (sem prazo determinado) sob n.ºs 13, 14 e 15 os quaes já havião sido anteriormente designados para serem applicados áquelle mesmo destino.

Cumpre aqui informar a V. Ex., que as bemfeitorias, que existem nos terrenos de n.ºs 13 e 14, são de mui pequeno valor; sendo de propriedade nacional o predio do terreno n.º 13.

Pelo que respeita ao terreno n.º 15, tem elle huma boa casa de vivenda, em perfeito estado de conservação, a qual offerece as precisas commodidades para nella estabelecer-se a Escola normal, na parte relativa ao ensino; podendo tambem servir para nella residir provisoriamente o Director do Jardim, em quanto não for reparada a casa da chacara do algodão. O valor deste predio, com as bemfeitorias feitas no terreno de que se trata, não poderá exceder á quantia de 8.000\$.

Os tres mencionados terrenos abrangem huma area de cerca de 20.000 braças quadradas, na planicie.

Observarei ainda a V. Ex. sobre este objecto, que a incorporação dos mencionados terrenos ao Jardim Botanico faria cessar de huma vez o continuo abuso, que fazem os respectivos arrendatarios, das aguas, e das matas que são privativas daquelle Estabelecimento.

Proporei igualmente á V. Ex. a conveniencia de reencorporar tambem ao campo fronteiro ao Jardim o terreno actualmente arrendado sob n.º 21, em toda a extensão correspondente á testada do mesmo, a fim de dar assim maior espaço ao Parque, formado no referido campo; e torna-lo mais symetrico em relação á linha de frente do Jardim.

A area desse terreno he cerca de 8.000 braças quadradas; e as suas bemfeitorias não valerão mais, que 6 a 7.000\$.

5.º Para levar á effeito os melhoramentos apontados sob n.º 3.º, julgo bastante a consignação de 20.000\$ para ser despendida no anno financeiro de 1853—54.

Pelo que respeita a indemnisação das bemfeitorias existentes nos terrenos nacionaes, que reclamo para o uso do Jardim Botanico, fundado no que dispõe sobre este objecto os Arts. 4.º, 5.º e 6.º da Lei de 12 de Outubro de 1833; orço a sua importancia total na quantia de 16.000\$.

Deos Guarde a V. Ex. — Jardim Botanico da Lagoa de Rodrigo de Freitas 25 de Março de 1852. — Illm.º e Exm. Sr. Visconde de Mont'alegre. — Candido Baptista de Oliveira, Director do Jardim Botanico.

Mappa estatístico dos privilegios concedidos durante o anno de 1851.

QUALIDADE DAS EMPREZAS.	DATAS DAS CONCESSÕES.	A QUEM CONCEDIDAS.	TEMPO DA DURAÇÃO.	OBSERVAÇÕES.
Fabrico e uso de guindastes e carros de propria invenção e aperfeiçoamento destinados á descarga de generos n'Alfandega de Pernambuco, e sua conducção para os armazens dos particulares.....	Decreto N.º 788 de 15 de Maio de 1851....	A Arsenio Fortunato da Silva.....	20 annos.	
Organisação de huma Companhia que somente possa usar de carros de 4 rodas no transporte de café e outros generos para o Consulado, ou outro trapiche desta Cidade.....	Decreto N.º 790 de 28 de Maio de 1851....	A Thomaz José de Castro.....	12 annos.....	Dependente de approvação da Assembléa Geral Legislativa. Approvado por Decreto N.º 624 de 12 de Setembro de 1851.
Uso de huma machina para extracção e fabrico da crina da casca do coco da Bahia.....	Decreto N.º 795 de 11 de Junho de 1851....	A Luciano Constant e Comp.....	10 annos.	
Estabelecimento de caleças ligeiras de 4 assentos, com o nome de Urbanas.....	Decreto N.º 603 de 21 de Junho de 1851....	A Carlos Augusto Tau-nay	10 annos.....	Está approved pelo Corpo Legislativo.
Fabrico de carrinhos de 2 rodas.....	Decreto N.º 811 de 13 de Agosto de 1851..	A Jacques Bourbous-son.....	10 annos.	
Fabrico de carrinhos de 2 rodas, de nova invenção, denominados Cabriolets.....	Decreto N.º 838 de 4 de Outubro de 1851..	A Ambroise.....	10 annos.	
Construcção e venda de carros destinados a servir de açou-gues ambulantes na Cidade de Porto Alegre	Decreto N.º 840 de 14 de Outubro de 1851..	A João Luiz de Andra-de e Vasconcellos..	10 annos.	
Fabrico de hum aparelho inventado para facilitar a moa-gem da canna de assucar.....	Decreto N.º 860 de 12 de Nov. de 1851..	A Henry Bessemer, de Londres.....	10 annos.....	Este privilegio impõe ao agraciado o onus de estabelecer á sua custa hum aparelho em cada huma das Provincias do Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, no prazo de hum anno contado da data da concessão, e outro no Maranhão dentro de 3 annos; e a fazer hum abatimento de 15 por cento sobre os preços ordinarios em favor dos Fazendeiros do Brasil.
Construcção e venda de machinas para moer cannas de assucar.	Decreto N.º 873 de 24 de Nov. de 1851....	A Alfredo de Mornay, e Eduardo de Mornay.	15 annos.	
Venda de pautas calligraphicas.....	Decreto N.º 883 de 9 de Dez. de 1851....	A Fernando de Brito.	5 annos.	

Mappa dos Casamentos, Baptismos, e Obitos, que tiverão lugar no Municipio da Côte em o anno de 1851.

	CASAMENTOS.		BAPTISMOS.						OBITOS.					
	LIVRES E LIBERTOS.	ESCRAVOS.	LIVRES E LIBERTOS.		ESCRAVOS.		SOMMA.		LIVRES E LIBERTOS.		ESCRAVOS.		SOMMA.	
			Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	LIVRES E LIBERT.	ESCRAV.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	LIVRES E LIBERT.	ESCRAV.
Capella Imperial.....	3	2	2	9	3	12
Sacramento.....	119	1	298	292	219	200	590	419	215	243	35	31	458	66
Candelaria.....	34	54	76	111	65	130	176	56	33	16	5	89	21
São José.....	101	1	201	171	189	140	372	329	138	115	22	20	253	42
Santa Rita.....	88	205	167	315	152	372	467	165	120	19	20	285	39
Sant'Anna.....	131	4	295	290	171	169	585	340	205	232	19	26	437	45
Gloria.....	30	1	91	75	70	64	166	134	42	36	23	26	78	49
Lagoa.....	19	1	39	41	31	30	80	61	22	16	6	10	38	16
Engenho Velho.....	55	113	118	175	112	231	287	72	65	34	30	137	64
Jacarepaguá.....	19	7	59	70	55	50	129	105	62	82	99	56	144	155
Inhauma.....	12	37	19	27	28	56	55	25	16	42	13	41	55
Irajá.....	10	33	33	41	33	66	74	31	33	34	24	64	58
Campo Grande.....	38	125	105	81	77	230	158	74	63	56	53	137	109
Santa Cruz.....	9	7	32	26	49	55	58	104	30	14	63	50	44	113
Guaratiba.....	22	1	102	96	52	45	198	97	68	40	53	37	108	90
Ilha do Governador.....	15	37	28	18	10	65	28	10	19	25	8	29	33
Paquetá.....	6	13	16	9	8	29	17	14	14	21	22	28	43
Santa Casa da Mis. ^a	7	281	276	557	1.098	651	372	173	1.749	545
Totaes..	718	23	2.017	1.899	1.613	1.238	3.916	2.851	2.336	1.795	939	604	4.131	1.543
	741		3.916		2.851		6.767		4.131		1.543		5.674	

Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 30 de Abril de 1852. — *Joé de Paiva Magalhães Calvet.*

Mapa estatístico do numero de Aldeas e Indios domesticados e nomades, a respeito dos quaes tem sido enviados esclarecimentos a esta Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio.

PROVINCIA.	NAÇÕES OU TRIBUS.	NUMERO DOS INDIGENAS CONHECIDOS.			LUGARES E ALDEAS QUE HABITA.	Observações.
		Aldeados.	Nomades.	Total.		
SANTA CATHARINA.	Purys.					Não ha aldeamentos, nem, segundo declara o Presidente, se conseguirá com facilidade aldear os Indios, por serem muito ferozes.
ESPIRITO SANTO.		44		44	Aldeamento Imperial Affonso.	Em Abril de 1848 continha 56 Indios: hoje existem 25 do sexo masculino, e 19 do feminino: destes 8 são meninos. Occupão-se na plantação de milho, arroz, feijão, e mandioca. O estado do aldeamento he decadente; mas continua-se na diligencia de atrahir para alli os Indios Purys, que existem nas immediações do rio Itabapua.
S. PEDRO.		292			Aldea da Guarita.	Os Indios cultivão suas roças, e fabricão herba mate. O local he improprio.
		391			Dita de Nonohay.	Existem aldeados pela maneira seguinte: na Aldea situada no fundo do campo, em a costa do rio Uruguay, 228: a meia legua ao SO. 50: na mesma distancia a L. 36: a meia legua ao S. 280. O campo he muito bom, e atravessado pela estrada que vai para as Palmas, e Guarapua, na Provincia de S. Paulo.
			208		Campo do Meio e Vaccaria.	Depois de tentarem committidos pelos Bugres em 1851: estes Indios, que existião em estado de aldearem-se, retirãrão-se para o Campo do Meio: está-se na diligencia de fazê-los recolher á Aldea da Guarita.
	Coroados	200	30		Dito do Arexi.	O campo dista 10 leguas da Aldea de Nonohay, da qual he dependente.
	Guaranis	285		1.609	Aldea de S. Nicolao.	Indios bravos, dos quaes homens d'armas 7 ou 8. Os existentes são velhos, e poucos porque os adultos forão chamados para o Exercito por serem opostos e committidos e bons cavalleiros. Os Indios aldeados mostrão vontade de permanecer nesse estado.
BAHIA.		220			Dita de Abrantes.	Os Indios desta Aldea, hoje elevada a Villa, occupão-se na pesca, e alguns na lavoura. Ha varios engenhos de assucar, e outros estabelecimentos agricolas.
		319			Dita de Massarandupio.	Compoem de 115 familias, e são pacificos. Os Indios occupão-se na pesca e são pacificos. Os habitantes forão alistados em 1851. A diminuição desde 1850 nasce de continuarem a emigrar para outros pontos. Empregão-se na lavoura, mas não occupão todo o terreno. Ha na Aldea hum Professor de primeiras Letras.
		287			Dita da Pedra Branca.	Consta de 51 familias. Ha 136 sitios arrendados para a lavoura inclusive alguns engenhos. As terras, que estão arrendadas por 700\$000, darão por venda mais de 14.000\$000, porque são extensas, férteis e proximas de huma povoação onde a lavoura florece.
		111			Dita de Santo Antonio.	Está situada na margem septentrional do rio Jequiricá, e tem 27 familias. Empregão-se em conduzir madeiras pelo rio: alguns, em pequeno numero, cultivão as terras. A renda annual he de 170\$000; mas não se arrecada.
		98			Dita de Nossa Senhora dos Prazeres.	Na margem septentrional do rio Uta, em distancia de legua e meia acima da Cidade de Valença tem 60 familias. Os Indios occupão-se na condução de madeiras pelo rio; poucos na lavoura. As rendas orçadas em 58\$000, presume-se que irão em augmento.
		200			Dita de Santarem.	Foi elevada a Villa: tem 68 casas. Os Indios são pacificos.
		200			Dita de Barcellos.	Idem: os habitantes são descendentes dos antigos Indios pacificados.
	Camacans ou Mongoiós	200			Dita de S. Pedro d'Alcantara, ou Ferradas.	A margem do rio Pardo. Os Indios dão-se á lavoura com actividade.
	Guaranis	300			Dita do Catole.	Na confluencia do riacho Catole com o rio Pardo. Os habitantes ha pouco catechizados, e ainda estão muito desconfiados. Existe proxima huma horda de Mongoiós, que sabe das matas pacificamente, mas não quer ligar-se á Aldea.
		150			Dita de Santo Antonio da Cruz.	Na estrada de Ilheos para a Villa da Victoria: contém 13 familias. Os Indios plantão mandioca; sujeitãrão-se á catechese, mas não estão completamente domesticados.
					Dita da Lagoa.	Meia legua distante do anterior, com 28 familias. Estão catechizados. No rio Pardo ha hordas de Mongoiós e Botecudos, que infestão suas margens.
		500			Dita de Trancoso.	Elevada á Villa, existem ainda 104 familias de Indios descendentes dos que forão ha muito pacificados. No Termo da Villa Verde ha algumas hordas de Mongoiós e Botecudos, que sabem das matas pacificamente, mas não estão aldeados.
					Dita de S. José.	Sabem das matas pacificamente, e he habitada por Indios pacificos. As matas das margens deste rio são infestadas por hordas de selvagens. Na Villa e Termo do Prado tambem ha diversas hordas que em algumas occasiões fazem estragos.
		132			Dita de Rodellas.	Compõe-se de 33 familias. Applicão-se á pesca, e alguns á plantação da mandioca. Nas Comarcas do Sertão do Norte existem, além desta, mais algumas Aldeas de Indios ha muito pacificados.
		144			Brejo dos Frades.	Residem alli os Indios mansos da antiga Aldea do Curral dos Bois.
		131			Aldea de Massacara.	Parte dos habitantes occupão-se na lavoura; parte na criação do gado.
					Dita de Nossa Senhora da Saude.	Os Indios desta Aldea occupão, com planições de milho e feijão, apenas huma pequena parte das terras. Alguns trabalham por salario.
		277			Dita de Saure.	Mansos e trabalhadores, empregão-se estes Indios em plantações, ou alugando-se.
		529			Dita de Mirandella.	Ha muito pacificados vivem pela maior parte de salario; alguns plantão mandioca e legumes.
		100			Dita do Pombal.	Estes Indios, proximos da Aldea antecedente, são descendentes d'outros ha muito catechizados.
Tapuias.	50	172		Sacco das Tapuias.	Existem neste lugar 82 familias de Indigenas sem domicilio certo.	
			4.333	Aldea do Bom Jesus da Gloria.	Contém 12 familias. Alguns vivem da lavoura; a maior parte emprega-se por salario.	
				Dita do Nossa Senhora das Neves do Sahy.	Não consta o numero dos habitantes.	
S. PAULO.		400			Dita de S. João Baptista no Municipio de Itapeva da Faxina.	No Termo de Santa Rita do rio Preto, junto ao rio de S. Francisco ha hordas de selvagens não domesticados.
	Pertence á Tribu Paranaagem.	40			Dita do Itariri no Municipio de Iguape.	A Assembléa Provincial destinou 1.000\$000 para as despesas desta Aldea: a Presidencia da Provincia, não julgando bastante essa quota, pede algum auxilio da Caixa Geral. Vai em progresso.
				440	Dita do Campo das Palmas.	Os habitantes vivem da locação de seus serviços.
					Dita de Jacuipé.	Poucos Indios a habitão. Podê considerarse extinta, em razão de terem sido os Indios que a ella pertenciam, barbalemente maltratados, e estubados das terras que por semarias lhes forão doadas em Guarapua.
ALAGOAS.		490			Dita de Jacuipé.	Dos 490 habitantes, são 227 homens e 267 mulheres. Vivem da lavoura de mandioca que plantão para o serviço de tirar madeiras para que se alugão.
		1.042			Dita do Cocal.	Não sabe-se com exactidão do numero dos Indios desta Aldea, os quaes empregão-se como os de Jacuipé na lavoura e na locação de seus serviços.
		231			Dita do Limoeiro.	São do sexo masculino 544, e do feminino 498. Vivem como os das duas Aldeas acima referidas.
		787			Dita do Urucui.	Homens 124 e 107 mulheres. Plantão algodão e mandioca.
		576			Dita da Palmeira.	Ditos 309 e 267 ditas. Plantão mandioca, algodão e canna, e alugão seus serviços.
MARANHÃO.	Canellas Gaviões e Caratejes.	703	300		1.ª Directoria na Comarca da Chapada: comprehende 3 Aldeas.	Ditos 145 e 113 ditas. Vivem da pesca, planta de arroz e da louca grossa que as mulheres fabricão.
	Guajajaras Tambiras	677	500		2.ª Directoria na mesma chapada: comprehende 3 Aldeas.	Estas 3 Aldeas estão situadas entre os rios Alpercatas e Mirim, e cada huma he regida por hum maior eleito pelos Indios d'entre si. No circulo desta mesma Directoria ha hordas errantes das nações Gavião e Caratejes, mui traçoiras.
	Guajajaras	518			3.ª Directoria na Comarca de Vianna: tem 6 Aldeas.	He composta de todos os Indios de ambas as margens do rio Grajahu desde a povoação — Palmeira torta — até o morro das Varas inclusive, e de algumas Tribus errantes da nação Tambira, cujo numero sobe de 500.
	Guajajaras e Matteiros.	1.269			4.ª Directoria na mesma Comarca: tem huma só Aldea.	Estende-se pelas margens do rio Grajahu desde o morro das Varas até a povoação Leopoldina.
	Gavião e Caratejes.			3.967	5.ª Directoria situada parte na Comarca da Chapada e parte na de Caxias: tem 7 Aldeas.	Está situada entre o lago Cajary e a estrada do Tapuio a 8 leguas da Villa de Vianna. Contém poucos habitantes, por terem abandonado a Aldea alugando-se aos lavradores mais visinhos.
					6.ª Directoria na Comarca da Chapada: tem 13 Aldeas.	Compõe-se dos Indios habitadores de ambas as margens dos rios Corda e Mearim desde a barra do rio das Flores até a embocadura do riacho Engeitado.
PARÁ.		1.385			1.ª Missão do Tapajós ou rio Preto: tem 4 Aldeas.	Não consta qual he o numero de Indios que formão estas 13 Aldeas.
					2.ª Missão do Alto Tocantins.	Esta Missão tem prosperado, não só pelo augmento de população como na applicação dos Indios á extracção de cascas de café, cacau, fumo, e mandioca. O respectivo Missionario calcula em 3.000 os Indios das tribus de Mondurucus que habitão as margens de Tapajós.
		80		1.465	3.ª Missão do Araguay.	Grande difficuldade se ha encontrado para estabelecer em Aldeas os indios que vivem á margem dos rios Tocantins e Araguaia, e que já pela segunda vez abandonarão as ditas Aldeas.
					Missão no rio Jary.	Ainda se não está fundada esta Missão por haver enfermado gravemente na primeira visita que fez aos lugares mais habitados o Missionario para ella nomeado.
GOYAZ.		70			Aldea do Carretão.	Ha grande numero de Indios selvagens neste lugar, dos quaes existem aldeados 80 no lugar denominado Tujuju. Existem creadas recentemente mais 3 Missões, sendo huma do rio Xinga, outra nas cabeceiras do rio Capim, e a outra na extincta povoação do Gurupi, do districto de Bragança, mas ainda se não achão providas de Missionarios por falta de Sacerdotes.
		95			Dita de S. Joaquim de Jamibu.	Esta Aldea que outr'ora floresceo acha-se em estado decadente, e os Indios vivem na indolencia e na miseria.
	Cherentes.	800			Dita Theresa Christina, na confluencia do Piabanha e Tocantins 18 leguas acima da de Pedro Affonso.	Por diligencias do Missionario desta Aldea huma das hordas da nação Chavante em numero de 50 de antigas silvestres, e a cultura do café, cacau, fumo, e mandioca. O pretexto de caçada e pescaria; ignora-se a causa certa que a isso os moveo.
	Apinagas e Careós.	2.822		3.787	Dita de Pedro Affonso.	Estes Indios que em 1850 se tinham apresentado ao Missionario Fr. Raphael de Taggia forão transportados para esta Aldea para onde remetteo a Presidencia em Setembro passado ferramentas, missangas, 783 varas de panno de algodão e 400\$000 em dinheiro.
RIO DE JANEIRO.					Dita da Boa Vista.	Não consta qual seja o numero de Indios nella estabelecido, mas sabe-se que applicão-se á lavoura e á navegação.
		95			De S. Bernabé.	Consta do Relatório da Presidencia apresentado em Maio ultimo á Assembléa Provincial que estes Indios dão-se hums ao trabalho da agricultura de que colhem generos em abundancia, e outros á navegação para o Pará, tripulando barcos que para alli fazem o commercio.
					De S. Pedro.	Esta Aldea acha-se recentemente reorganizada por ordem da Presidencia da Provincia, e conserva-se debaixo da tutela e inspecção do Juiz de Orphãos do Termo de Itaborahy; tem de patrimonio as terras que formavão o territorio da Freguezia de S. Bernabé e termo da extincta Villa nova de Jose, e a renda annual de 800\$000; possui além disso mais a quantia de 6.000\$000 que se achão em cofre, e a Presidencia mandou applicar a reparos e concertos do Templo que lhes serve de Matriz, e estava a desabar. Alguns Indios que por sua idade e molestias não estão em estado de trabalhar recebem suas antigas pensões, e as crianças frequentão a escola de Primeiras Letras.
	Coropós, Coroados e Purys.				De S. Fidelis.	Compõe-se este aldeamento de outros dos antigos Goytacazes que alli se estabelecerão por intervenção dos Padres Jesuitas em semarias que lhes forão concedidas na extensão de cerca de 3 leguas de largura e 6 de comprimento em solo fertilissimo e salubre. Dos Indios existentes poucos conservão a pureza da raça, cujo cruzamento he tão pronunciado que se não pôde ao certo descrimir o numero exacto dos que pertencem á raça americana: vivem da caça e da pesca, quasi que sem industria, e poucos se dedicão á cultura. A semaria acha-se hoje retalhada por tal vez 1.500 possessores, dos quaes mais de dous terços não estão inscriptos nem pagão foros.
MATO GROSSO.						Os Indios deste aldeamento occupão tambem o da Pedra. A estes achão-se ligados outros Indios errantes de Santo Antonio de Padua. O estado dos Coropós e Coroados tem melhorado segundo as ultimas informações, porque habitando antigamente e interior das matas em pequenos ranchos abertos, residem hoje nas terras do seu patrimonio e em casas cobertas de palha; empregão-se alguns na lavoura, outros na condução de madeiras pelos rios Pomba e Parahyba: conservão até hoje o odio e antipathia da sua raça pelos Indios Purys que por este motivo vivem sempre afastados. Huma porção destes Purys, apesar de baptizados vivem errantes pelas matas da serra das Frecheiras e outros lugares do rio Pomba, e alguns já são casados e mostrão tendencia para os trabalhos agricolas; os que errão pelos sertões de Itabapua e outros das Provincias do Espirito Santo e Minas Geraes são compungidos em mais de 1.500, muitos dos quaes, além dos recursos da pesca e da caça, alugão-se para derrubadas mediante hum diminuto salario que lhes pagão os proprietarios, feito o que regressão para a mesma vida selvagem.
						Consta do ultimo Relatório da Presidencia desta Provincia que poucos progressos tem feito a catechese na mesma Provincia; não obstante vem nella consignadas entre outras as seguintes ideias sobre Indigenas. No Districto do Baixo Paraguay ha diversas tribus, particularmente das nações Guanã e Guaicuru, que existem aldeados com algum principio de civilização e entretém com nosco relações mais ou menos estreitas; merecendo especial menção a grande Aldea dos Kinkinós que habitão o Mato Grande distante 3 leguas de Albuquerque, e excedido a 5 annos de 700: a civilização destes Indios progride, e segundo o mappa enviado á Presidencia em 1850 apresentou o movimento de 236 baptizados e 25 obitos. Além destes se encontrão os Cayuús nos terrenos sitios entre Miranda e a Republica do Paraguay e do Rio Ivinheima, os quaes tem dado algum auxilio a viajantes de S. Paulo e do Piquiri, que são todos mansos e relacionão-se familiarmente com nosco. Os Cayuús do Piquiri, que continuão a cultivar nossas relações, e a prestar serviços aos viandantes por terra e por agua. Os Bororós aldeados sobre si na fronteira visinha do Marco, prestão obediencia e frequentão as nossas povoações e destacamentos. Os Cabacães catechizados pelo fallecido Padre Fraga residem pacificos no legistiro de Jauri; de 177 que erão em 1843 só restão 67. Os Coroados, que continuão a hostilizar-nos infestando as estradas de Goyaz e do Piquiri. E finalmente os Guaranis que ha muitos annos emigrão da Provincia Boliviana de Chiquitos, e se fixando em Casalvato estão quasi completamente fundidos na nossa população.
PIAUHY.						A Presidencia da Provincia diz em Outubro e 7 de Novembro de 1851 que já se achão estabelecidos provisoriamente em hum canto da fazenda — Sacco — da propriedade de SS. AA. Imperiaes os Senhores Conde e Condessa d'Aquila, os Indios que erravão pela dita Provincia. Nomeou-lhes tambem a mesma Presidencia hum Director, que já conseguiu applica-los ao trabalho, fazendo hum grande tocado para plantação de mantimentos em tempo proprio; mas todas estas boas disposições tem sido de alguma maneira contrariadas, e não he de esperar que permanecão aldeados.
CEARÁ.						Informa a Presidencia desta Provincia não existirem nella mais Indios que estão nas circunstancias de serem aldeados, pois que os unicos que nunca abandonarão suas antigas Aldeas são os das povoações de S. Benedicto e de S. Pedro, na serra Grande, sobre os quaes diz igualmente o Juiz de Direito da respectiva Aldea, que muitos vivem dispersos pelas indicadas povoações até Villa Viçosa, pertencendo hums á primitiva raça indigena; e outros tendo della degenerado (são os mestiços ou mamelucos) confundem-se na massa geral da população, repellem os habitos e costumes daquelles, assim como a ideia do aldeamento; e á medida que mais se apartão da sua originalidade mais procurão a civilização.
PERNAMBUCO.						As mais recentes informações que sobre catechese nesta Provincia se puderão colher são as constantes do Relatório apresentado á Assembléa Provincial pelo Presidente da mesma Provincia em 1.º de Março deste anno. Diz elle, tratando dos Indios, sua população, agricultura, &c. — Conhecio-se na Provincia 7 Aldeas, a de Nossa Senhora da Escada na Comarca da Victoria, a de Barreiros na Comarca do Rio Formoso, a de Cimbras na Comarca do Brejo, a de Aguas Bellas na Comarca de Gataíhus, as da Assumpção de Santa Maria na Comarca da Boa Vista, e da Baixa-Verde na Comarca de Flores; quasi todas com a extensão de huma ou duas leguas de terra: os Indios em alguns lugares se tem visto em quasi total abandono, e ás vezes perseguidos, tomando-se-lhes suas terras, e causando-se-lhes toda a sorte de desgostos; acha-se porém nomeado o Director Geral que deve melhorar a sorte daquelles homens aproveitaveis, cujo bem estar tanta attenção merece ao Governo, e tanto interessa ao paiz garantir, sendo para deplorar que individuos ambiciosos postergando todas as considerações de moralidade, de politica, e de humanidade tenham motivado a parte dos mesmos Indios justas e bem fundadas queixas contra as violencias que se lhes fazem.

Instrucções para os trabalhos do reconhecimento e exploração do Rio S. Francisco em todo o seu longo curso.

3.^a Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios do Imperio em 29 de Janeiro de 1852.

Tendo Vm. acceitado a importante commissão, de que por Aviso de 9 de Outubro proximo passado Houve Sua Magestade o Imperador por bem encarrega-lo, a qual consiste em proceder ao reconhecimento e exploração do Rio S. Francisco em todo o seu longo curso, e ao levantamento das Plantas, plano e orçamento das obras necessarias para tornar praticavel a sua navegação nos lugares em que ainda o não he, determinando-se com a maior clareza e individuação todos os obstaculos naturaes que actualmente a embaração, e os meios de remove-los: Determina o Mesmo Augusto Senhor que quanto antes dê Vm. começo aos trabalhos de que depende o bom exito daquella commissão, regulando-se no desempenho della pelas seguintes Instrucções.

Art. 1.^o Começará Vm. os seus trabalhos pelo levantamento da Planta do curso da estrada ou caminhos existentes, na direcção mais recta e conveniente, desde a Cidade de Barbacena na Provincia de Minas Geraes, até a barra do Rio das Velhas na sua confluencia com o de S. Francisco; projectando os alinhamentos que forem necessarios para que a mesma estrada, em todas as estações do anno, possa ser livre, commoda e permanentemente transitada por carros de quatro rodas; e ao mesmo tempo designará a linha da mais conveniente direcção para o transito de carros movidos a vapor; cumprindo advertir que além da Planta das obras existentes e aproveitaveis, deverá apresentar a das obras que convem fazer, com o orçamento da despeza necessaria para a sua execução e perfeito complemento.

Art. 2.^o Nos trabalhos, de que trata o Artigo antecedente, só se occupará Vm. em quanto a estação não for propria para dar começo á exploração do Rio; mas logo que a estação o permitta adiará Vm. todos esses trabalhos, para começar sem demora a dita exploração.

Art. 3.^o Levantará Vm. a Planta do curso do mencionado rio desde a barra do Rio das Velhas ou da Cachoeira denominada — Pirapora — até a sua embocadura no oceano; devendo designar na mesma Planta, com a maior exactidão e minuciosidade, a topographia de ambas as margens do rio até as extremidades da superficie inundada por suas aguas durante as maiores enchentes, e notar todas as sinuosidades do seu curso.

Art. 4.^o Do mesmo modo deverá notar, e marcar sobre a referida Planta todas as Lagoas e aguas estagnadas, que forem permanentes nos terrenos contiguos ás margens do dito Rio tanto durante as enchentes, como depois que as aguas tiverem descido ao seu nivel ordinario ou mais baixo durante a estação secca; indicando os meios mais proprios, convenientes e economicos de esgotar, e tornar enchutos e seccos, os terrenos cobertos pelas ditas Lagoas e aguas estagnadas.

Art. 5.^o Deverá tambem designar, com a maior clareza e individuação, todos os obstaculos e embarações notaveis á navegação do rio, como sejam estreitamentos do seu leito, cachoeiras, ilhas, bancos de arêa, ou sejam permanentes ou movediços, rochedos vivos, ou pedras soltas, voltas agudas, correntezas, e tudo em fim quanto possa de qualquer modo embarçar ou obstar a navegação; devendo ao mesmo passo indicar a confluencia de todos os tributarios do dito rio; e o

curso respectivo de cada hum delles até o ponto em que a sua navegação for praticavel.

Art. 6.º Outrosim levantará a Planta do nivelamento do mencionado Rio S. Francisco em todo o seu longo curso; devendo a sua secção longitudinal designar não só a profundidade em palmos, notada sobre a Planta em distancias regulares e convenientes, reduzidas as medidas ao nivel de suas aguas ordinarias; mas tambem as alturas de suas margens em todo o comprimento, e particularmente nos pontos em que se achar alteração notavel na sua elevação ou declive, com relação ao nivel da superficie de suas aguas ordinarias.

Art. 7.º Do mesmo modo especificará a qualidade ou natureza do solo tanto nas margens e barrancos, como no fundo do leito do rio, descrevendo as materias de que se compõe; e designará a velocidade da corrente, medida e calculada regularmente por determinadas distancias, particularmente nos pontos, em que a rapidez for muito notavel e possa embaraçar a navegação.

Art. 8.º Levantará de distancia em distancia, e tantas quantas for possivel e convier, secções transversaes rectangulares em todo o curso do rio de huma a outra extremidade do terreno dominado por suas aguas, devendo as mesmas secções designar o perfil exacto do leito e margens do mesmo rio.

Art. 9.º Em todas as paragens, que apresentarem obstaculos á franca navegação, levantará Plantas e nivelamentos especiaes, de escala e tamanho sufficiente para designar com toda a clareza e individuação os mesmos obstaculos, apresentando o plano de remove-los, acompanhado do respectivo orçamento; e de huma descrição circunstanciada das vantagens que possam resultar dos melhoramentos que indicar.

Art. 10. Todas as plantas serão acompanhadas de huma descrição topographica e estatistica, que comprehenda não só o terreno dominado pelo curso do Rio S. Francisco e seus afluentes, desde a barra do Rio das Velhas até o oceano, mas tambem todas as povoações adjacentes, ás quaes tanto na actualidade, como no futuro possa ser util e proveitosa a sua navegação; huma descrição em fim que ministre as mais amplas, exactas e explicitas informações, para se poder julgar com certeza da conveniencia e vantagens não só da estrada projectada, da Cidade de Barbacena á barra do Rio das Velhas na sua confluencia com o de S. Francisco, como da navegação deste ultimo quer na actualidade, quer para o futuro, tudo comparado com a posição geographica e physica desses lugares, e com a agricultura, criação, mineração, salinas, caça, pesca, industria, manufacturas e commercio actual; indicando-se os resultados provaveis da execução de tão vasta empresa, qual a de tornar navegavel o mencionado rio em todo o seu longo curso.

Art. 11. Igualmente deverá Vm. colligir, e remetter a esta Secretaria d'Estado com a possivel amplitude, todos os esclarecimentos que puder obter sobre a canalisação, natural ou artificial, que provavelmente communicava em tempos mais remotos parte das Provincias do Norte com o Rio S. Francisco, e da qual consta existirem ainda vestigios nas immediações da Cachoeira de Paulo Affonso.

Art. 12. Logo que effectivamente se comecem os trabalhos da sua commissão, no que porá a maior pressa, deverá Vm. participa-lo a esta Secretaria d'Estado, e dahi em diante enviará de tres

em tres mezes, impreterivelmente, á mesma Secretaria d'Estado hum Relatorio circumstanciado do progresso e andamento dos mesmos trabalhos, sem prejuizo de quaesquer outras communicacões que no intervallo de cada trimestre julgue conveniente fazer.

Taes são as Instrucções, porque em geral deverá Vm. regular o desempenho da importante commissão que lhe está confiada: ficando na intelligencia de que nesta data se expede Aviso ao Thesouro para que alli se lhe abone desde já hum trimestre adiantado da consignação mensal arbitrada para todas as despezas da mesma commissão, na conformidade do contracto com Vm. celebrado nesta data; devendo dahi em diante continuar a abonar-se-lhe no mesmo Thesouro aquillo que for vencendo no fim de cada mez.

Outrosim tenho de preveni-lo de que não só se requisita nesta data do Ministerio da Guerra a expedição das precisas ordens, para que nos Armazens Nacionaes da Cidade de Ouro Preto se ponha á sua disposição buma das barracas, que fazem parte do trem bellico alli arrecadado; mas tambem se recommenda ao Presidente das Provincias de Minas, Bahia, Sergipe, Alagoas, e Pernambuco a expedição das precisas ordens e providencias, para que as Autoridades civis e administrativas dos lugares, onde se forem executando os respectivos trabalhos, lhe prestem todo o apoio e auxilio de que possa precisar, e dellas dependa.

Finalmente tenho de advertir-lhe que pondo o Governo Imperial o maior empenho no bom exito da commissão de que se trata, e entendendo que poderão ser de algum auxilio para os respectivos trabalhos quaesquer esclarecimentos, que lhe possão fornecer os Archivos Publicos, quer da Córte, quer das mencionadas Provincias, nesta data se expedem tambem as precisas ordens, para que lhe sejam franqueados, e mesmo remettidos por copia todos os documentos, que por ventura existão nesta Secretaria d'Estado, ou nos Archivos das Presidencias das indicadas Provincias, relativos ao objecto de sua commissão, que o mesmo Governo espera Vm. se esmerará em bem desempenhar.

Deos Guarde a Vm. — Visconde de Mont'Alegre. — Sr. Fernando Halfeld.

Mappa estatístico da importação e exportação das Cartas e mais papeis pelo Correio Geral do Imperio no anno de 1851.

PROVINCIAS.	IMPORTAÇÃO.					EXPORTAÇÃO.					TOTAL DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.
	Officios.	Seguros.	Cartas.	Jornaes.	TOTAL.	Officios.	Seguros.	Cartas.	Jornaes.	TOTAL.	
Côrte.....	28.793	3.287	406.127	88.088	526.295	30.436	3.305	369.856	408.220	811.817	1.338.112
Maranhão	3.081	177	19.506	9.753	32.517	4.840	177	19.193	9.562	33.772	66.289
Bahia	5.984	684	73.354	33.235	113.257	10.199	590	50.050	25.915	86.754	200.011
S. Paulo.....	6.572	451	37.952	40.211	85.186	7.269	402	35.813	67.874	111.358	196.544
Parahiba.....	1.930	32	4.911	4.311	11.184	4.015	41	4.678	3.763	12.497	23.681
Santa Catharina...	2.253	115	9.188	5.311	16.867	2.308	126	8.815	4.641	15.890	32.757
Sergipe.....	1.092	43	2.067	2.397	5.599	929	57	1.787	2.873	5.646	11.245
Pará.....	3.090	120	19.918	8.013	31.141	4.624	202	14.846	5.427	25.099	56.240
Piauhy.....	3.103	326	2.189	1.361	6.979	3.163	147	2.146	1.433	6.889	13.868
S. Pedro.....	5.614	406	15.319	11.794	33.133	4.761	392	14.006	8.969	28.128	61.261
Goyaz	2.173	29	1.628	1.354	5.184	2.496	32	1.452	1.347	5.327	10.511
Mato Grosso.....	539	22	1.092	2.228	3.881	653	45	780	33	1.511	5.392
Ceará	2.847	136	9.069	4.427	16.479	5.509	74	10.153	10.255	25.991	42.470
Espirito Santo.....	3.325	24	3.078	3.915	10.342	4.657	22	2.230	4.376	11.285	21.627
Pernambuco.....	3.545	459	46.275	18.380	68.659	6.810	605	39.464	12.423	59.302	127.961
Rio Gr. do Norte..	2.721	33	3.514	3.483	9.751	2.721	33	3.514	3.483	9.751	19.502
Sommas.	76.662	6.344	655.187	238.261	976.454	95.390	6.250	578.783	570.594	1.251.017	2.227.471

IV. B. As Provincias do Maranhão, S. Paulo, Piauhy, S. Pedro, Mato Grosso, Ceará, e Pernambuco, vão contempladas até o terceiro trimestre inclusive, visto não terem vindo as estatisticas do 4.º trimestre. As Provincias de Minas e Alagoas não mandarão estatistica. Directoria Geral dos Correios 3 de Março de 1852.